FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO, DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 12 986

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O liberalismo americano

Do outro lado do Atlantico, a cadeia de reacção que, em quatro anos, derrubou sete ditadores irresponsáveis, coincide com a vaga de liberalismo que varre os Estados Unidos. Esta será, no futuro, um factor decisivo da politica daquele país e da vida internacional. A sua primeira manifestação foi o resultado das eleições de Novembro, em que os candidatos das correntes que tiveram no senador Taft o seu mais acatado guia e em MacCarthy o seu instrumento exacerbado, foram batidos pelos liberais-democráticos ou republicanos — que se lhes opuseram nos Estados da União onde a consulta se efectuou.

A América é a pátria da liberdade. Antes da Declaração dos Direitos do Homem houve a Constituição americana, modelo dos diplomas reguladores das relações entre os indivíduos e o Estado, para salvaguardar os direitos dos primeiros sem entorpecer o funcionamento do segundo. A política do pós-guerra, que conhecemos

(Continua na página seguinte)

O dr. Mário Madeira, ao receber hoje as homenagens dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Lisboa, na ultima reunião a que presidiu como governador civil. (Ler notícia na página central)

O problema do estacionamento de veículos não é apenas de Lisboa — é de todas as grandes cidades; agrava-se, mesmo, naturalmente, nas de maior intensidade de população. Em Tóquio, onde as dificuldades, nesse campo, são cada vez mais angustiosas, foi agora criado um parque de automóveis com sistema de aparelhos que registam o tempo de estacionamento, automàticamente, a troco da introdução de moedas com o valor aproximado a 2 escudos por cada período de permanência

Sinais Morse captados
por várias estações de rádio
fazem admitir a possibilidade
de haver sobreviventes do navio dinamarquês

COPENHAGUE, 2 — As primeiras horas de hoje, várias estações de Rádio da Gronelandia e alguns navios captaram sinais que poderiam provir de um dos emissores automáticos dos barcos pneumáticos do «Hans Hedtoft», que embateu com um «iceberg» em 30 de Janeiro.

Um dos barcos que captou os sinais foi o navio dinamarquês «Umanak». Há a impressão de se tratar de sinais Morse enviados por um amador. Com efeito, os sinais não faziam qualquer sentido, e julga-se que seriam de pessoa que não conhece o alfabeto Morse — talvez um dos sobreviventes do barco dinamarquês desaparecido, que tentasse dar sinal de vida.

Em Julienhaab (Gronelandia), os sinais foram captados das 11 e 56 ás 11 e 58, em 520 kcs. Na estação Prins Chrtistianssund e no navio «Umanak», os mesmos sinais foram ouvidos pela mesma hora. De bordo, declaram que se tratava de longos traços desiguais. Em Marssaq e em Lunianehaab, os mesmos sinais voltaram a ser captados das 21 e 51 ás 21 e 54, nada mais se ouvindo depois.

A posição do «Umanak» quando captou os sinais incoerentes era cerca de 100 milhas a Oeste do local suposto da catástrofe e umas 60 milhas a Sudoeste da ponta Sul da Gronelandia.

Admite-se a possibilidade de um salva-vidas se encontrar á deriva.

Todos os postos de Rádio da Gronelandia estão agora á escuta, esperando ouvir mais sinais. — (F. P. e R.).

O drama continua envolvido em mistério

COPENHAGUE, 2. — Um milhar de pessoas tomam parte de uma maneira ou de outra nas pesquisas feitas por causa da catástrofe do «Hans Hedtoft», quer por ar, quer por mar, ou nas diferentes bases de onde partem os socorros.

As operações do segundo dia de pesquisas não trouxeram nenhum elemento que pudesse elucidar concretamente a respeito deste drama. Decorreram contudo em melhores condições atmosféricas que na véspera e muitos navios foram para o local, patrulhando a zona em redor da posição indicada pela Rádio do «Hans Hedtoft», nas suas seis mensagens. Foi melhor a visibilidade, mas o vento e os gelos prejudicaram as brigadas de salvamento. —(F. P.).

As pesquisas prosseguem

HALIFAX (Nova Escócia), 2. — Oficiais que orientam as pesquisas para encontrar sobreviventes do navio dinamarquês, projectavam hoje manter, pelo menos, um avião

(Continua na ultima página)

Recomeçou em Moscovo a actividade do XXI Congresso do Partido Comunista

MOSCOVO, 2. — O XXI Congresso Extraordinário do Partido Comunista Russo retomou hoje os seus trabalhos. Os oradores voltam a bater na mesma tecla: louvores ao plano septanal de Kruchtchev, denúncia do grupo «antipartido» e ataque ao «revisionismo» jugoslavo.

A sexta sessão principiou ás 7 horas (T. M. G.), depois de um dia de descanso. O primeiro orador Novikov, ministro da Construção de Centrais Eléctricas, referiu-se em particular ao plano septanal. Seguiu-se Nicolau Ignatov, membro do Presidium, que criticou acerbamente a Jugoslávia, acusando-a de, deliberadamente, interpretar mal o plano Kruchtchev, que, segundo afirmou, «é hoje o centro das atenções da opinião publica estrangeira». A Imprensa jugoslava — prosseguiu — adoptou «estranha atitude» e nem «encontrou espaço. nas páginas dos jornais, para inserir uma discussão objectiva do plano». Depois, assestando as baterias contra o grupo «antipartido», condenou os implicados por terem «franqueado a desprezivel e pérfida» senda das «actividades fraccionárias». —(A. N. I.).

Pervukhine foi afastado

MOSCOVO, 2. — M. Pervukhine, embaixador da U. R. S. S. na Alemanha Oriental, acusado no 21.º Congresso do P. C. Soviético, de fazer parte do «grupo antipartido», deixou de figurar na lista dos membros do directório supremo do partido, cujas candidaturas foram aprovadas para as próximas eleições legislativas ao Soviete Supremo, pelas comissões eleitorais da cidade de Moscovo.

Nota-se, por outro lado, que Pervukhine não assitiu, ontem, á partida, para Berlim, de Lothar Balz, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Democrática Alemã. — (F. P.).

A NOVA CRISE DE BERLIM — 2

Os Governos ocidentais
foram convidados pelos Russos
a repensar a sua política
que está num beco sem saida

PARIS (Janeiro) — Para os Russos a Alemanha reunificada não poderá fazer parte da aliança atlantica, sendo esse o ponto crucial do problema alemão. O que eles receiam não é uma Alemanha rearmada, mas uma Alemanha integrada no sistema estratégico ocidental. Isolada, esta não constitui um perigo para a União Soviética mesmo que disponha de um exército nacional. Em 1952, quando se falou da criação do exército europeu, os Russos aceitavam que a Alemanha tivesse um exército nacional com a condição de este não ser posto ao serviço das nações ocidentais.

A primeira ideia que vem ao espírito é a de que os Russos querem assim enfraquecer o bloco ocidental, tirando-lhe os seus meios de defesa. Ora para eles trata-se de afastar o perigo real que constitui a integração da Alemanha reunificada nesse bloco. Com ela o Governo de Bonn sente-se apoiado e encorajado a fazer valer as suas reivindicações nacionais e a sua politica revi-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

2.ª TIRAGEM

Ler relatos dos desafios de futebol na última página.

Nota do dia

A ilha isolada

A falta de comunicações aéreas com a Madeira e a escassez de comunicações marítimas estão a causar graves prejuizos á economia da ilha. Desde que os hidroaviões da carreira deixaram de pousar na baía do Funchal, a afluência de turistas tem sido muito menor e todas as actividades da ilha se ressentem desta paralisação da sua industria principal, que sem comunicações fáceis e rápidas não pode viver. Foi ordenada a construção do aeroporto, que só estará a funcionar, na melhor das hipóteses, dentro de dois anos e meio. As obras do porto prosseguem, embora lentamente. A navegação continua a passar ao largo em demanda de Las Palmas e de Tenerife e não se sabe quando será possível encaminhá-la de novo para o porto do Funchal. Os hoteis, que nesta época do ano costumavam esgotar as suas lotações, têm uma frequência escassa. A industria dos bordados definha. As dificuldades acumulam-se. Uma parte da população que vive do turismo passa horas amargas. Entretanto, Capri não tem mãos a medir. Hoteis cheios. Restaurantes á cunha. Piscinas superlotadas. Comércio próspero. Capri nasceu sob uma boa estrela e prosperou graças ao espírito de iniciativa do capital italiano. A Madeira, com condições excepcionais para se transformar numa grande estancia de vilegiatura internacional, não tem seduzido, infelizmente, o capital português. Continua á espera de que se lembrem dela. Mas a verdade é que se perdeu já muito tempo — e será difícil recuperar o tempo perdido.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O liberalismo americano

(Continuação da página anterior)

simultaneamente com um crescimento económico impressionante, é um desvio dessa tradição universalmente respeitada.

Na História dos Estados Unidos, a guerra da Secessão representa uma viragem capital. Episódios como o de Little Rock mostram que as suas feridas não cicatrizaram por completo. Mas o génio de Lincoln iluminou a rota que a sua pátria seguiu e deu-lhe um fulgor incomparável. Os eclipses que nela se registaram corresponderam a aberrações episódicas que o tempo rectificou e cujas alternativas não invalidam a fidelidade aos princípios liberais que inspiraram a obra dos pioneiros.

Da era colonial aos nossos dias, a sua evolução tem sido uma batalha incessante entre os idealistas que lutam pela causa do progresso e da fraternidade universal e os grupos que ao serviço de interesses particulares frequentemente subordinam a estes a sua actividade política. Essa batalha palpita nas páginas dos seus intérpretes que, de Franklin a Lawrence, de Payne a Sandburg, de Jefferson a Steinbeck, descreveram a curva prodigiosa que percorreram os depositários da alma indomável dos precursores que fizeram os Estados Unidos e prepararam a sua grandeza.

Abraão Lincoln era um produto do espírito de independência que agita as regiões fronteiriças. Começou por ser chefe de um partido sem adeptos e campeão de uma causa sem crentes, confiando em si e nas virtudes da sua espécie. Na galeria das figuras gradas da Humanidade, nenhuma se lhe avantaja pela devoção total aos ideais que o inspiraram. Na linha dos seus sucessores, Wilson e Franklin Roosevelt demonstraram, no nosso tempo, que o duelo cujos protagonistas são a ambição individual e o desinteresse colectivo, nem sempre termina pela vitória do primeiro.

O arbítrio e a ausência de escrúpulos dos ditadores sul-americanos triunfam quando o idealismo dos Americanos do Norte se esbate ou atenua. O anacronismo dos seus consulados, efémeros e sangrentos, impõe-se nos momentos em que os dirigentes dos Estados Unidos, falseando a sua missão, dão á doutrina de Monroe uma interpretação oportunista que nada tem com a sua essência. Neste século, os precedentes do Porto Rico e do Panamá, para não referir outros, não impediram que no hemisfério ocidental triunfassem movimentos de rebelião e autonomia que, na esteira de Bolivar, afirmaram a personalidade nacional e a consciência cívica dos povos sul-americanos. O fenómeno está mais uma vez a registar-se com uma frequência e características que reacendem a chama do civismo em terras de onde aos tiranos nunca foi possível extirpar o culto da liberdade. A sua coincidência com o renascimento do liberalismo nos Estados Unidos é um início da renovação que está a operar-se no Mundo.

Festejos de Carnaval

No Tivoli

O Tivoli decidiu organizar, este ano, para a quadra do Carnaval, uma série de espectáculos dignos das maiores capitais.

Assim, além do extraordinário acto de variedades em que tomam parte as maiores vedetas do «music-hall» contratadas em rigoroso exclusivo, o elegante cinema da Avenida estreia também a mais recente e mais hilariante das comédias de Fernandel: «As Vinhas do Senhor».

Também não foram esquecidas as crianças que terão a sua brilhante Parada de Carnaval na «matinée» de segunda-feira, com prémios para as melhor mascaradas, surpresas e baile. Humberto Madeira dará a esta festa precioso concurso.

A Orquestra Casino de Madrid, além de colaborar no palco num magnífico «show», com Dany Ray e a sua «partenaire», Luce e Daniel Remy, Tolino & Galy, exibe-se também no salão de festas, onde, em conjunto com uma magnífica orquestra portuguesa, tocará durante os bailes até de madrugada.

Espectáculos no Trindade

As crianças até aos 10 anos de idade têm entrada gratuita nos divertidos espectáculos de Carnaval que o Teatro da Trindade vai organizar nas tardes de domingo, segunda e terça-feira.

O programa inclui, além de muitos brindes e surpresas, ventriloquos, ilusionistas, palhaços, fantasias e muita musica. Do elenco farão parte o Conde de Aguilar, considerado o melhor ilusionista português, a parelha de baile Ivone e Clara, os palhaços Vítor e Porto e o ventríloquo Miguéis, com os seus bonecos que falam.

Na Cooperativa Militar

Na Cooperativa Militar vão realizar-se «matinées» dançantes nos dias 8, 9 e 10 do corrente abrilhantadas pela Orquestra «Costa Rica» e «soirées» nos dias 8 e 10 com o concurso do conjunto Sousa Machado.

CARNAVAL
Antigo Casino de Sintra
BAILE E VARIEDADES NAS NOITES DE SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA.
«MATINÉE» INFANTIL NO DOMINGO
— MARCAM-SE MESAS —
Telefones 980172 ou 980320

A nova crise de Berlim

(Continuação da página anterior)

sionista enveredando pelo caminho das aventuras militares, estranhas á vocação da aliança atlantica.

Confederação das duas Alemanhas

Nesta ordem de ideias a nova crise de Berlim, provocada pelos Russos, é o ponto de partida para uma tentativa de resolver o problema da paz resolvendo primeiro o da Alemanha sem ser por meio de eleições livres. Tudo indica o que a sua iniciativa para modificar o estatuto de Berlim constitui o primeiro passo numa operação de envergadura cujo epílogo seria dar ao problema alemão um carácter inteiramente novo, resultante da concepção de uma confederação das duas Alemanhas actuais.

Neste quadro compreende-se a intenção dos Russos ao anunciarem que devolverão ao Governo da Alemanha Oriental os seus direitos de potência ocupante gesto que se reveste de evidente importancia e significação. Na operação que planearam, o reconhecimento do Governo de Pankow pelas nações ocidentais seria o prólogo de novas iniciativas e a maneira de conseguir esse reconhecimento seria obrigá-las a tratar com os dirigentes da Alemanha Oriental, uma vez que ás autoridades deste país fosse confiada a fiscalização do transito nas vias de acesso a Berlim. Os Russos pensam que não há melhor maneira de levar os Ocidentais a esse reconhecimento. Na ultima reunião do Conselho do Atlantico em Paris, o sr. Foster Dulles disse já que, se é certo que os Russos não correrão o risco de fazer uma guerra por Berlim, não é menos certo que os Ocidentais a não farão também para não reconhecerem ás autoridades da Alemanha Oriental o direito de fiscalizar as vias de acesso a Berlim.

Um projecto simples

O projecto de confederação alemã, apresentado pelo Governo de Pankow, é muito imples. Nos seus termos, os dois Estados alemães que agora existem constituiriam uma confederação, conservando nela a sua actual estrutura política e social. Teriam apenas em comum a politica externa e a defesa. Práticamente isso significaria que a confederação não pertenceria a qualquer dos blocos e ficaria portanto neutralizada. A neutralização implicava a renuncia ás armas nucleares, pois estas só são necessárias hoje á Alemanha Ocidental por fazer parte da aliança atlantica. Vê-se por aqui que a nova crise de Berlim se reveste de uma extrema gravidade e o estatuto da antiga capital do Reich não passa do pretexto para uma operação politica de grande envergadura.

Ao levantar essa questão, os Russos põem em conjunto o problema do estatuto da Europa que saiu da guerra. Quando dizem que a criação de uma Alemanha confederada, nos termos que indicam, constitui uma contribuição para a paz, dão a entender que desejam pôr termo á politica revisionista do Governo de Bonn, uma vez que o reconhecimento do Governo da Alemanha Oriental barraria esse caminho aos revisionistas da Republica federal e fixaria, por prazo indeterminado, as fronteiras alemãs na linha Oder-Neisse.

Assim se explicam o panico que a iniciativa soviética suscitou em Bonn e a atitude do Governo federal rejeitando, categóricamente, as propostas soviéticas em termos que causaram espanto em todo o Mundo. O chanceler Adenauer considerou que aquelas propostas representam um perigo mortal para a sua política, afirmando categóricamente que o seu país se recusa a reconhecer a fronteira Oder-Neisse como definitiva numa altura em que esta questão não estava posta.

O convite de Moscovo

Levantando a questão de Berlim, os Russos convidam os Ocidentais a reconsiderar dois aspectos fundamentais da sua política — em relação á Alemanha e em relação á paz. O que fazem visa demonstrar que este só teria sentido se os Governos do Ocidente estivessem decididos a correr o risco de uma conflagração geral para fazer triunfar aquela politica ou se tivessem razões válidas para supor que no interior da U. R. S. S. vai operar-se qualquer transformação profunda. Mas os Ocidentais sabem que a paz justa e durável de que falam só pode ser alcançada sobre as ruinas de uma nova conflagração cujo risco não querem correr.

Em resumo, os Governos ocidentais para fazer a sua politica começam por excluir a ideia do recurso á força e uma transformação profunda no interior da União Soviética é uma utopia. Com a sua inicativa os Russos colocam esses Governos perante uma opção dramática: persistir numa orientação que não leva a nada de concreto, desde que exclua o recurso á força e isso eternizaria a crise do problema alemão e do problema da paz, ou repensar a sua politica á luz de uma situação inteiramente nova e que, cedo ou tarde, serão obrigados a ter em conta, com realismo.

ATTICUS

Venda de jornais

de casaca e cartola...

Reminiscências do verdadeiro Carnaval podemos encontrá-las no cruzamento das ruas de S. Nicolau e do Crucifixo, onde, como é seu hábito, o vendedor de jornais João da Silva Graça, irrepreensível na sua casaca de fino corte, impecável no seu penteado lustroso e nas suas boas maneiras, estas não surgidas apenas no limiar da quadra, mas naturalmente próprias do simpático vendedor, atende a sua numerosa clientela.

CARNAVAL INTERNACIONAL DO ESTORIL
Venda de bilhetes das 13 às 21 horas para o Corso de Sábado 7, Domingo 8 e Terça-feira, 10
Postos instalados nos seguintes locais:
CAIS DO SODRÉ
MARTIM MONIZ
RESTAURADORES
SALDANHA
AREEIRO
LOTAÇÃO LIMITADA
NOS POSTOS INDICADOS, TAMBÉM SE VENDEM BILHETES PARA OS PARQUES DE ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEIS
10% DA RECEITA DESTINAM-SE A OBRAS DE ASSISTÊNCIA

4 extraordinários bailes
nas noites de Sábado, Domingo, 2.ª e 3.ª feira, com a presença das celebridades mundiais
M/17 anos

SPORTING
EM TORRES VEDRAS
Quarta-feira, 4 de Fevereiro
PARTIDA ás 13 horas
PREÇO ÚNICO : 25$00
* * *
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A—T. 861214

ISOLAMENTOS
TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS
COM
AGLOMERADOS DE CORTIÇA
ISOLA
SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.
Av.ª António Augusto Aguiar, 17 — LISBOA
Telefs.: 49787 - 41697 - 47824

Sripe então os comprovados COMPRIMIDOS DE ASPIRINA
BAYER

De ontem para hoje

MONUMENTO HISTÓRICO

VILAR de Frades, tão belamente evocado na literatura camiliana, tem um velho mosteiro que nasceu antes que Portugal fosse infante. E' uma magnífica construção romanica que os homens e o tempo não conseguiram desfeiar com sucessivas e grotescas transfigurações. Monumento nacional embora, não chegou lá ainda a benfazeja acção do Estado. O velho monumento está decrépito, as paredes abrem interstícios e os caibros, apodrecidos, são a ameaça maior contra a sua dignidade. A chuva entra ali a seu gosto. E ontem, porque o mosteiro é habitado por famílias, o soalho da cozinha rangeu e foi por ali abaixo. Quantos ali se encontravam foram arrastados na queda. E nela encontrou a morte Rosa Peixoto Ferreira (20 anos), sofrendo ferimentos graves Maria Araujo Rodrigues e uma menina que dormia no berço. Agora que já custou uma vida a sua recrepitude, valerá a pena pensar a sério na reintegração do velho monumento, de tão notáveis linhas e de valor histórico tão fundamente ligado ao dealbar da própria nacionalidade?

FEIXE DE IMAGENS

NAS Caldas da Rainha, foi inaugurado o primeiro troço da estrada que ligará Salir do Porto á Foz do Arelho. Serpenteará junto da costa e, debruçada sobre o mar, será um belo miradouro, extenso, de imprevistas e sempre surpreendentes imagens. O turismo ficar-lhe-á a dever admirável motivo de valorização, tal como o assinalaram as entidades que acorreram a tomar parte na festiva inauguração. Oxalá não se fique por ali a obra e que depressa esta se conclua.

* Na Avenida de Berna, ao passar no quartel da Companhia Trém-Auto, resvalou o automóvel guiado pelo gerente industrial Manuel Ferreira Barros. No carro iam sua mulher e os filhos do casal, dois gémeos de 11 anos, todos moradores na Calçada de Palma de Baixo, 33. Ficando todos feridos, recolheram ao hospital, mas, pelos vistos, os maiores danos verificados são os do carro conduzido e outro com que chocou e estava estacionado. Pertence a Angelo Flecha Rodrigues (Beja).

* O ministro das Obras Publicas que anda em visita pelo Norte, esteve em Guimarães na nova rodovia de Castanheira a Covas, hoteis, velhos monumentos e museus; em Braga, visitou também monumentos e obras em curso (as do escadório do Sameiro, por exemplo) ouvindo dos naturais, sugestões e solicitações. Referem-se, especialmente, ao novo liceu feminino, a outras obras no mesmo santuário e, ainda, ao hospital de S. Marcos. Depois, o eng. Arantes e Oliveira regressou ao Porto, não sem que antes prometesse estudar e satisfazer na medida do possível aspirações que andam na vontade e necessidades das gentes.

JORNAL PEQUENO

REGRESSOU do Paquistão, por ter sido nomeado para Bonn, o embaixador Alvaro Laborinho que viajava acompanhado de sua esposa. * O dr. Oliveira Boléu falou no liceu de Castelo sobre a acção henriquina na expansão nacional. A sessão, presidida pelo chefe do distrito, estava integrada nas comemorações henriquinas. * Recolheu a S. José, gravemente ferido e sem fala por ter sido atropelado por um automóvel perto de Grandola, um homem que aparenta ser trabalhador rural e contar 50 anos. Sabe-se apenas que aparece no lugar da Aldeia do Futuro onde lhe chamam o «Cegonha». * Para Bruxelas, partiu o comandante Sales Henriques que ali tomará parte numa reunião internacional, para tratar de assuntos relativos á navegação marítima.

A situação e os problemas

do pessoal de enfermagem não hospitalar

Houve esta manhã uma reunião destinada a apreciar a situação do pessoal de enfermagem ao serviço de entidades particulares e de instituições de previdência, que foi presidida pelo sr. ministro das Corporações e na qual tomaram parte, além dos presidentes dos Sindicatos dos Enfermeiros de Lisboa e Porto, os srs. director-geral da Previdência e Habitações Económicas, dr. Mário Ferreira Braga; o presidente da Federação de Caixas de Previdência (Serviços Médico-Sociais), dr. Sá de Oliveira; o chefe dos Serviços de Acção Social e o assistente dos mesmos Serviços, respectivamente, drs. Quirino Mealha e Santa Clara Gomes; o chefe da Repartição da Previdência, dr. Cícero Galvão; o inspector da Previdência Social, dr. Alberto Monteiro, e o assistente corporativo junto do Sindicato dos Enfermeiros de Lisboa.

Foram analisados, em especial, os estudos respeitantes á revisão de vencimentos e ás condições do exercício profissional dos enfermeiros que prestam serviço nas Caixas de Previdência. Os presidentes da Federação de Caixas de Previdência e dos sindicatos interessados apresentaram sugestões as quais, por indicação daquele membro do Governo, vão ser, desde já decidamente encaradas pelos respectivos departamentos do Ministério, em estreita cooperação com os Serviços Médico-Sociais e os referidos sindicatos.

DOIS ALBERGADOS

vítimas de um desastre

Quando, esta manhã, os internados no Albergue dos Inválidos, Raul Nunes Clara, de 72 anos, e Luís António Patrocínio, de 76, se dirigiam, numa carroça, para um palhareiro da Praça de D. Luís, a fim de conduzir um carregamento de palha para o Albergue, o macho espantou-se e caíram do veículo, sofrendo vários ferimentos. Foram tratados no Banco do Hospital de São José e recolheram, depois, á sua instituição.

Director-geral da Justiça

O ministro da Justiça, em face do impedimento do sr. dr. Ulisses Cortês, antigo ministro da Economia que, foi agora nomeado para o Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, nomeou interinamente, em sua substituição, director-geral de Justiça, o juiz de 1.ª classe sr. dr. António Ferreira Pedrosa.

SPORT LISBOA E BENFICA

Assembleia dos Representantes

Na sua reunião de 31 de Janeiro ultimo, foi aprovada por aclamação a moção seguinte:

Sem que tal signifique solidariedade com o conteudo dos papeis anónimos que foram distribuidos em 25 de Janeiro, no Estádio da Luz, a Assembleia dos Representantes, ao tomar conhecimento da manifestação de simpatia e apoio ao actual Presidente da Direcção, Ex.mo Sr. Engenheiro Maurício Vieira de Brito, realizada naquele Estádio, congratula-se com essa manifestação — prova de agrado geral de que o mesmo Ex.mo Sr. Presidente desfruta em toda a massa associativa — manifestação que veio ao encontro daquela que já se tinha verificado, por aclamação unanime, no seio da própria Assembleia dos Representantes.

O prof. Abreu Lopes, junto do reitor e do vice-reitor da Universidade Técnica ouve ler a mensagem dos seus colegas da Escola Superior de Medicina Veterinária

Na Escola de Medicina Veterinária

foi homenageado o prof. Alvaro Lopes

que dirigiu 25 anos aquele estabelecimento

Na Escola Superior de Medicina Veterinária foi prestada, esta manhã, ao prof. Augusto Abreu Lopes, uma homenagem, por se afastar da casa que durante vinte e cinco anos dirigiu com inexcedível correcção.

Á cerimónia assistiram o reitor e o vice-reitor da Universidade Técnica, respectivamente, profs. Moses Amzalak e Bélard da Fonseca, o director-geral dos Serviços Pecuários dr. França e Silva, todo o corpo docente, os mestres jubilados Miranda do Vele e João de Oliveira, além de muitos alunos.

O prof. Neves e Castro, decano da Escola e seu director interino, saudou o prof. Augusto Abreu Lopes, traçando o elogio da sua obra como mestre e director, falando do seu caracter e da grande estima em que o têm colegas e alunos, e dizendo, por fim, esperar que todos os pedidos do homenageado a favor do desenvolvimento da Escola aos organismos oficiais acabarão por ser atendidos.

O prof. Costa Guerreiro entregou ao prof. Augusto Abreu Lopes um livro ricamente encadernado onde estão escritas palavras de muita admiração pelo prof. Augusto Abreu Lopes, assinadas por todos os professores. O aluno Pedro Alcantara, presidente da Associação de Estudantes, saudou o homenageado, entregando-lhe uma placa com uma dedicatória.

Antes de descerrar um retrato do prof. Augusto Abreu Lopes, o prof. Moses Amzalak disse da sua tristeza de ver o homenageado abandonar o seu cargo onde tinha desenvolvido uma obra notável, trabalhando a favor da Universidade Técnica.

O prof. Augusto Abreu Lopes, profundamente comovido, agradeceu a todos e para todos teve uma palavra amável.

No final, o homenageado recebeu cumprimentos dos presentes.

Um motorista

conseguiu iludir

três vigaristas

e levou-os à cadeia

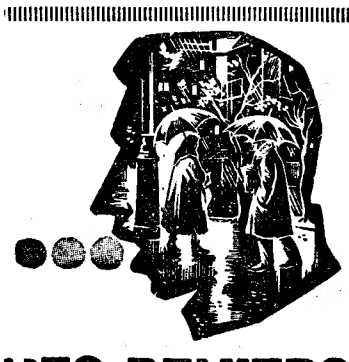
O sr. Jesuino Francisco, residente na Quinta dos Mousinhos, a Chelas, preparou, em Janeiro, uma noite de bródio, dentro dos seus limites parcimoniosos, mas que lhe ia custando ainda uns dois contos de reis. Começou por dar uns passeios pela Baixa. A certa altura, já perturbado pelos vapores do álcool, apareceu sem saber explicar como, ferido e muito mal tratado, nuns baldios do Bairro Social do Arco do Cego. Nessa altura, valeu-lhe a aproximação de umas pessoas que puseram em fuga dois meliantes, os quais se preparavam para lhes roubarem aquela quantia.

Foi receber tratamento ao hospital, acompanhado por um guarda da P. S. P., que o mandou em paz, aconselhando-o a recolher a casa. O Jesuino sentia-se, contudo, inspirado para a paródia e foi encafuar-se numa das tabernas da desconjuntada Mouraria, onde três «amigos», que ali apareceram, por acaso, logo se prepararam para lhe extorquir o dinheiro.

A manobra dos vigaristas consistiu em conduzirem o homem, de táxi, a uns terrenos ermos do Bairro da Encarnação, onde o espancaram, certamente para roubá-lo.

Temendo golpe idêntico por parte dos meliantes, o motorista simulou associar-se ao golpe e recebeu, a sua parte (200$00).

Arranjou, porém, as coisas de modo a iludi-los, conseguindo levá-los em grande folia, no táxi, até á esquadra do Areeiro. O resto já se sabe a Polícia identificou os larápios, que são os cadastrados José Dias Bernardes, António Mateus Panoias e Arnaldo Cotrina Gomes dos Santos, os quais no entanto ficaram em liberdade condicional e foram hoje enviados pela Judiciária ao Tribunal Criminal.



NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada

ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES

PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

Há leilão

na loja de antiguidades

da Rua de S. José

cujo dono foi assassinado

Um dos mais antigos e característicos estabelecimentos da capital, que pertenceu ao antiquário da Rua de São José, Manuel José de Barros, há pouco tempo assassinado, vai desaparecer daquela artéria, onde, durante cerca de 60 anos, aquele homem taciturno, com fama de rico perdeu a vida em tão trágicas condições.

A fama, porém, nem sempre corresponde ao real proveito, e assim a viuva do negociante, Ema Cerqueira Barros, ficou em apuros e vê-se impossibilitada de continuar a explorar o negócio, pois vive a existência triste e isolada de uma paralítica.

Os transeuntes que hoje, bem cedo, passavam por aquela artéria foram surpreendidos pela característica bandeira encarnada, a anunciar um leilão.

Encerrado o estabelecimento, desde Setembro, os habituais clientes de antiguidades voltarão ali áquele sombrio e estreito corredor, verdadeira babilónia, onde, nas prateleiras desarrumadas, se confundem os mais inverosimíveis objectos. Voltarão a disputá-los, na almoeda, mas de maneira diferente da que faziam quando o velho antiquário os discutia, tostão por tostão.

Foi avaliada, por inventário, em mais de 250.000$00, a existência da velha e pitoresca loja, constituída por enormes quantidades de «bibelots», loiças decorativas e de uso, vidros e cristais, armas gentílicas, variadas colecções de bengalas, relógios de parede e de mesa, gramafones e discos, peças de guarda-roupas teatrais, variadas bugigangas e, entre elas algumas autênticas preciosidades antigas, destas que despertam a cobiça dos entendidos.

O leilão, que começou hoje, vai arrastar-se por algumas semanas, não se sabe bem até quando, pois vão surgir, com certeza, daquele empoeirado monte de velharias muitas surpresas.

O destino que será dado á loja ainda não está decidido, pois um dos sobrinhos do antigo proprietário, estabelecido, igualmente naquela artéria, ainda nada sabe sobre a ideia de trespasse, por se desconhecer a decisão do senhorio (herdeiros do conde de Agueda).

Não restam duvidas de que o antigo estabelecimento desaparecerá. Mas não se sabe para que género de novo negócio ali se implantará.

Os prémios da crítica

do Teatro

Na próxima quinta-feira, reunem-se num almoço, no restaurante Tavares, os críticos teatrais de Lisboa. Estará presente o actor Erico Braga, a quem será entregue, durante o encontro, o prémio da melhor interpretação de 1957, que lhe foi atribuida pelos mesmos, como é já do conhecimento geral. Este ano haverá, em vez de um, como até aqui, três prémios da Crítica, que irão galardoar respectivamente a melhor interpretação feminina de 1958, a melhor interpretação masculina e a melhor encenação ou conjunto de encenação. Os nomes dos laureados serão proclamados durante o almoço.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

Senhora

A. Ribeiro da Costa vende a preços especiais, o resto da sua colecção de casacos e «tailleurs». Rua Augusta, 245-247.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

A ATRACÇÃO INTERNACIONAL

DUO RIO GRANDE

NO ÀS 21.45 — Telef. 27273

AVENIDA

Só hoje E AMANHÃ!

A COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE, SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO, APRESENTA A ADMIRÁVEL COMÉDIA

O FIM DO CAMINHO

ESP. PARA M/12 ANOS

QUE INTERROMPE A SUA TRIUNFAL CARREIRA A FIM DA COMPANHIA APRESENTAR EM ESTREIA O 2.º GRANDE ESPECTÁCULO ALEGRE DESTA TEMPORADA — A COMÉDIA EM 3 ACTOS — ORIGINAL DE HENRIQUE SANTOS

UM MARIDO EM RODAGEM

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

NO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!

VARIEDADES

EMP.ª TEATRAL AVENIDA, LDA. — Telef. 26032

DA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

COM JEITO, VAI!

QUE VAI SAIR DE CENA EM PLENO EXITO A REVISTA EM QUE TRIUNFA DE NOVO

BEATRIZ COSTA

Esp. p.ª Adultos (M. de 17 anos)

NA PRÓXIMA SEMANA: SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

LAURA ALVES

NA SUA MAIOR E MAIS IRRESISTÍVEL CRIAÇÃO

A RAINHA DO FERRO VELHO

P. Ad. M/ de 17 anos

SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA DE CARNAVAL!

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 H.

QUINTA-FEIRA, 12 NO SÁ DA BANDEIRA

DO PORTO, ESTREIA DA REVISTA POPULAR

«COM JEITO VAI!»

P. Ad. M/ 17 anos

LIMPIA Clube

ADULTOS — (Maiores 17 anos) Empresa ANTÓNIO MARTINS

Telef. 367581

EM PLENO EXITO: A PARELHA DE BAILE

PILAR MARTIN y JOSE LUIS VEGA

AMANHÃ — BAILE DE MÁSCARAS E UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO

A SUPER-ATRACÇÃO DE JUSTA FAMA MUNDIAL:

BALLET LUISA TORRES Y EL ZINGARO

MARAVILHOSO FRIZO DE 8 ESCULTURAIS BAILARINAS COM UM BAILARINO DE CLASSE EXCEPCIONAL

CARNAVAL 4 NOITES DE FOLIA COM GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS

TEATRO MONUMENTAL

T. 55133

ESP. VASCO MORGADO, LDA

HOJE, às 21,45 horas

(ADULTOS, M. 17 ANOS)

A pedido mais 4 DIAS

O ÊXITO DE COLETTE

«GIGI»

COM

MILU

LUGARES DESDE 5$00

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

4 NOITES DE FOLIA

2 SESSÕES ás 20.30 e 23.30 h.

(MAIORES DE 15 ANOS)

UM EXCEPCIONAL PROGRAMA COM A BAILARINA CIGANA

LA CHUNGA

GRANDE PARADA MUSICAL DE 1959

com os seus companheiros ORQUESTRA TROPICAL CARNAVAL SHOW e um conjunto de artistas internacionais

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

CARNAVAL INFANTIL

DOMINGO, 2.ª E 3.ª-FEIRA ás 15 e ás 18 horas

(Maiores de 4 anos)

TEATRO — CONCURSOS DE MÁSCARAS INFANTIS E SORTEIO DE UM APARELHO DE TELEVISÃO

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

GRANDE CARNAVAL do CAPITOLIO

Quatro noites de incomparável FOLIA! Maiores de 15 anos

UMA GRACIOSA E ALEGRE COMÉDIA MUSICAL EM ESTREIA

INTRIGA NOS BASTIDORES

UM SENSACIONAL «SHOW» DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS!

JOLSON, o mago do ilusionismo — BRENDA y VALENTI, bailarinos excêntricos — MARIA DO CARMO, vedeta do Teatro, da Rádio e da TV — ROSITA DEL VALLE, estrela do baile espanhol e VICTOR & PORTO, «clowns»-parodistas-musicais

BAILES ATÉ DE MANHÃ COM A ORQUESTRA DE JOSÉ MAGALHÃES

Preços populares — Peça na bilheteira o prospecto explicativo!

3 EXTRAORDINÁRIAS TARDES PARA CRIANÇAS

DOMINGO, SEGUNDA e TERÇA ás 15.15

(Maiores de 6 anc)

PALHAÇOS VARIEDADES Filmes cómicos DESENHOS

O verdadeiro Carnaval da petizada de Lisboa!

abc

EMP. TEATRAL A B C, LDA.

T. 366745

Para maiores de 17 anos

A's 20 e 30 e 22 e 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DE LISBOA

ENTRA HOJE NO

3.º MÊS

VINHO NOVO

A REVISTA DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!!

BILHETES À VENDA PARA QUALQUER DIA

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites ás 21 e 45

Aos sábados, ás 16 horas, tardes populares, a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

O Carnaval dos Carnavais no Coliseu

deslumbrante de alegria, com espectáculos e bailes. Cortejo na pista, batalhas de alegria. Quatro dias e quatro noites de loucura

O Carnaval rutilante do Rio de Janeiro! O esplendoroso Carnaval de Nice! O grande Carnaval de Monte Carlo! O tradicional Carnaval de Lisboa! O Carnaval dos carnavais vai este ano festejar-se, no Coliseu, com a maior alegria. Quatro dias e quatro noites, de 7 a 10, de bailes e espectáculos. Basta dizer que foram contratadas cerca de cem atracções de todos os géneros. Corso na pista. Cegadas. marchas, «cordões». Batalhas de alegria. Duas orquestras. Todos os dias, ás 16 horas, espectáculos e bailes para as crianças. Bilhetes á venda no Coliseu.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

São os seguintes os títulos dos quadros do 1.º acto da revista «Encosta a cabecinha e chora...», em ensaios no Teatro Maria Vitória: 1.º, «O fim do Mundo» (prólogo); 2.º, «Adão e Eva»; 3.º, «Se não fosse a maçã...»; 4.º, «Trogloditа-Bar»; 5.º, «Os sete pecados mortais»; 6.º, «O homem primitivo»; 7.º, «A mola real...»; 8.º, «Homens de amanhã»; 9.º, «Avenida, 1949»; 10.º, «Carnaval, 1900»; 11.º, «Batalha de flores»; 12.º, «Está aberta a audiência»; 13.º, «Pode seguir»; 14.º, «Abre-me a porta»; 15.º, «A terra dos monstros»; 16.º, «No camarim

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL

Apresenta no Carnaval

Num ambiente de sonho decorado por Pedro Leitão e com a assistência de celebridades mundiais

4 – Grandiosos Bailes – 4

Sábado, 7 — BAILE DE GALA — TRAJE DE NOITE

Senhoras: — Vestido de noite comprido ou de cocktail
Cavalheiros: — Smoking, casaca ou farda de gala

Domingo, 8 — BAILE DE MÁSCARAS RICO

Fantasias ricas ou trajes regionais ricos. Devido ás Televisões Americana e Europeias é imprescindivel no Grande Salão Restaurante o uso destes trajes para Senhoras e Cavalheiros

No Wonder-Bar, na Floresta Tropical (Hall) e no Fundo do Mar (Cinema) é facultativo o uso de fantasia ou traje regional ricos ou ainda o de traje de noite

Segunda-Feira, 9—BAILE DE MASCARAS TRAPALHÃO

Disfarces com trajes improvisados. Facultativo o traje de noite

Terça-Feira, 10 — BAILE COR DE ROSA

Senhoras: — Vestido de noite cor-de-rosa ou em que predomine esta cor
Cavalheiros: — Smoking ou casaca com cravo ou laço cor-de-rosa.

No Grande Salão Restaurante é também imprescindivel este traje

Nos outros locais é facultativo ás Senhoras o uso de vestido de noite de outra cor.

PREÇOS — NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE — **Esc. 500$00** por pessoa
NO WONDER-BAR—NA FLORESTA TROPICAL e NO FUNDO DO MAR — **350$00** por pessoa.
NO BAR-AMERICANO — Esc. **200$00** por pessoa com direito a **50$00** de consumo de bebidas.
ESTES PREÇOS SÃO IGUAIS PARA OS 4 DIAS

MAIORES DE 17 ANOS

POLITEAMA
A SEGUIR
Imperial Filmes - Ad.ª. M. 17 anos

EM 1957-NO TEATRO VASCO SANTANA
EM 1959-NO CINEMA PEDRO INFANTE
DOIS GRANDES E SAUDOSOS ARTISTAS, MAS O MESMO EXITO:
DAQUI FALA O MORTO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um acontecimento histórico que alarmou a consciência do Mundo inteiro
O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS
com **José Ferrer, Anton Walbrook e Viveca Lindfors**
Venda de bilhetes para o Carnaval

EDEN TEL. 20768
Emp. Lopo Lauer
15.30, 18.30 e 21.30
M/12 anos
Um sucesso de gargalhada
A SERENATA DOS CANHÕES
com VITTORIO DE SICA
Quis ir para o fundo com o seu barco, mas a água não lhe passava da cintura para cima...

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A vida de Modigliani, uma sublime história de amor
O VAGABUNDO DE MONTPARNASSE
com **Gérard Philipe e Lilli Palmer**

ODEON Telefone 26282
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um drama de amor, unico e apaixonante
UMA ENTREVISTA DE AMOR
com **Silvia Pinal e Jaime Fernandez**

LIZ TEL. 48560
Às 21 (M/12 anos)
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
Pai á force.

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
Londres chama Pólo Norte
com Kurt Jurgens

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
ESTA TERRA AMARGA
c/ Anthony Perkyns

TIVOLI TEL. 50595
2.45 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
4.ª SEMANA
dum grandioso triunfo mundial
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE
Em Cinemascope — Cor de Luxe
com **Ingrid Bergman e Curt Jurgens**
Venda de bilhetes para o Carnaval

POLITEAMA TEL. 26303
15.15 - 18.15 e 21.30
Vibrante Exito
Uma obra-prima do melhor quilate de «suspense», em cinemascope
INTENÇÃO DE MATAR
com **Richard Todd e Betsy Drake**
(Maiores de 17 anos)

ALVALADE Telefone 763084
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma injustiça terrível que a França soube a tempo reparar
O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS
com **José Ferrer, Anton Walbrook e Viveca Lindfords**
Venda de bilhetes para o Carnaval

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
O mais alto grau de «suspense» e emoção jamais atingido em cinema
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com **James Stewart e Kim Novak**
Venda de bilhetes para o Carnaval.

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
Louva a Deus gigante

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A extraordinária realização de **Harold Braun**, inspirada na sublime paixão de uma mulher
POR AMOR DUMA RAINHA
com **O. W. Fisher e Odilo Verdis**
Em Agfacolor
Bilhetes á venda para o Carnaval

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
HARDY KRUGER heroi da mais fantástica fuga da história das guerras!
A ÁGUIA FUGITIVA
O unico aviador alemão prisioneiro, que fugiu aos ingleses.

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O drama de uma mulher apaixonada, que conheceu duas rivais
MULHER ARDENTE
com **Hedy Lamarr, George Nader e Jane Powell**

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um espectáculo belo e hilariante
AS MIL E UMA NOITES
com **Tin Tan, Maria Antonieta Pires** e um grupo de esculturais bailarinas

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
O TUBO DA MORTE
No progr.: **O ritmo negro do Calypso**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 (M/17 anos)
Vistavision
UM ESPADA PARA WOLLYWOOD
Alaska

UM HOMEM SÓ
UM GRANDE EXITO DE UM AUTOR E DE UM ACTOR
NO **TRINDADE** HOJE AS 21.45 (12 ANOS)
SÓ ATÉ DOMINGO

RESTAURANTE ALVALADE
Telef. 779151
TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 0 HORAS ATRACÇÕES
CEIAS ATÉ ÀS 3,30
(Adultos M. 17 anos)

POLITEAMA
A SEGUIR
Imperial Filmes - Ad.ª. M. 17 anos

BASEADO NA PEÇA COM O MESMO TITULO
QUE FOI O ÚLTIMO ÊXITO DO SAUDOSO VASCO SANTANA
DAQUI FALA O MORTO
É A ÚLTIMA FARSA DE **PEDRO INFANTE**
E A MAIS EXTRAORDINÁRIA SURPREZA DO CARNAVAL DE **1959**

4.ª SEMANA
DUM ÊXITO CLAMOROSO
NO
TIVOLI

UM TRIUNFO QUE BATE OS MAIORES ACONTECIMENTOS DO CINEMA MUNDIAL! UM FILME DE FÉ, AMOR E CORAGEM!

A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

Ingrid BERGMAN ◆ Curt JURGENS ◆ Robert DONAT

Prod. BUDDY ADLER; Real. MARK ROBSON Arg. ISOBEL LENNART

20th CENTURY FOX
É UM FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUXE
MAIORES DE 12 ANOS

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

do empresário»; e 17.°, «A canção napolitana» (final).

—Será apresentada, este mês, no Coliseu, uma grande organização circense.

—No Teatro de Almeirim, é hoje representada pela companhia Rafael de Oliveira, a peça «Deus lhe pague», original de Joracy Camargo.

—Encontra-se em Madrid o empresário Giuseppe Bastos.

—Amanhã, na TV, é apresentado o original de Armando Vieira Pinto e Luís Francisco Rebelo, «Eu e tu, somos quatro».

—Na próxima quinta-feira, o Coliseu do Porto estreia uma companhia de circo.

—A artista Maria de Fátima Bravo não ingressará na nova companhia de revistas do Teatro Variedades.

—No Porto, e para convidados, fez-se a exibição do novo filme português «A costureirinha da Sé», que brevemente ali terá a estreia.

Almeida Garrett

festejado no Teatro Nacional

E' já depois de amanhã que se realiza, no Nacional, a tarde garrettiana comemorativa do aniversário do nascimento de Almeida Garrett, com um programa que está a despertar o maior interesse, não só porque se apresenta um texto inédito de Teresa Leitão de Barros, o primeiro quadro do esboço para uma biografia cénica sobre Garrett, («Prólogo de uma grande vida»), mas também porque se revela um jovem encenador, Varela Silva, que assumiu a direcção da comédia em 1 acto de Garrett, «O tio Simplicio». O espectáculo, como já dissémos, abrirá com palavras de apresentação especialmente escritas pelo dr. Pedro de Moura e Sá, lidas por Erico Braga, e terminará com recitações e leitura de trechos garrettianos por numerosos artistas da companhia.

Récita de amadores

no Centro Social do Beato

Por iniciativa da sua secção de campismo, o Centro Social do Beato realizou um festival dedicado aos seus filiados, no qual se representaram duas pequenas peças teatrais: «Os dois estroinas» e «No gabinete do sr. regedor», com agradável desempenho dos artistas amadores Fernando Mota, Orlando Godinho e Manuel Samora, do conjunto «Rapazes da alegria». No final, houve um animado acto de variedades, que o numeroso publico também muito apreciou.

No Tivoli

«As grandes manobras», amanhã, à tarde

O Tivoli apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sessão clássica, uma das mais notáveis obras do grande realizador francês René Clair. «As grandes manobras», um filme de inconfundivel interesse, aplaudido pela crítica de todo o Mundo, reune um elenco notável de artistas, onde se distinguem os nomes de Michele Morgan, Gérard Philipe e Brigite Bardot.

Imagem do dia

Entra hoje em 4.ª SEMANA o belíssimo filme e empolgante superprodução que tanto entusiasmo despertou no Mundo e está a apaixonar Lisboa: «A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE». O espectáculo do TIVOLI possui inumeras atracções, a maior das quais é, porventura, a portentosa criação da célebre vedeta INGRID BERGMAN ao lado de Curt Jurgens e Robert Donat.

Paraquedistas britânicos

Sensacional número acrobático hoje, no Coliseu, na companhia internacional de grande circo. Batalha de chimpanzés. Duas parelhas de palhaços. A conquista da lua

Não hesite! Vá esta noite, com toda a família ver, no Coliseu, a surpreendente companhia de grande circo internacional. As maiores atracções de todo o Mundo. Duas parelhas de palhaços. Missil humano arremeçado á Lua. Acrobatas e trapezistas. «Troupe» de chimpanzés. Homens meteoros. Equilibristas, perchistas, olímpicos, e muitas outras assombrosas maravilhas. Quatro horas do mais extraordinário espectáculo de circo de todo o Mundo.

UM CABO INGLÊS ganhou um concurso

de pernas fascinantes...

DIDCOT (Sul de Inglaterra), 2— «The Poster» anunciou um concurso de «Pernas Fascinantes» e o cabo William Nimo notou que o jornal não especificava pernas femininas. *O astuto militar, que se encontra destacado nesta cidade com o Royal Army Ordance Corps, seguiu para East Hagbourne, no fim da semana, para participar no concurso.*

Sete pares de lindas pernas femininas — e as jovens levantavam bastante as saias — passaram pelo palco, e um aparelho registou os aplausos, com precisão matemática.

Foi então que o cabo Nimo, a grande surpresa do concurso, atravessou o palco com as pernas á mostra. Os espectadores aplaudiram irónicamente, mas de tal maneira, que o aparelho medidor de aplausos registou um período mais longo do que o obtido por qualquer das jovens.

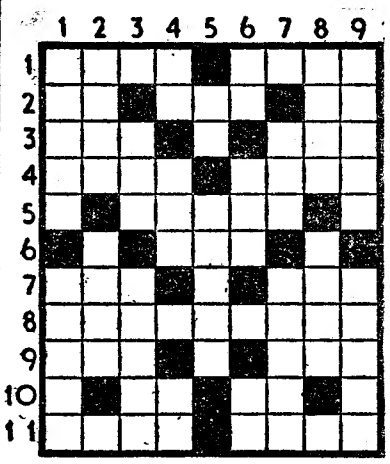
A comissão que presidia ao concurso, sob os olhares furibundos das iradas beldades, entrou em conferência e decidiu que não se podia desrespeitar a prova fornecida pelo aparelho.

O cabo Nimo regressou hoje ao seu acampamento militar com o prémio que obteve — um ferro de engomar eléctrico, muito caro. — (Reuter).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1497



HORIZONTAIS: 1—Aversão. 2— Siga. Composição poética. Ofende. Símbolo químico da prata. 3—Sétimo (inv.°). Artigo definido. Escarneceu. 4 — Pronome possessivo. (pl.). Vila e concelho do distrito de Coimbra. 5 — Redondezas. 6 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Nome que figura como apelido ou pseudónimo do escritor brasileiro, grande amigo de Portugal, Paulo Barreto. Olé. 8 —Agitaram o berço. 9 — Preposição. Intimo. 10 — Rio de França que desagua no mar do Norte. Poeira. 11 — Estais. Lugar em que.

VERTICAIS: 1 — Prevenção. Farripas. 2 — Deixou de pertencer a. Lodo. 3 — Sigam. Fazei. 4 — O sono das crianças. Senhora. Artigo definido. 5 — Nota musical. Dança. 6 — Soletra. Doçura. Rio de Itália. 7 — Brincas. Constelação austral. 8 — Partir. Içam. 9 —Líquido transparente, insípido e inodoro (pl.). Acere.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1496

HORIZONTAIS: 1 —Comemorar. 2 — Oco. Ato. 3 — Má. Mia. Em. 4 — Mosco. 5 — Jau. Ulm. 6 — Quer. Saem. 7 — Ul. Ala. De. 8 — Aia. Rol. 9 — Noas. Foch. 10 — RAZÃO. 11 — As. São. Ar.

VERTICAIS: 1 — Como. QUANTA. 2 — Oca. Julio. 3 — Mó. Mãe. Aar. 4 — Moura. Sãs. 5 — MAIS. Lá. Zá. 6 — Acusa. Fão. 7 —Rã. Olá. Roo. 8 — Até. Medoc. 9 —Roma. MELHOR.

Provérbio — RAZÃO, QUANTO MAIS MELHOR.

CAMISAS
Popelinas inglesas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UM CAVALO E MORREU NO HOSPITAL—Morreu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, Manuel Frei Correia Junior, de 49 anos, comerciante, morador em Setubal, que caira de um cavalo em Águas de Moura.

TRUCIDADO POR UM COMBOIO —Esta manhã, em Marvila, foi trucidado por um comboio um homem que só se sabe chamar-se Bernardo Anunciação Almeida, ser aposentado, e ter 45 anos. Verificado o óbito, foi transportado ao necrotério.

QUEDA GRAVE—Em Paço de Arcos caiu de um andaime em que trabalhava António Joaquim Rita, de 43 anos, pedreiro, morador em Porto Salvo. Sofreu graves contusões e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE DE TRABALHO—Sofreu graves ferimentos numa perna, por ter ficado entalado entre uma coluna e uma máquina na oficina onde trabalhava, na Rua do Centro Cultural, o operário Manuel dos Anjos Marques, de 24 anos, residente na Rua Oliveira Martins, 9, 3.°. Muito contuso, recolheu á sala de observações do mesmo hospital.

MORREU NO HOSPITAL—Faleceu, no Hospital de Arroios, onde ontem dera entrada, o industrial Felicíssimo Martins das Neves, residente na Avenida General Roçadas, 111-1.° que ingeriu por engano certa dose de medicamento.

VÍTIMA DE DOENÇA SÚBITA—Acometida de doença subita, chegou já morto ao Hospital de São José uma criança de 19 meses, Fernando da Silva Martins, residente, com os pais, na Estrada da Falagueira, 89. O corpo foi removido para o Necrotério.

DE QUEM SE TRATA? — Na sala de Observações daquele hospital, morreu um homem, que foi colhido por um automóvel nas proximidades de Grandola e ainda não está identificado. Aparenta ter 45 anos.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu ao mesmo hospital, em estado grave, Virgínia Godinho Moreira, de 50 anos, residente na Rua dos Platons, ao Bairro das Furnas, que foi atropelada por um automóvel na Estrada de Benfica. Sofreu escoriações pelo corpo e a fractura de um braço.

ATROPELAMENTO — António Martins, de 19 anos, jornaleiro, que vive num barracão da Sacor, em Sacavém, foi ali atropelado. Conduziram-no os bombeiros ao Hospital de S. José, onde recolheu, em estado grave, á sala de observações.

A integração racial nas escolas americanas

NORFOLK (Virginia), 2. — Vinte e um alunos negros começam hoje a frequentar estabelecimentos de ensino do Estado da Virginia, em virtude das leis de integração racial impostas pelas autoridades federais. E' impossível prever-se, por enquanto, as consequências da medida — a integração tanto poderá efectuar-se sem incidentes, como poderá resultar em violências, como no caso de Little Rock.

Em Norfolk — a maior cidade da Virginia, com 400 mil habitantes, e importante porto naval — dezassete jovens negros (dez raparigas e sete rapazes) entram em seis escolas secundárias que se acham encerradas desde Setembro. Os outros quatro vão para o liceu de Stratford, em Arlington, nas margens do Potomac, do lado oposto de Washington, onde a integração racial no ensino está em vigor há muito.

Caso a população acate as ordens federais, cerca de dez mil crianças brancas, em Norfolk, e de mil, em Arlington, voltarão hoje a ter aulas. — (A. N. I.).

Livros novos

O sr. coronel e professor Benjamim Luazes Santos, que tem uma brilhante carreira militar, onde se registam os mais altos serviços prestados ao País, nas campanhas do Sul de Angola, ao lado de Mousinho, Roçadas, Martins de Lima, Paiva Couceiro e tantos outros, publicou, recentemente, um livro com cerca de cem páginas, a que deu o título *«O 2.º Esquadrão de Dragões de Angola (1906-1907 e 1908) na Embala do Cuamato)*. Nessa obra, o sr. Benjamim Luazes Santos evoca os seus bravos companheiros de armas e os feitos que realizaram nessa árdua Campanha no Sul de Angola. Não se esquece de registar os nomes dos soldados e sargentos que nela tomaram parte. O livro é ilustrado com os retratos dos oficiais Albano de Melo, Durão e Quaresma da companhia do então capitão Domingos Patacho e ainda de outros oficiais. O autor exalta também os vultos do conselheiro Eduardo Costa e do general João de Almeida.

São páginas de história viva que se lêem com muito interesse, documentando a acção decisiva do 2.º Esquadrão de Dragões de Angola, a que pertenceu o seu autor.

* * *

Recebemos o volume III do «Alto Alentejo», de que é director o sr. dr. António Ferreira Pires Antunes. No sumário avulta um estudo sobre o pintor Dórdio Gomes, com reproduções de alguns dos seus quadros. Edição da Junta da Província.

Recintos de diversões

Na próxima quinta-feira, no Salão Luso, será homenageada a artista Fernanda Baptista. Durante o festival será descerrada uma lápida, para comemorar o início da sua carreira como fadista, naquele salão.

—Fernando Farinha, que está a actuar na Adega Mesquita, será ali homenageado no próximo dia 26, com um jantar.

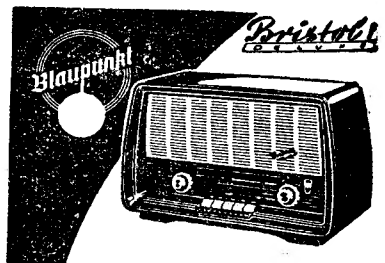
—Na próxima sexta-feira, faz-se ouvir, em 1.ª audição, no Salão Luso, o trabalho de Carlos Conde, «Recordar é viver».

UM FILME INEXCEDÍVEL EM FANTASIA, HUMORISMO, PITORESCO, MALÍCIA E COMICIDADE!

HOJE no

AVIS

ADULTOS — Maiores de 17 anos
A MELHOR CRIAÇÃO DO FAMOSO CÓMICO
TIN TAN
com MARIA ANTONIETA PONS
AS MIL E UMA NOITES
EASTMANCOLOR ——— MEXISCOPE
UM DESFILE DE LINDAS RAPARIGAS!
Exclusivo IMPERIAL FILMES



DA SÉRIE SINFÓNICA
Para o amador de curtas
OPTIMA APRESENTAÇÃO
ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO E FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS E 3 DESDOBRAMENTOS DE CURTAS (INCLUINDO BANDA MARITÍMA) COM SINTONIA MICROMÉTRICA
COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS E ALTOFALANTE SUPLEMENTAR
BÚSSOLA MÁGICA
Preço Esc. 1.995$00
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
PONTO AZUL

70 anos de portuguesismo ardente:

D. Maria Nunes da Silveira

a grande propagandista do português

e da civilização lusíada na Califórnia

por FERNANDO PINTO COELHO

OAKLAND — «São poucas as pessoas nascidas na Califórnia» — Mrs. Maria Nunes Silveira disse-me numa voz pensativa, mas não isenta de convicção — «que tenham feito tanto pelas letras e tradições portuguesas como eu, mesmo entre os homens».

Mrs. Silveira poderia ter afirmado, sem mentir: não há hoje ninguém na Califórnia que tenha feito tanto pelas letras portuguesas.

A verdade é que Mrs. Silveira, que nasceu no condado de Monterey, Califórnia, contribuiu para o sustento e defesa da língua portuguesa na Califórnia mais do que qualquer outra pessoa contemporanea — nascida aqui ou em Portugal.

A razão disso é simplesmente uma — Mrs. Silveira foi, durante muitos anos, a administradora, a proprietária e a alma do «Jornal Português», o unico jornal que hoje se publica na Califórnia no nosso idioma.

— Nasci a falar o português — disse-me, como que a explicar a sua devoção pelas letras lusas. — O primeiro inglês que aprendi foi aos 6 anos, quando fui á escola.

Amor por Portugal

Mrs. Silveira («Algumas pessoas teimam em me chamar Dona Maria, mas aqui nesta terra é Mrs. Silveira») atribui o seu amor por Portugal a seu pai. António José Nunes, que partiu das Flores «talvez em 1875», preferiu, por razões económicas, permanecer na Califórnia — mas não deixou de ensinar á filha uma profunda lealdade por Portugal.

Portugal está longe — a 10.000 quilómetros de distancia — e Mrs. Silveira cresceu e tem vivido sempre na Califórnia. Mas a sua dedicação pela terra lusa tem guiado o rumo da sua vida e tem-se mantido intensa e constante através dos anos.

— Meu pai inculcou-nos que ser portuguesa era uma honra — é a sua simples explicação.

Entrevista na Rua 14

Entrevistei-a no seu escritório na Rua 14, em Oakland, quando ainda era proprietária e directora do «Jornal Português» (hoje dirigido por Alberto S. Lemos). A sua mesa de trabalho abarrotava de papéis. Mas quando começou a falar, pôs de parte as exigências do trabalho, meteu-se no lugar da pessoa entrevistada, e falou. Como jornalista que é, falou com interesse dos mais variados assuntos.

Falou da caridade, um dos seus assuntos favoritos; do monumento a Cristo-Rei; do padre Cruz. Falou dos filhos, dos netos e do português que esqueceram ou nunca aprenderam; de casamentos não católicos; das operações a que tem sido submetida e dos seus tempos no hospital; e de uma viagem que fez á Europa. E falou, claro, do jornal que fundou com seu marido, Pedro da Silveira, e foi, em suma, a sua vida.

Falou numa voz baixa, repousante, que por ser portuguesa foi um prazer ouvir. Exprimiu-se pitorescamente, como o leitor certamente concordará. Só por vezes recorreu ao inglês, que conhece tão bem como qualquer americana.

A caridade

— Talvez seja unica no meu modo de pensar — disse-me — mas quando chega no correio uma quantia dum leitor para os pobres que ajudo em Portugal, Açores e Madeira, dá-me mais alegria do que se fosse para o jornal só.

«Sou amiga de fazer a caridade» — prosseguiu — «mas não para honras. Não quero louros por isso. Nestes ultimos 20 anos mandei para os Açores cerca de 20.000 dólares (570 contos) de caridade.

«Gosto de ajudar os pobres. Não sei se é porque quando era pequenina meus pais tinham uma fazenda onde não havia lucros e onde vivíamos como família pobre. Minha mãe era amiga de ajudar os pobres. E' um prazer que é talvez indefinível».

O monumento a Cristo-Rei

Mrs. Silveira falou-me do monumento a Cristo-Rei, que será inaugurado em Almada em Outubro.

— Há já mais de dois anos — revelou — o sr. cardeal Cerejeira escreveu-me e pediu-me se eu podia organizar na Califórnia uma comissão para pedir dinheiro para o acabamento deste monumento.

«Convidei então vários directores de programas de rádio portugueses para me auxiliar. Alguns não quiseram. Mas a maioria auxiliou e um director, em Tulare, arranjou mais de 1.000 dólares».

O total das contribuições obtidas por seu intermédio atingiu cerca de 5.000 dólares (150 contos). Mrs. Silveira recebeu uma boa parte desse dinheiro dos seus dedicados leitores do «Jornal Português».

— Tenho aqui uma carta sobre o monumento a Cristo-Rei — exclamou. — Foi escrita por Sua Eminência o cardeal-patriarca de Lisboa e publicada no «Jornal Português», de 27 de Abril de 1956.

Mrs. Silveira mostra-me o jornal. Diz a carta:

«Lisboa, 13 de Abril de 1956. Ex.ma Senhora: Estou-lhe muito grato por tudo o que tem feito por Portugal, especialmente em favor do Monumento a Cristo-Rei, que se está levantando na capital do mundo português, num plebiscito de fé, amor e gratidão de todos os Portugueses espalhados pelos diversos continentes. Deus pague a V. Ex.ª segundo a medida que eu lhe rogo, que é sem medida.

«Não sei dizer-lhe quanto me alegra e penhora saber que os Portugueses da Califórnia não esquecem quem jamais os pode esquecer a eles, desde que lhe foi dada a fortuna de os visitar nessa sua segunda pátria, a qual tem sempre nos seus olhos maravilhados depois que a viu. Nas pedras do monumento ficarão assim gravados invisivelmente, mas sempre vistos por Deus, os seus nomes. Diga a todos eles que os abençoo cordialmente... M. Crd. Patriarca».

O padre dr. Cruz

Mrs. Silveira falou, a seguir, do padre dr. Cruz.

— Nesta califórnia — declarou — há muita fé nos seus milagres. Faleceu em Lisboa em 1948. Conheço aqui muita gente que o conhecia pessoalmente. Já publiquei várias cartas de graças que ele fez a várias pessoas.

Perguntei-lhe como nascera o seu interesse sobre o padre Cruz. Relatou-me uma promessa que fizera — tinha um irmão muito doente, com uma «prostração nervosa, e toda a gente pensava que nunca mais melhorava, e ele melhorou». Mais tarde também o seu neto esteve muito mal — «o pequeno teve um nervosismo qualquer, porque estava estudando muito. Estava no hospital e um dia telefonaram-me que estava muito melhor e que podiam ir buscá-lo. E achei isso quase como um milagre, que ninguém sabia que ele podia sair do hospital. E o rapaz está perfeitamente bom, já se casou e tem uma filhinha, minha bisneta».

A promessa que Mrs. Silveira fez foi de pedir «donativos a favor da beatificação do padre Cruz, porque eles querem santificá-lo».

— Abri uma subscrição — esclareceu — e já mandei para a Rua da Lapa, 111, Lisboa, mais de 2.000 dólares (57 contos) a favor da beatificação do padre Cruz.

Um filho, uma filha

Mrs. Silveira falou do seu filho, Leland Silveira, e da sua filha, Maria Carter. Leland — ou Eloy, como é também conhecido — é dono de uma agência de automóveis «Pontiac» em Healdsburg, no Norte da Califórnia. Durante muitos anos fôra empregado de banco.

— Ele principiou a sua carreira bancária no Banco Português de San Francisco, em 1920, com 18 anos de idade — Mrs. Silveira recordou. — Mais tarde, durante 14 anos, foi gerente da maior sucursal em San Francisco do American Trust Co. Mas depois de trabalhar 22 anos em bancos, estava aborrecido — era monótono estar entre quatro paredes. Teve uma oferta para dirigir um banco em Reno, Nevada, a 15.000 dólares de salário anual, mas recusou. «Pois a minha mãe tem sido a sua patroa há tanto tempo, porque é que eu hei-de estar a trabalhar para os outros?».

Casamento do filho

Leland casou com uma Americana da religião episcopaliana. A curiosidade fez-me perguntar se houvera problema nesse aspecto.

— Não, porque ele estava meio desviado da religião católica. E ela é muito religiosa — quando se deita, ela ajoelha para rezar mais do que eu. Aqui nesta terra custa muito educar os filhos. A minha filha também, o seu marido não é católico. Vão para o ceu os não católicos como vão os católicos.

A filha de Mrs. Silveira é casada com um Americano de North Carolina, de nome Marvin Carter — que trabalha como polícia de viação do Estado na ponte San Francisco-Oakland. O casal Carter tem uma rapariga e três rapazes.

Perguntei se houvera discussão ou desentendimento sobre a religião dos netos.

— Não — Mrs. Silveira disse. — Há o inconveniente de as igrejas serem longe de casa — têm de ir longe, os pais não vão, pois os filhos não podem ir. E agora a minha nora e o meu filho baptizaram os pequenos (2 rapázes e uma rapariga) na igreja protestante. Cerimónias lindas, com sacristães, com velas, uma cerimónia realmente linda.

«E a minha filha baptizou a sua pequena mais velha, mas os 3 rapazinhos não, ainda não estão baptizados. Talvez o pai se torne católico, quer tornar-se católico...».

A América tem tantas religiões...

— E' a mistura — Mrs. Silveira afirmou. — Li a notícia de um rapaz português que casou com uma Americana na igreja metodista, em Los Banos, aqui para cima.

Perguntei-lhe como é que os padres portugueses estabelecidos em vários locais da Califórnia reagem perante esses casamentos.

— Eles condenam, não acham necessidade, mas ás vezes há certos casos que não podem ser feitos de outra maneira.

— O amor acaba por triunfar.

— Pois é. Dizem que o Céu é para todos. Digo sempre que não deixava a minha religião por mais nenhuma, mas...

Visita a Portugal

Mais tarde, depois de fumar um cigarro, Mrs. Silveira recordou a sua visita a Portugal em 1950, durante o ano santo:

— Fui de avião com a minha nora, numa excursão de 10 pessoas. Estivemos 4 dias em Paris, 4 dias na Suiça, 4 dias em Roma, Nápoles e ilha de Capri, 4 dias em Espanha, 12 ou 15 dias em Portugal. Estivemos em Fátima em 12 e 13 de Maio e fomos ao Porto e Caldas da Rainha.

«Lembra-me Fátima, coisa grandiosa» — exclamou. «E Roma, onde ouvi o Papa falar. Até a minha nora, que não é católica, diz que, ao ouvir o Papa falar, nunca sentiu uma emoção como aquela — esteve mais perto do Céu do que nunca na sua vida, e ela não é católica, mas teve aquela impressão.

«Em Portugal não tive tempo bastante para visitar as coisas que queria ver. Visitámos a Batalha, os Jerónimos e estivemos na Estufa Fria, mas não vi o Jardim Zoológico. Vimos uma tourada no Campo Pequeno e estivemos na Adega Machado. Fomos convidados para todos os lados».

Mrs. Silveira mostra-me uma fotografia dessa memorável viagem, que fez com 63 anos de idade. Mostra-me também, de mistura, uns retratos dos seus netos.

Maior fonte de alegria

Os seus netos são a sua maior fonte de alegria, disse-me. Os da filha vê quase todos os dias. Os miudos chamam-na «Grandmaw».

— Falam o Português? — perguntei.

— Não, não falam.

Noto no seu rosto uma expressão de tristeza — como se quisesse dizer,(eis uma batalha por Portugal que foi perdida. As crianças, que ficarão tão americanas como o presidente Eisenhower, crescerão sem conhecer o idioma lusitano. Há nisso uma certa ironia — os seus netos não saberão ler o «Jornal Português».

«Jornal Português»

Mrs. Silveira fala-me agora do jornal. Pode dizer-se que o jornal começou com um sonho — o sonho de seu marido, Pedro Laureano da Silveira.

Pedro da Silveira, que chegou á California (vindo das Flores) em 1886, trouxe consigo o curso de instrução primária e um sonho — publicar um dia um jornal seu. Depois de se instruir em San Francisco (e de ter trabalhado como mineiro), pediu e obteve emprego no jornal «A Liberdade», de que era proprietário e redactor o padre Guilherme Glória. O ano: 1901.

Nesse tempo publicavam-se na Califórnia 4 jornais portugueses — «A Liberdade», em Sacramento; «O Arauto», em Oakland; «O Reporter», também em Oakland; e «A União Portuguesa», em San Francisco.

Depois de 6 anos como tipógrafo e colaborador de «A Liberdade», Pedro da Silveira mudou-se para «A União Portuguesa», como redactro. E 10 anos mais tarde, em 1917, veio-lhe a oportunidade que há muito aguardava — comprar um jornal. Adquiriu «O Arauto» e mudou-lhe o nome para «O Jornal de Notícias» (em 1932 o nome foi mudado para o presente «Jornal Português»). O jornal prosperou desde o começo.

Administradora do jornal

Já nessa época — já lá vão 41 anos — Pedro da Silveira era ajudado por sua mulher, como administradora do jornal.

— Casei-me nova, em 1903, tinha eu 16 anos — Mrs. Silveira sorriu. — Tive pouca juventude. Mas meu marido era um dos jovens portugueses mais elegantes em Fresno naquele tempo.

«Escrevia o português muito bem e eu aperfeiçoei-me com ele. Ele escrevia e lia as provas e eu tomava conta da parte financeira do jornal.

«Meu marido faleceu em 1944» — Mrs Silveira prosseguiu, numa voz baixa. «Mas há talvez uns 8 anos antes que ele já não trabalhava. Era diabético. Vinha para aqui e não aturava este cheiro das tintas».

Mesmo com o marido inválido, Mrs. Silveira não deixou de ir ao escritório todos os dias. Depois do marido falecer, continuou a publicar o «Jornal Português» todas as semanas.

— Durante seis meses — disse, falando da morte do marido — quase não me lembro do que aconteceu.

O «Jornal Português» não deixou nunca de ser publicado — graças aos sacrifícios da sua proprietária (e á dedicação de alguns Portugueses, incluindo o ex-editor, Alberto Corrêa).

O jornal publicou-se mesmo quando a sua proprietária adoeceu — e nestes ultimos anos Mrs. Silveira adoeceu repetidamente.

D. MARIA NUNES DA SILVEIRA

Doente no hospital

— Sou da qualidade de não me arreliar — Mrs. Silveira disse-me.— Estive doente de cama três meses há 8 anos, quando me veio um ataque do coração. A minha cama no hospital estava cheia de papelada— facturas, cheques, provas. O jornal saiu sempre.

«Faz agora 5 anos» — prosseguiu — «tive um ataque de ulcera, com hemorragia, e tive de regressar ao hospital. Tiraram-me dois terços do estomago e fiquei com um estomago novo. O médico admrou-se da maneira como me tinha curado. O jornal publicou-se sempre.

«Há dois anos, em Novembro, fiz outra operação, do intestino. Coisa que eu comi parou na curva do intestino. Teve de ser aberto e limpa aquela parte e cosida outra vez, mas no outro dia eu estava em casa a dirigir o jornal.

«Em Janeiro do ano passado tive uma dor terrível aqui» — apontou. «Estive no hospital 8 dias, e sempre com uma fé que ia melhorar».

— O que lhe deu coragem?—perguntei.

— Gosto muito da vida. *I figure that maybe my time hasn't come yet, that God is good to me, and I have so much faith in God.* Nunca tive medo de morrer. Uma pessoa chega ao hospital e eles dão a agulha e uma pessoa pensa que está no céu. *You have no fear.*

«Naquela noite em que tive de fazer aquela operação á pressa aos intestinos, se tivesse esperado mais dois dias, não tinha escapado. Fui para o hospital, deram-me aquela agulha e pensei que estava no céu».

Regra de conduta

Mais tarde perguntei-lhe qual tinha sido, na sua vida, a mais importante regra de conduta.

— *Well,* não ter ódio a nada e a ninguém. Parece-me que não há nada neste Mundo a que eu tenha ódio, nem mesmo a uma serpente. Se tivesse a oportunidade de saber que não me mordia, passava-lhe a mão e já passei a mão.

Perguntei-lhe qual tinha sido, através dos anos, o seu maior problema com o jornal.

— Arranjar tipógrafos portugueses.

Perguntei-lhe se o papel estava caro.

— Caríssimo. Comprámos papel antes da guerra por dois centavos e meio a libra. Agora está a cerca de 10 centavos americanos a libra (6$30 o quilo).

As circunstancias forçaram Mrs. Silveira a ser pessoa de negócios— sempre atenta ao custo dos artigos de que se serve. Conservou-se, no entanto, essencialmente feminina— a sua expressão é gentil, a sua voz suave.

Coragem

Sobre esta senhora posso dizer que me impressionou, sobretudo, a sua coragem — a coragem de ter produzido, durante meio século, um jornal em português, num país estranho e indiferente ao nosso idioma.

Se há Portuguesa no estrangeiro merecedora de um gesto de apreciação por parte das autoridades em Portugal, esta senhora é essa Portuguesa.

Mas não há tempo a perder.

Sem alarde, quase em silêncio, Mrs. Silveira aposentou-se recentemente — com 70 anos de idade.

TAÇA DE FRANÇA

O TOULOUSE

eliminou o Nice

PARIS, 2 — O Toulouse causou a grande sensação ao eliminar o Nice, campeão da França, na 16.ª jornada da Taça Francesa de futebol. Foi batido por 2-1, pelo Toulouse — 13.º classificado no campeonato — num encontro realizado no «Parc des Princes», nesta cidade.

Outros resultados:

Nimes-Alès, 1-0; Racing-Forbach, 6-2; Sochaux-Bordeus, 1-1; Saint Etienne-Stade Français, 2-0; Sedan-Toulon, 2-1; Lille-Metz, 3-3; Troyes-Cannes, 4-1; Red Star-Beziers, 1-0; Angers-Limoges, 3-1. Entre amadores e profissionais: Rennes-Saint Brieuc, 2-0; Lyon-Bully, 4-0; Reims-Bruay, 8-0; Le Havre-Annecy, 1-1; Besancon-Fontainebleau, 3-0; Draguignan-Perpignan, 1-0. — (A. N. I.).

A REELEIÇÃO

do eng.º Maurício de Brito

Reuniu-se a Assembleia dos representantes do Benfica, sob a presidência do sr. eng.º Cancela de Abreu. Entre outros assuntos ventilados, optou pela reeleição dos actuais presidentes da assembleia-geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente srs. eng.º Cancela de Abreu, eng.º Maurício de Brito e Manuel Reis Balsinhas.

O dr. Mário Madeira
presidiu pela última vez
à reunião dos presidentes dos Municípios
que lhe prestaram homenagem

O dr. Mário de Gusmão Madeira, que há tantos anos, e com tanta dedicação, tem desempenhado o cargo de governador civil de Lisboa, só o abandonará no fim da próxima semana, efectuando-se, então a posse do seu substituto, dr. Osório Vaz.

Como, porém, jornais e postos de rádio tivessem anunciado que ele se despediria hoje, ás 10 horas, no edifício do Governo Civil, do funcionalismo que serviu sob as suas ordens e dos presidentes das Camaras Municipais do distrito e das juntas de freguesia da capital, dezenas de pessoas desfilaram, no seu gabinete.

Afinal, o que havia era a habitual reunião mensal — a ultima com ele — dos presidentes dos Municípios do Distrito, que aproveitaram a ocasião para lhe manifestar a sua estima, a sua admiração pela maneira como desempenhou o seu cargo e a sua gratidão pela maneira como sempre procurou atender todas as aspirações justas dos concelhos a cujos destinos presidem o dr. Mário Madeira agradeceu-lhes a valiosa colaboração prestada.

Em nome de todos, o tenente José de Sousa Nazareth, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, fez entrega dum par de candelabros de prata, estilo Império, num dos quais estão gravadas as seguintes palavras: «Homenagem de muita admiração e amizade, dos presidentes das Camaras Municipais do Distrito de Lisboa, ao seu governador civil, dr. Mário Madeira».

Depois da reunião, efectuou-se um almoço que, ao contrário do que é habitual, em vez de ser oferecido pelo chefe do distrito, teve o carácter duma homenagem dos presidentes dos Municípios ao governador civil cessante, e para o qual foram convidados os representantes da Imprensa, que tomaram a iniciativa de se fotografar em volta do dr. Mário Madeira, em manifestação de simpatia e de constatação da maneira correcta como ele sempre tratou com os jornalistas, ao contrário do que tantas vezes sucede com entidades oficiais.

Actualização
dos vencimentos
nos serviços municipais
na G. N. R. e na Guarda Fiscal

O «Diário do Governo» publicou três decretos-leis, referentes a aumentos.

Um deles, pelo Ministério do Interior, autoriza os corpos administrativos e os conselhos de administração dos serviços municipalizados a conceder aos seus funcionários, a partir de 1 de Janeiro de 1959, aumento de ordenados igual ao estabelecido no decreto-lei n.º 42.046 para os funcionários do Estado de categorias ou classes identicas ou equiparadas; aprova, em nova redacção, a tabela A anexa ao Código Administrativo e a tabela anexa ao Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes, bem como o mapa do pessoal vitalício e contratado dos quadros das juntas gerais dos mesmos distritos; e considera provido no cargo de contínuo de 1.ª classe o actual contínuo do Governo Civil do distrito do Porto e autoriza os corpos administrativos a aprovar, no ano de 1959, orçamento suplementar, além dos permitidos pelo artigo 680.º do Código Administrativo.

Outro diploma, também pelo mesmo ministério, actualiza os vencimentos do pessoal da Guarda Nacional Republicana.

O terceiro, pelo Ministério das Finanças, actualiza os vencimentos do pessoal da Guarda Fiscal.

Brigadeiro França Borges

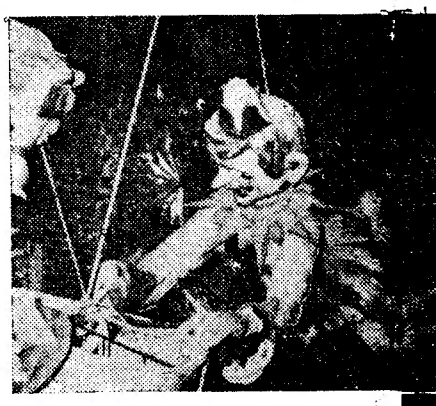
A bordo do «Carvalho Araujo», que esta manhã atracou ao cais de Alcantara, chegou o brigadeiro França Borges, comandante militar da Madeira, que se desloca em viagem oficial.

A estátua do navegador
Alvaro Fagundes, em Viana do Castelo
é o plágio indesmentível
de uma escultura de Barata Feio?

VIANA DO CASTELO, 2 — (Pelo telefone) — A suspeita do escandaloso plágio de uma obra de arte traz em sobressalto esta cidade. Muito se tem já dito e escrito acerca da estátua erguida no ano findo à memória do navegador vianense João Álvares Fagundes no formoso jardim publico desta cidade, enfeitiçado pelas águas murmurantes do Lima. Um lindo chafariz mais do que secular foi retirado do local, com pesar de muitos admiradores da sua elegancia, para ceder a vez ao heroi dos Descobrimentos. Depois, sucessivamente, foi sendo adiada a inauguração do novo monumento, que ainda não se efectuou, embora a estátua se encontre já há alguns meses patente ao publico. Acresce que nem a todos contenta a composição da peça escultórica, da autoria de Joaquim Barbosa, havendo quem acintosamente a tenha criticado. Nada disso, porém, neste momento tem ainda importancia, pois outro problema mais alto se levanta, com grande ressonancia. E' que sobre este estado de coisas veio derramar-se uma suspeita que não contribui para congraçar os desavindos partidários e adversários do monumento.

Trata-se do aparecimento nas livrarias de mais um tomo do dicionário de «Pintores e Escultores», de Fernando Pamplona que, a páginas 108, insere uma gravura da estátua do navegador Bartolomeu Dias, da autoria do escultor Barata Feio, a qual se encontra na Cidade do Cabo e é impressionantemente semelhante á do navegador Fagundes, até mesmo no pedestal.

Pela cidade correm já numerosas fotocópias do referido dicionário, expostas inclusivamente nas vitrinas dos estabelecimentos comerciais e a todos ou quase todos parece verosimil a hipótese do plágio.



Dois pormenores do carro «Miss Universo», construido por operários italianos. As mãos dos artistas fizeram prodigios, moldando toneladas de pasta de cartão.

Estão já concluídos
os carros monumentais
que figurarão no «corso»
do Carnaval do Estoril

A cinco dias de Sábado Gordo, o Estoril prepara-se afanosamente para o Grande Carnaval Internacional. No frondoso parque, já vedado, em todo o perímetro, erguem-se bancadas e aprontam-se ornamentações Milhares de pessoas poderão assistir, comodamente, ao «corso» que a Sociedade Estoril-Sol organizou e desfilará nas tardes dos dias 7, 8 e 10, proporcionando horas de recreio e folia a quantos quiserem participar nas renhidas «batalhas» de flores que então se vão travar.

Antecipando-se aos seus colegas do estrangeiro, pois virão ao Carnaval do Estoril, como já se disse, mais de meia centena de jornalistas de todo o Mundo, os representantes da Imprensa portuguesa visitaram hoje algumas das oficinas onde, presentemente, se procede aos ultimos preparativos dos carros alegóricos que figurarão no «corso». Recebidos no Casino Estoril pelo industrial sr. Teodoro dos Santos, administrador da Sociedade Estoril-Sol, a quem se deve a arrojada iniciativa, os jornalistas portugueses deslocaram-se, em primeiro lugar, ás oficinas de Alcoitão, onde foram montados dois carros adquiridos em Villaregio. Trata-se de dois autênticos colossos, de centenas de metros cubicos de estrutura, modelados em cartão prensado. Figuras gigantescas, de braços descomunais, bocas escancaradas em risos contagiosos e olhos arregalados de espanto, dispostas artisticamente sobre as plataformas dos carros, recebem os ultimos retoques de pintura. Um operário italiano, de fato-macaco azul igualzinho aos que envergam os extras de tantos filmes «neo» (ou não) realistas, põe pinceladas de carmim nas bochechas roliças de uma «vamp» — a «Miss Universo», que descobre o corpo escultural num «bikini» de reduzidas proporções. O outro carro «made in Itália» é uma caricatura da actual propensão do homem para os espaços siderais — «O Satélite». Ambos constituirão, certamente, um dos principais motivos de interesse do «corso» do Estoril.

Noutra oficina, localizada em Cascais, trabalham oito operários especializados espanhóis, chefiados por

«O folião» estará presente no Parque do Estoril

Originalidades
carnavalescas...

EASTLEIGH (Hampshire), 2. — Cem homens, incluindo alguns da Holanda e da Espanha, ofereceram-se voluntáriamente para ser enjaulados como um «homem-macaco» durante o Carnaval nesta cidade. E' necessário que um homem envergue uma pele de macaco e fique fechado numa jaula durante oito dias. Ganhará 25 libras (2.000$00).

O numero elevado de voluntários inscritos seguiu-se a uma grande campanha publicitária nesta cidade e no estrangeiro. O «Daily Herald» condenou a brincadeira como «degradante» e o conselho episcopal de Eastleigh reune-se hoje para pedir ao conselho local que a proiba. — (R.).

EM 3 LINHAS

Uma portaria do subsecretário de Estado da Aeronáutica, hoje publicada, regula o preenchimento inicial das vacaturas verificadas no quadro de especialistas de abastecimento da Força Aérea.

///

Foi dada nova redacção—em consequência da adesão de Portugal ao protocolo sobre a sinalização rodoviária da O. N. U.—ao capítulo I do regulamento do Código da Estrada.

///

Monsenhor Antero Fernandes de Sousa, foi exonerado do cargo de capelão-chefe do gabinete do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

///

O sr. Aloísio Candido Palmeirinha Picado foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Fez.

///

O regente agrícola Albino dos Santos Oliveira foi nomeado presidente do Município de Boticas.

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

CAIXA-GERAL
de Depósitos

O «Diário do Governo» publicou hoje as portarias do ministro das Finanças que nomeiam o dr. Ulisses Cortês e o professor João Faria Lapa, respectivamente, para os cargos de administrador-geral e administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

A cerimónia das posses foi marcada para hoje, ao fim da tarde.

Por ter sido nomeado administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, vai deixar o cargo de presidente da direcção do Montepio Geral o sr. prof. dr. João Faria Lapa, que há muitos anos ocupa aquele lugar com geral aprazimento e competência.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,7; mínima, 7°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°; mínima, 7°,5.*

— Temperaturas observadas ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 10°; na água do mar, 14°.

Um pobre enfermo
fugido de Telhal
voltou hoje a aparecer

Em Setembro do ano findo, fugiu do Telhal, onde estava em tratamento, o maritimo António José Artífice Junior, de 53 anos, natural de Setubal, e morador na Rua do Embaixador, n.º 69, 1.º E., em Lisboa. As autoridades procuraram-no, mas nunca mais se descobriu o seu destino. Até que esta manhã, com o ar mais natural e sem saber explicar onde passou todo este tempo, se apresentou na Capitania do Porto de Lisboa, onde foi perguntar se podia embarcar. Identificado, o subchefe Serra e Moura, tomou providências, para que o pobre enfermo recolhesse, de novo, ao Telhal.

A longa experiência, o carinho de várias gerações e o cuidado na selecção de castas em vinhas próprias, fazem com que os vinhos

BUCELLAS
CAMILLO ALVES
gozem de fama mundial.

BUCELLAS
BUCELLAS RESERVA
BUCELLAS VELHO

Bucellas

3 MEDALHAS DE OURO
NO CONCURSO NACIONAL DE VINHOS DE MARCA

3 VINHOS DE

João CAMILLO ALVES, Lda

CASA FUNDADA EM 1881
RUA FERNÃO LOPES, 9 • LISBOA • TELEF. 10261

AVIS

Joaquim da Conceição Lopes, pr
TAURANTE TIPICO RIBATEJANO d
do chegado ao seu conhecimento qu
lam a noticia de já não ser gerent
agradece reconhecido aos amigos qu
mando que nunca deixou a gerência
do com todo o respeito a confiança
fruta a sua casa comercial.

Ás entidades oficiais ligadas ao
também todas as atenções recebidas

Aproveita a oportunidade para i
tem qualquer sucursal.

...iss Uni-
...ários
...tistas
...lo to-
...ião.

...os

...ais

...oril

...oficinas
...ede aos
...ros ale-
...corso».
...il pelo
Santos,
Estoril-
...ada ini-
...igueses
lugar,
foram
...uiridos
...lois au-
...nas de
, mode-
Figuras
...nunais,
conta-
...espan-
sobre
...ecebem
...ra. Um
macaco
...vergam
...eo» (ou
...das de
...iças de
...iverso»,
...cultural
...propor-
Itália»
...propen-
...aços si-
...s cons-
...princi-
...o «cor-

...em Cas-
...os espe-
...los por

...rmo

...elhal

...er

...o, fugiu
...tratа-
...io José
..., natu-
...na Rua
E., em
...iraram-
...scobriu
...manhã,
...n saber
...ste tem-
...ipitania
...foi per-
Identi-
...e Mou-
...a que o
de no-

O Carnaval do Estoril reserva-nos surpresas que o vão identificar com os mais afamados carnavais estrangeiros

D. Regino Más, artista muito conhecido no país vizinho, especialmente por quase todos os anos ser um dos premiados nas tradicionais «fallas» de Valencia. Aqui se construiram, por completo, nada menos de três carros em pouco mais de dois meses. E foi precisamente aqui que nasceu a ideia de criar, em Portugal, um centro de construção de carros deste género, para que, no futuro, o Carnaval do Estoril possa fazer-se completamente com mão-de-obra portuguesa. A ideia interessou vivamente o sr. Teodoro dos Santos que, pondo-a em prática, proporcionará um novo campo de acção para artistas e operários nacionais.

Entretanto, em outros locais dos arredores do Estoril, outros carros estão a construir-se, alguns dos quais estão já praticamente concluídos. Cada um será uma autêntica surpresa — uns pelo bom-gosto com que foram concebidos, outros pelo humorismo da ideia que presidiu á sua confecção. E, deste somatório de surpresas, num total considerável, resultará a surpresa maior: o Grande Carnaval Internacional do Estoril de 1959.

Os mesmos artistas que executam as «fallas» de Valência, conceberam e executaram este monstro de riso, que figurará no «corso» de Carnaval do Estoril

Prossegue em Paris

o julgamento do escândalo dos «ballets roses»

PARIS, 2 — Prosseguem hoje as audiências relativas ao escandalo dos «ballets roses», no qual se encontram envolvidos grandes nomes da política, da finança e dos negócios.

André Le Troquer, presidente da Assembleia Nacional da IV Republica, o cabeleireiro Guillaume e o director de um grande armazém comercial foram já oficialmente acusados, perante o tribunal, de «ofensas contra a moralidade publica». Os seus nomes são os primeiros ligados ao escandalo, que estalou há três meses, quando uma rapariga de 15 anos, chamada Colette, declarou á Polícia que ela e mais uma dezena de amigas tomavam parte regularmente em «festas» nas grandes vivendas dos arredores de Paris, durante as quais dançavam nuas perante os convidados.

Foi o antigo inspector da Polícia, Pierre Sorlut, acusado de ser o organizador daquelas «festas», quem deu ao juiz-investigador pormenores da forma como decorriam e a indicação das pessoas que as frequentavam. Informou também que as jovens «bailarinas» eram bem tratadas e que lhes ofereciam bons acepipes e «whisky». Sorlut, acusado de «desencaminhar menores», encontra-se preso desde 18 de Dezembro.

Ontem, um «barman» de 18 anos declarou á Polícia que, ao seguir de «scooter» junto do Arco do Triunfo, um automóvel colidiu propositadamente com ele, com a intenção de lhe causar a morte.

O rapaz, cujo nome não foi revelado, é irmão de uma rapariga de 18 anos, colega de Collete. Depondo perante o juiz, o rapaz identificou o carro que o colheu. Era um veículo antigamente usado por Sorlut, que o ameaçou uma vez de morte, se revelasse alguma coisa á Polícia, das aventuras da irmã, que desaparecera de casa da mãe, depois de haver sido apresentada a um certo homem por Sorlut. — (A. N. I.).

Regressou do Sul

o ministro do Exército

Regressou a Lisboa, da sua visita ao Alentejo e ao Algarve, o ministro do Exército. O sr. coronel Almeida Fernandes esteve no Regimento de Infantaria 3, em Beja; no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos, em Tavira; e no Regimento de Infantaria 4, em Faro.

A campanha da G. N. R.

do «sorriso da boa vontade»

distribuiu hoje auxílios

à gente pobre da Serra de Monsanto

«O sorriso da boa vontade. Pela grei e pela lei!» — E' esta a divisa da corporação da G. N. R. que, todos os anos, pelo Natal, arma um presépio, no quartel da Companhia de Engenhos, o qual se patenteia ao publico e em cuja factura colaboram oficiais, sargentos, cabos, e alguns dos visitantes, com as suas dádivas a favor dos pobres, que se acolhem aos abrigos da serra de Monsanto, alguns exercendo pela cidade a negregada tarefa de trapeiros. Para esta obra de assistência social que se inclui na campanha do «sorriso da boa vontade», muito contribui o espírito compreensivo do comandante-geral, da corporação sr. general Anibal Vaz e do segundo comandante, sr. brigadeiro Cunha Baptista, e do capitão Manuel Macieira, comandante da Companhia de Engenhos, que têm a seu cargo o policiamento da vasta área da serra de Monsanto.

Esta manhã, procedeu-se á distribuição de donativos pelos seus habitantes mais necessitados. Três furgonetas, carregadas de géneros alimenticios, calçado novo e usado, roupas para crianças e adultos e cobertores, começaram a fazer a distribuição pela pobre gente, principiando pela Avenida de Ceuta. Foram logo rodeados por um enchame de crianças, mulheres com as mais pequenas ao colo e prestes a serem mães mais uma vez, lamuriantes e suplicantes:

— Senhor capitão: dá-me uns sapatinhos?! Aqueles ali serviam ao meu homem... Dá-me uma garrafinha de azeite?!

Apelam outras:

— Eu ainda não apanhei nada! Dê-me um fatinho para o meu menino...

— Queres um fatinho para o que trazes ao colo ou para o que está a chegar? — diz a uma das pobres mulheres o capitão Macieira, sorrindo, condescendente.

— E' para os dois... — responde ela, baixando os olhos, iluminados pelo sonho da maternidade.

E vão sendo atendidos os que constam de uma relação, na qual figuram os mais necessitados. No entanto, os carros transportam além dos artigos mencionados, ainda alguns classificados de «vadios», e destinados aos verdadeiramente necessitados. Garotos de cara brejeira, rapazes e raparigas com os alegres sorrisos de inocência e de jubilo, como se estivessem numa festa maravilhosa põem a nota de enternecedora alegria naqueles lugares sombrios e melancólicos.

O sr. brigadeiro Cunha Baptista, á paisana, vai providenciando para que os pedidos sejam atendidos, no limite do possível. Mas como contentar a todos? Nem três ou quatro camiões bem carregados chegavam para a multidão dos pobres. Contudo, muitos deles hoje, pelo menos, têm para o jantar.

E' louvável este auxilio que lhes prestam, mas devia encarar-se resolutamente o problema, para resolver a situação da pobre gente a viver em tão lamentáveis condições na vasta área que abrange a serra de Monsanto, Damaia, Algés, Amadora, Linda-a-Velha, Senhora da Rocha, Linda-a-Pastora, e outros lugares obscuros onde se vai acolher a miséria que se não vê.

E esta simpática iniciativa da G. N. R. podia bem ser seguida por outras instituições e algumas almas bem formadas, mas distraídas do drama que a própria cidade ignora nos seus plácidos alheamentos.

Um aspecto da distribuição de donativos á pobre gente que vive na Serra de Monsanto

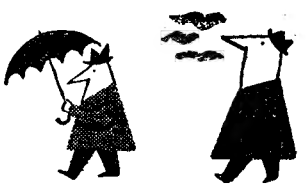
O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e caiam aguaceiros a Norte do Tejo por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste de Lisboa.

Temperaturas ás 9 horas: Portalegre, 5°; Porto e Faro, 8°; Lisboa, 9° e Funchal, 13°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento fraco, aguaceiros. Descida de temperatura.



A NEVE COBRIU

a Serra da Estrela

MANTEIGAS, 2 *(Pelo telefone)*. — A Serra da Estrela está coberta de neve e um alvo manto se desdobra sobre as montanhas, constituindo espectáculo deslumbrante.

Subiu a temperatura e o frio tornou-se menos pronunciado, pelo que o ambiente atrai ás excursões e á contemplação da paisagem surpreendente.

Ao serviço do exportador

— exposição do Fundo de Fomento de Exportação

E' no próximo dia 14 que se inaugura, nas instalações da F. I. P., na Junqueira, a exposição do Fundo de Fomento de Exportação, que, conforme foi anunciado há dias, se destina a promover e estimular a colaboração entre o comércio exportador e os organismos oficiais, como base para o incremento da exportação.

Desenvolvendo o tema «Ao serviço do exportador», salientar-se-ão os problemas que dominam a nossa exportação e os meios de que se dispõe para apoiar a sua expansão e apresentar-se-ão os «stands» com que Portugal esteve presente nas Feiras Internacionais de 1958. Durante a exposição, haverá um ciclo de conferências pelos directores das Casas de Portugal e Centros de Informação no estrangeiro e sessões com filmes de propaganda dos produtos portugueses.

ALCATIFE
a sua casa
QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
apresenta a maior colecção de côres

JÓQUEI CAMISEIROS
RUA NOVA DO ALMADA, 60
COMEÇOU HOJE
A QUINZENA PUBLICITÁRIA DO
PREÇO ÚNICO
ENTRE, ESCOLHA E COMPRE POR
50 ESCUDOS
QUALQUER PEÇA OU LOTE QUE ENCONTRAR
IMPERMEAVEIS DE PLASTICO, CAMISAS, PIJAMAS, MALHAS INTERIORES E EXTERIORES, ETC., ETC., ETC.

...ISO

...io Lopes, proprietário e gerente do RES-...ATEJANO de Salvaterra de Magos, ten-...ecimento que pessoas maliciosas propa-...) ser gerente da sua conceituada casa, ...s amigos que se lhe têm dirigido; infor-...a a gerência dos seus negócios, manten-...a confiança do bom nome que hoje des-...ial.

...ligadas ao Turismo Nacional, agradece ...es recebidas.

...dade ...ra informar que **a sua casa não**

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado ... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

MARCHAL

A ILUMINAÇÃO PERFEITA

FARÓIS • ÓPTICAS • PROJECTORES

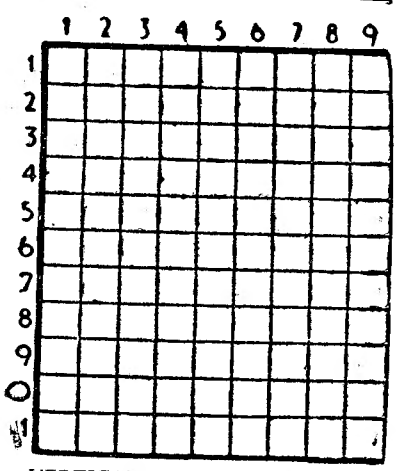
FARÓIS E ÓPTICAS COM A NOVA LUZ ASSIMÉTRICA (CÓDIGO EUROPEU)

Representantes

C. SANTOS LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78
Braga — Av. Marechal Gomes da Costa

Palavras cruzadas



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3568

HORIZONTAIS: 1 — Elegante. 2 — Parte dianteira da carreta de artilharia. 3 — Nociva. Preposição e artigo (pl.). Antes de Cristo. 4 — Sapo do Amazonas. Nome de mulher. 5 — Metal precioso. Joeirar. 6 — Mágoa. Céu. 7 — Nota musical. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Em partes iguais. 8 — Soar. 9 — Rio da Russia que banha Leninegrado. Designação abreviada de gilacaiota. 10 — Irmãs do pai. Célebre mesquita de Jerusalém lugar de meditação para os Muçulmanos. 11 — Pertences. Agora. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Cidade da India conquistada por Martim Afonso de Sousa. Grande poeta italiano. 2 — Estéril. Aqui está. 3 — Em a. Boi selvagem. Nome de mulher. 4 — Altar. Eventualidade. 5 — Vamos. Animal doméstico. 6 — Chefe abissínio. Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão. 7 — O sono das crianças. Letra grega. Víscera. 8 — Avarenta. Pelos de certos animais. 9 — Nome de homem. Ponta metálica que se aplica á caneta.

Solução do problema n.º 3567

HORIZONTAIS: 1 — Reno. Remo. 2 — Oral. Isis. 3 — Mua. Ata. 4 — Lot. Ida. 5 — Asiáticos. 6 — Cr. Na. 7 — Boa. Sic. 8 — Rã. Cão. As. 9 — Aspe. Naia. 10 — Desnatado. 11 — Asia. Elos.

VERTICAIS: 1 — Ró. Lar. Rada. 2 — Ermos. Bases. 3 — Náutico. Psi. 4 — Olá. Aracena. 5 — Ut. 6 — Ria. Insonte. 7 — Esticai. Aal. 8 — Miado. Caido. 9 — Os. Asa. Sãos.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

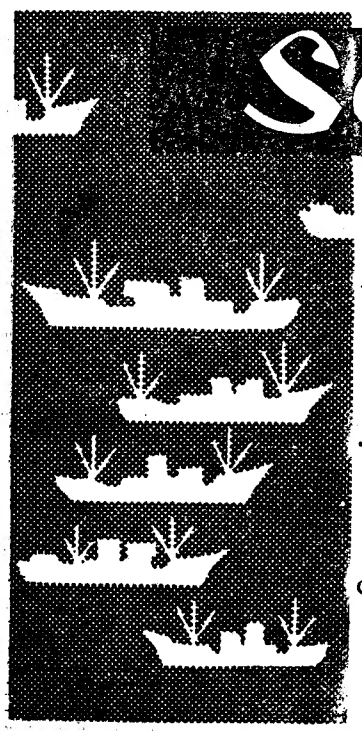
Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

Saias «TERYLENE»
ULTIMOS MODELOS
SÉCIA
BOUTIQUE
31 - Rua da Conceição
Telefone 30546 — Lisboa

Sociedade Geral



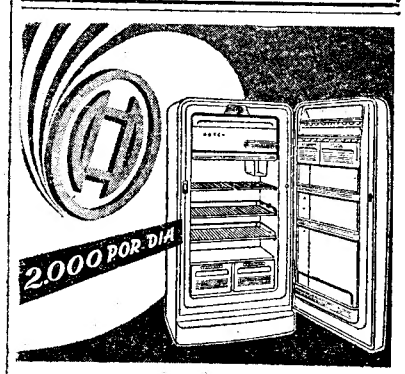
Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Fevereiro
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Fevereiro
Carga frigorífica dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 4 de Março
Carrega em Lisboa nos dias 27 e 28 de Fevereiro e 2 de Março
Carga frigorífica dia 3 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
N/M «BRAGANÇA»
Até 5 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para MATADI a 11 de Fevereiro
N/M «BORBA»
De 14 a 26 de Fevereiro e em Lisboa somente para MATADI a 4 de Março

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
A' carga nos portos de Angola
N/M «BELAS»
Até 3 de Fevereiro. Recebe também carga para o HAVRE
N/M «BRAGA»
De 7 a 24 de Fevereiro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH

RUA DA EMINDA, 66 ½ FRENTE-LISBOA-TELEFONE 23061

DE LUTO

Fernando Gonçalves França

Com 57 anos, vitimado pela repetição de uma trombose cerebral que havia sofrido há um mês, faleceu na sua residência na Rua de S. João da Mata, 142, 1.º, esq.º Fernando Gonçalves França, empregado da secretaria do nosso prezado colega «O Século» e cobrador da Casa da Imprensa. Geralmente estimado por todos e espírito curioso de viajar, organizava excursões anuais ao estrangeiro, com empregados daquele jornal e notável sentido de economia e de bom aproveitamento educativo.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Alda Norte Ramos França, era pai da sr.ª D. Dinora Fernanda Ramos França e avô da menina Anabela França Albarran Pinto. O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja da Estrela, onde já se encontra o corpo, para o cemitério dos Prazeres.

A' familia enlutada apresentamos pesames.

SUFRÁGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

Por alma do rei D. Carlos e do principe Luís Filipe e assinalando o 51.º aniversário da sua morte, foram hoje celebradas missas na igreja de S. Vicente e do Sacramento.

A primeira, mandada dizer pelos condes das Alcáçovas e de Vale de Reis, foi celebrada no Panteão de S. Vicente, ás 10 e 30. A segunda, por determinação, e também como nos anos anteriores, do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, foi celebrada ao meio-dia, no Panteão da Dinastia de Bragança por monsenhor Francisco Esteves, prior da freguesia de S. Vicente de Fora, em substituição do rev. cónego Damasceno Fiandeiro, que foi preceptor dos principes e que se encontra doente. A esta cerimónia compareceu, entre outras individualidades o sr. dr. António Luís Gomes, presidente do conselho de administração da Fundação.

Ao meio-dia e um quarto e por determinação do sr. D. Duarte de Bragança, foi celebrada missa solene seguida de «libera-me» na igreja do Sacramento. A missa foi celebrada no altar-mor pelo rev. Ruela Pombo.

O templo, repleto de fieis, estava, interior e exteriormente, ornamentado de facto e no transepto foi colocada uma grande essa, sobre a qual foi colocada a coroa envolta em crepes.

Na capela-mor, sentaram-se, do lado do Evangelho, as infantas D. Filipa e D. Adelaide, e o conde das Alcáçovas, em representação de D. Duarte de Bragança, e, em frente, os srs. dr. Carlos Moreira, prof. Rui Ulrich, D. Caetano de Lancastre (Alcáçovas), dr. Alfredo Reis, dr. Carlos Manuel Gonçalves, António Colares Vieira e Virgilio Pereira da Silva.

No Porto

PORTO, 2. — Comemorando a passagem do 51.º aniversário da morte do penultimo rei de Portugal e de seu filho, e por ordem do sr. D. Duarte de Bragança, o rev. Narciso de Oliveira, capelão da antiga casa real, celebrou missa na igreja dos Clérigos, por alma de D. Carlos e D. Luís Filipe.

O templo registou grande afluência de fieis, e o representante da Casa de Bragança, conde de Campo Belo, recebeu os cumprimentos das pessoas presentes.

O NOVO «VOLVO»

vai revolucionar o mercado automóvel

A industria sueca de automóveis prepara-se para conquistar o Mundo. O novo modelo do «Volvo» e, na verdade, um automóvel surpreendente. Equipado com um motor potente, de aceleração rápida e que pode imprimir ao carro a velocidade de 145 kms. por hora, o «Volvo 122/S» tem a vantagem de um perfeito acabamento e possui linhas de distinção inexcedível. Trata-se de um automóvel absolutamente estável, mesmo quando lançado em grandes velocidades. O seu consumo é reduzido — dez litros aos cem quilómetros — e, segundo o campeão Mike Hawthorn, recentemente falecido, as características do «Volvo» podem definir-se da seguinte forma: motor — impressionante; direcção — tão suave como um lago; poder de curvagem — quase inconcebível; acabamento — tão belo como o Sol da meia-noite; e caixa de velocidades — tão firme como palavra de rei.

VICIOS QUE MATAM

A responsabilidade dos médicos

no apego dos doentes ao tabaco

Já conhecia um livro intitulado «Médicos anónimos», do dr. Berman, que me ensinou muita coisa, pois é em livros como esse que todos aprendemos. Mas esse livro não se refere a médicos que não assinam o que escrevem, mas sim àqueles que, sendo verdadeiros salvadores da Humanidade enferma, não são devidamente conhecidos e apreciados como deviam ser, pois só é o interesse que os move, mas sim a pura consciência de homem de bem. Também os há e também os conheço.

Folgo muito em saber que alguns médicos portugueses têm escrito, acusando os envenenadores da Humanidade de contribuirem para a degenerescência da raça.

Mas foi precisamente o dr. Celestino Gomes, apresentado também na lista que ora foi publicada, que me levou a começar a série de artigos sobre o tabaco, que tenho escrito, na esperança de acordar alguns mais indicados para tratar de assunto que deveria estar tão ligado á profissão médica.

Mas infelizmente tantos médicos fumam, o que destroi tudo que outros possam dizer, e o citado doutor trata do caso, de brincadeira, nas suas *charlas*, verdadeiras *pochades* literárias, onde dava a entender que não valeria a pena deixar de fumar... porque também se podia ser enforcado.

Ora se a classe médica adopta este processo de raciocinar, isto é, que não vale a pena, por exemplo, dar atenção ao transito para atravessar uma rua, porque ao chegar ao passeio fronteiro também um prédio lhe pode cair em cima — conclusões tiradas sem olhar a probabilidades e a estatísticas — não haveria a esperar dela argumentos lógicos para abandonar o absurdo passatempo do fumador, que se envenena, envenena os outros, emporcalha todos os sítios onde está com as beatas que deita para toda a parte, dando lugar a quase todos os incêndios; ainda há pouco num deles morreram perto duma centena de crianças, etc. Verdadeiros criminosos inconscientes, como lhes chama o dr. Scolnick.

Todas estas barbaridades continuam fazendo-se como se fosse a coisa mais natural do Mundo, sem o protesto contínuo daqueles que mais obrigação moral tinham de o fazer, mas, ao contrário disso, chegando a classificar-se de *mestre* quem aconselha o cigarro a toda a gente... *porque é muito bom!*

Também ouvi, claramente, a *veemente* palestra contra o uso do tabaco, onde se disse, como coisa certa, que: *quem fuma, não pode deixar de fumar.* Ora isto é uma tolice na boca de qualquer pessoa, mas muito mais na de um médico. Claramente que se pode e deve deixar de fumar. Só a inconsciência, á falta de atenção para reunir os casos que se vão dando de tristes fins de todos os fumadores; só a leviandade conseguida com o narcótico que o entorpece, permitirá que um fumador continue na sua faina de se matar lentamente, sem dar ouvidos a quem lhe quer valer.

Conheço casos de fumadoers que chupavam 100 cigarros por dia, que resolveram deixar de o fazer e conseguiram. Como, sendo médico, não se sabe desintoxicar um fumador, que é aquilo que há a fazer, em vez de lhe recomendar que é melhor continuar a fumar para não estar nervoso, quando está assim, não *por deixar de fumar*, mas *por ter fumado* e, continuando a fazê-lo, cada vez estará pior.

Não há da minha parte, e é preciso esclarecê-lo desde já, a mais pequena má vontade contra a classe médica, nobre profissão que para mim está acima de todas, e onde conto tantos amigos... que não fumam. Os outros é que estão muito zangados comigo por tentar convencê-los a não fumar. O que não consigo é juntar uma coisa á outra, não compreendendo que se fume se se souber o que se está fazendo, não podendo por conseguinte admiti-lo num médico.

São pois os médicos os culpados desse monstruoso crime, que consiste em explorar a fraqueza de vontade de pobres de espírito e levá-los a envenenarem-se lentamente. Ao lado destes, tantos outros, só porque estão desprevenidos e não vêem o caso condenado pelo seu médico assistente, antes o vêem entrar no quarto duma doente, atacada de pleurisia, a chupar um cachimbo a arder, continuam descansados no seu triste vício.

— «Se os médicos fumam, como pode ser tão mau como dizem?»

Mas não é o médico que fuma. E' o pobre homem, fraco e já sem vontade própria, que vai atrás dos outros.

Há pouco apareceu num jornal um reclamo ao café. Pois, daí a dias, tínhamos uma *charla*, inocentando o café, quando todos conhecemos tanta gente que tem sido proibida de o tomar, por já ter o coração arruinado.

Há, por conseguinte, médicos e médicos, não praticando a injustiça de os julgar a todos da mesma maneira, e não posso deixar de *sacudir* aqueles que estão entorpecidos, agarrados ao canudo a arder, levando atrás de si tanto descuidado e inocente. E para condenar esses, nada mais tenho a fazer que transcrever o que outros dizem, ao que aliás me tenho sempre limitado:

«Porque fumam os médicos? Grande responsabilidade implica esta pergunta aos sacerdotes da ciência de curar! Ficou bem claramente demonstrado o perigo do hábito do tabaco, sobre o qual não há que insistir; porém muitos, com certa lógica, consideram que não será tão mau o tabaco, quando os médicos fumam. E este gravíssimo erro, queridos colegas fumadores, não pode continuar. A vossa a culpa e é vossa tão grande responsabilidade, já que, em vez de dar a devida importancia á intoxicação fazeis descarado alarde de imunidade, até ao extremo de chegardes a oferecer tabaco aos clientes, mesmo doentes na cama. E salvo algumas excepções, poucas vezes aconselhais aos enfermos a supressão do vício e, se o fazeis, é muito frequentemente de cigarrinho na boca, ou tão tímidamente, indicando com a maior candidez que fumem pouco, o que equivale a plena autorização.

«Quanto á acção profiláctica, que rotinàriamente se atribuia ao fumo do tabaco, considerando-o como preventivo das enfermidades contagiosas, explicando assim o vulgo que é por isso que os médicos fumam, temos de convir que não tem justificação alguma, pois, para que o fumo do tabaco pudesse actuar como verdadeiro bactericida, seria necessário que a atmosfera e o próprio organismo se encontrassem tão saturados pelo tóxico, que, muito antes de chegar a esse grau de saturação, já o fumador teria morrido Pelo contrário, a experiência científica demonstra que os fumadores são organismos em estado de menor resistência, já enfermos, mais fácilmente atacados, que os não fumadores, pelos agentes infecciosos e outras enfermidades. Assim o corroborou o dr. Goddard, oficial médico higienista da Inglaterra, que, no seu comunicado anual, escreveu: O fumo do tabaco não parece ter propriedades antissépticas ou microbicidas; muitos homens contraem a tuberculose, tendo sido fumadores durante anos.

«E é tão altamente sugestivo o exemplo dos médicos, que estamos certos de que, se todos, reconhecendo nobremente o mal que fazem, deixassem de fumar, este absurdo vício cairia tão verticalmente, que a «Liga de não fumadores de Espanha» teria de dar por terminada a sua missão, com grande homenagem ao Corpo Médico do Mundo, de quem seria a glória do triunfo da «Grande Cruzada Antitabáquica Mundial». Tenham pois em conta esses queridos colegas fumadores, que, inconscientemente, estão transformados, tal como o cine e o teatro, nos mais eficazes propagandistas do germen desta doença social, ao mesmo tempo que fazem a melhor propaganda gratuita, com que jamais podiam sonhar as empresas tabaqueiras.

«Compreende-se que, se os médicos e higienistas fumam, o fazem pelos mesmos falsos e incompreensíveis pretextos, como o mais vulgar cidadão. Dentro do maior absurdo, esta praga social vem assenhoriando-se dos homens, com alarmante propagação ao sexo feminino, pelo que já não sabemos, a este respeito, se são as mulheres, cansadas da sua feminilidade, que querem masculinizar-se; se são os homens que persistem no vício, que querem efeminar-se.

«E' verdadeiramente lamentável que, depois de quatro séculos e meio que nos foi dado conhecer o tabaco, que vem sendo denunciado por multidão de sábios, desde então, como planta nociva á saude, tenhamos ainda de falar da ignorancia geral que existe sobre a sua composição e a do fumo da sua combustão, assim como dos seus efeitos sobre o organismo. Se é bem verdade que até as crianças sabem que contém a perigosa nicotina, como não vêem cair nas ruas os fumadores, não se dá a esta intoxicação a importancia que realmente tem. Com isto terminam os rudimentares conhecimentos que o vulgo tem sobre tão importante assunto, porque os fumadores não querem saber mais e não gostam de o saber. Todos vivem com a ilusão de que, a eles precisamente, não lhes faz mal o tabaco, ainda que creiam que será nocivo para os outros. E assim continuam, confiadamente, a sua intoxicação, cujo primeiro aviso podem receber, quando tenham já inutilizado um órgão, ou se encontrem em frente da morte».

Diz-vos isto o médico espanhol dr. Serrano Piqueras, e ninguém até hoje estudou melhor o assunto. Não é á mesa dos cafés que se tem direito a apresentar outra opinião.

RIBEIRO DA FONSECA

(Brigadeiro aviador)

O PORTO pelo telefone

Morte por doença súbita

PORTO, 2. — Faleceu no Hospital de Santo António o relojoeiro António Augusto Rodrigues, de 57 anos, casado, morador na Rua de Cedofeita, 133, o qual foi acometido de doença subita e mortal na sua residência.

Baile da Cruz Vermelha

A comissão de senhoras da sociedade portuense escolhidas entre as que constituem o nucleo auxiliar feminino da Cruz Vermelha portuense efectua na próxima quinta-feira um baile em beneficio daquela benemérita instituição, que se efectuará nos salões do Hotel Infante de Sagres. Abrilhantarão essa festa duas das melhores orquestras portuenses: a Universitária do Porto e a Walter. A distribuição de convites será feita na delegação da Cruz Vermelha.

Cartaz para amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45 — A peça «Requiem».
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — As 21 e 30 — «O caso de uma adolescente».
RIVOLI — A's 15 e 30, e 21 e 30 — «Paixões que escaldam».
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — ás 21 e 30, II Festival Mundial do Circo.
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O meu tio».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A pé, a cavalo e de sputnik».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Duas paixões».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O homem do revolver silencioso».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ponte do Rio Kway».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Tótó, Fernandel e a lei».
VALE FORMOSO — As 21 e 30. — «O homem da mascarilha».
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Mimi Pinson».

PUBLICAÇÕES

«Gazeta Literária»

Recebemos o ultimo numero da «Gazeta Literária», órgão da Associação dos jornalistas e Homens de Letras do Porto, brilhantemente dirigida por Mário do Amaral.

E' deveras valioso o seu sumário. Dele destacamos: «António Rodrigues Sampaio, paradigma de jornalistas políticos», primorosa evocação de Cruz Malpique e «Uma intervenção parlamentar do major Aires Martins, relato do discurso daquele deputado, em 22 de Outubro, na Assembleia Nacional, cujo tema foi a actual situação da Imprensa portuguesa.

Amanhã na praça

Muito, bom e barato

Era um dia de farturinha de pescada, o de hoje na Ribeira. Pescada de todos os preços e, aqui e ali, o cherne que reapareceu, a fazer-lhe concorrência. No paladar e no preço, pois, enquanto a pescada se vendia a 26, 20 e 17$00 (muito boa, de Sesimbra) ou até marmota crescida, a 12 e 10$00, o cherne mantinha-se no seu preço, em todas as bancas, a 14$40.

O safio e o goraz estavam a 13, 13$50 ou 14$00, as melhores lulas, a 17 e as suas parentes «potras», a 13$00, que as donas de casa menos iniciadas na escolha do peixe tomam também por lulas.

O próprio linguado, por melhor, maior ou mais rosado que fosse, vendia-se a 28 e 26$00; o pouco robalo, a 21$60; o salmonete, esse mantinha-se nas suas tamanquinhas de 35 e 32$00, ao passo que o pregado se oferecia a 18. Havia também ovas de pescada a 22$00, garoupa, a 13; enguias, a 24, pargo de Sesimbra a 15, 14 e 10$00; pescadinha branca de enrolar, a 10$00, que era também o preço do polvo. Depois o peixe miudo para a arraia miuda: peixe-espada, a 7$00, chicharro muito vivinho, a 2$50, cachucho, a 4$50, bogas, a 5$00, faneca, a 9$00, ruivo, a 5$50, sardinha, a 8 e carapau a 6$00.

As grandes tabelas eram para a lagosta a 95$00 e para a lampreia que reaparece, a 55$00 (vendia-se, na ultima época, a 35$00).

Nas bancas de carnes brancas, as galinhas anunciavam-se a 30 ou 40$00, as frangas, a 20 e 27$50, o borrego muito mal sangrado, a 18, o cabrito a 20 e a 22$00; os patos a 40, 35 e 25$00, e os coelhos de pequenos a médios, entre os 14 e os 22$50. Havia também pombos a 9$00 e metades de galinha, a 18 e 20$00, (cada quilo 24$00) ou miudos de 5 a 6$00.

Os ovos, uniformemente, vendiam-se a 12 e 13$00. Mal apresentados, a monte, muito sujos, fazendo o espanto do estrangeiro que visita os nossos mercados, onde a falta de higiene e o rotinciro parecem, em alguns casos, seu exclusivo...

Muitos grelos, muito bons, não fazem descer o preço: para disfarçar, são ligeiramente maiores do que eram e vendem-se pelo dobro do preço de há dois anos: 1$00; os pequenos 3$00 ou 2$50 os maiorzinhos.

E as nabiças, que em regra os acompanham em tamanho e preço, vendiam-se a «dois quinze» ou a 4$00 os maiores. Seria porque havia poucas?

Couves a 2$00, olhos, a $50, lombardinhas, a 1$00 ou repolhos de 1$50 a 4$00, ervilhas, a 14$00, favas, a 6$50 e 7$50, cabeças de nabo, a $80 e $50, cenouras, a 1$50 e 2$00 o quilo, completavam o panorama nas bancas dos legumes, onde as batatas novas se vendiam a 1$80, e as da Beira Alta, a 1$50.

Não havia, naturalmente, muitas qualidades de fruta por onde escolher. Mas se a bolsa da dona de casa lá chegava, ainda assim, podia consolar-se com maçãs vermelhinhas e espelhadas, a 15 e 17$00; outras reinetas, a 18$00; bravo de Esmolfe, a 18 e 22$00, laranjas de 6 a 18$00, tangerinas, de 4$50 a 8$00, bananas, a partir dos 7$00.

Manhã farta de peixe, por preços acessiveis, foi a de hoje na praça da Ribeira.

DONA DE CASA

Incêndio em Queluz

QUELUZ, 2. — Esta manhã, manifestou-se incêndio na residência do sr. Cipriano Augusto Soares, na Avenida dr. Bombarda, 158, 3.º, supõe-se que motivado por ponta de cigarro.

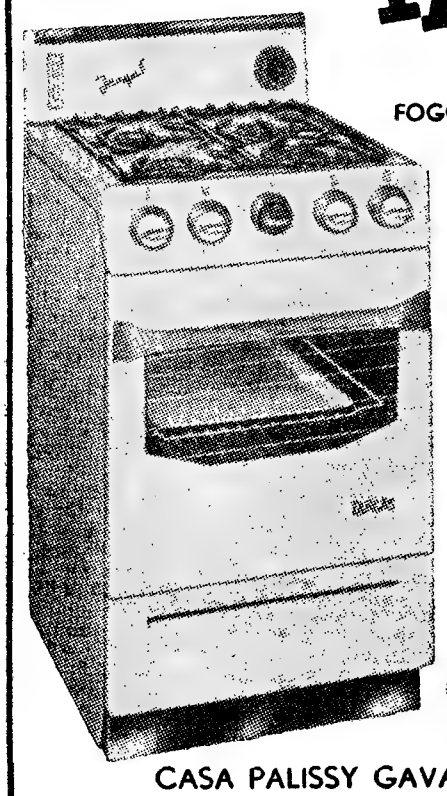
Os locatários não se encontravam em casa, pelo que os bombeiros, por chamada dos vizinhos, tiveram de arrombar uma janela para evitar o desenvolvimento do sinistro, que atingiu alguns móveis e as roupas de cama de um quarto.

Festas e romarias

Em Évora

EVORA, 2. *(Pelo telefone).* — Com fraca concorrência, devido ao mau tempo, está a decorrer nesta cidade a chamada «Feira dos Pucarinhos», com a concorrência das mais variadas louças domésticas e decorativas da região. Ao mesmo tempo, realiza-se também a festa em honra de Nossa Senhora das Candeias.

FARGAS



FOGÕES ELÉCTRICOS-GÁS-MISTOS

- Perfeição Estilística
- Construção Robusta
- Funcionamento Impecável

O FOGÃO MODERNO
PARA O
LAR MODERNO

Vários Modelos em Exposição

Representantes e Depositários no Sul:

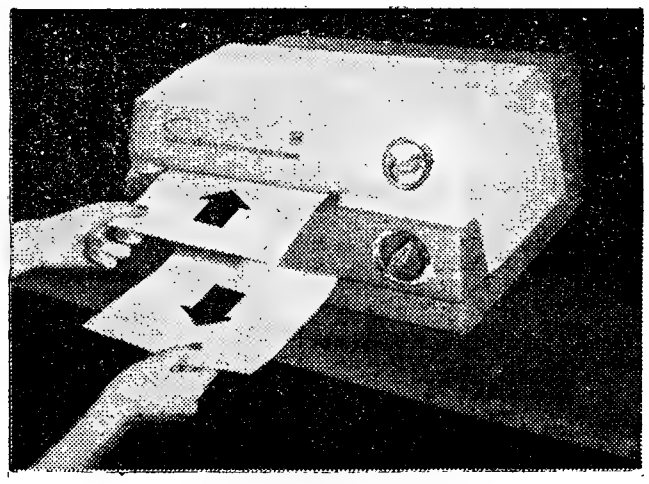
CASA PALISSY GAVANI

17 A — R. Serpa Pinto, 17 B — Lisboa — Tel. PPCA 20709/22624

MARQUE DÉPOSÉE

Secretary
BRAND

"PROCÈDE" Thermo-Fax"



Por este processo obtêm-se cópias directas e secas em 4 segundos
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A:

GANDRA & LAGOA, LDA.

PORTO LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª, R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

S. R.

PORTO DE LISBOA

AVISO

Mercadorias atingidas pelas chuvas

Para os devidos efeitos, avisam-se os consignatários das mercadorias depositadas no terrapleno do Entreposto de Alcantara-Norte c/marca 4.480/58, de que deverão comparecer naquele Entreposto a fim de se inteirarem do estado das mercadorias que lhes vêm consignadas e nelas efectuarem as beneficiações que considerarem convenientes.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1959.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UNi O SOL EM SUA CASA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Refrigeração POLAR

Rua do Conde, 66 r/c. Frente — LISBOA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» 10 de Fevereiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 4 de Fevereiro
«LUANDA» 13 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 11 de Fevereiro.
«PATRIA» 20 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Fevereiro.
«VERA CRUZ» 6 de Março	Directo a **Luanda e Lobito.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março.
«BENGUELA» 13 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 11 de Março.
«IMPÉRIO» 25 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Março.
«UIGE» 27 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Março.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

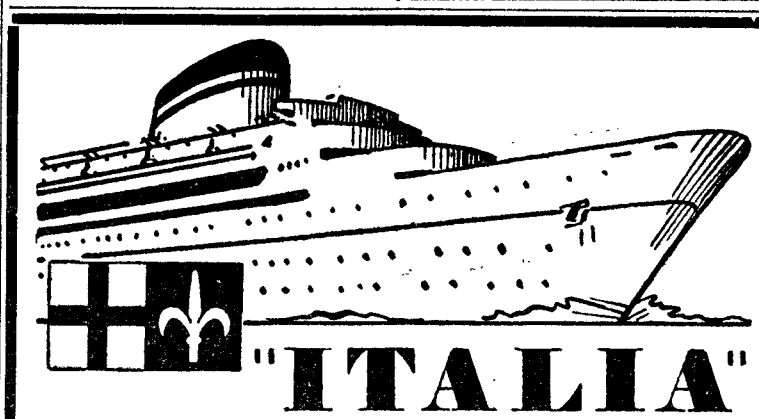
«VERA CRUZ» 7 de Fevereiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro 14 de Março (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
11 DE FEVEREIRO

«VULCANIA»
10 DE MARÇO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»
11 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Uma parábola

Condensação do conto de **Boot Tarkington**

NUM pequeno chalé situado na estrada íngreme e sinuosa que liga Verona a Innsbruck, dois misteriosos turistas fingiam observar-se com despreocupado interesse.

Um deles era corpulento, moreno e o outro era magro e o cabelo apresentava certas tonalidades muito semelhantes ás dos pelos dos ratos. Devido ao seu pouco característico aspecto no qual nada fazia adivinhar um artista, não deixava de ser estranho vê-lo retirar de dentro da mochila, que momentos antes pousara sobre uma cadeira, umas quantas aguarelas. Ao ver isto, o viajante moreno, que, até então, se entretivera a rabiscar apontamentos num bloco, decidiu-se a falar.

—Segundo vejo, sois pintor.

—Sou sim — replicou o outro indivíduo. Vós, senhor, se não me engano, sois escritor?

O jovem moreno pegou no copo de vinho tinto e no prato do queijo e do chouriço, e levou-os para a mesa do pintor.

—Dais licença? — perguntou, enquanto se sentava. — Por profissão, sou jornalista.

—Director de algum jornal, segundo creio — replicou o aguarelista. — Tenho a impressão de que já escrevesteis artigos de fundo reprovados pelas autoridades.

—Porque calculais isso?

—Porque—disse o pintor—quando ainda aqui estavam outros fregueses, vi entrar furtivamente um homenzinho mal vestido que vos segredou qualquer coisa ao ouvido.

—Embora não sejais detective!... —repetiu o homem corpulento.—No entanto, sois um observador perigoso. Isso sugere-me uma ideia: possivelmente também tendes tomado parte em certos actos conspiratórios...

—Porque dizeis isso?

—Por causa do vosso aspecto. Sois precisamente uma daquelas pessoas em quem não se repara com atenção; porém, tendes uma maneira de olhar apreensiva e intencional. Além disso, estamos a meia duzia de passos da Suíça, onde se refugiam os emigrados políticos.

—Na verdade, assim é. Felizmente para vós! — sorriu o pintor. — Quanto a mim, não sou perseguido pelas autoridades, mas admito que possuo certas ideias um tanto ou quanto especiais.

—Tinha a certeza disso! — exclamou o jornalista depois de beber metade do vinho contido no copo. —Ideias? Em homens como vós e como eu, isso significa ambições. O socialismo, claro está! Deve ser esse o primeiro passo em frente para alcançar aquilo que realmente pretendemos. Não estais de acordo?

—Aqui, neste lugar solitário—disse o pinto, sorrindo ligeiramente—não há perigo em admitir os mais fantásticos e deslumbrantes pensamentos. Vós e eu, embora sejamos estranhos e nos tenhamos encontrado por acaso, sabemos perfeitamente que cada um de nós, nas nossas respectivas pátrias procura atingir os píncaros do êxito pessoal. Isto significa hegemonia, predomínio, poder. E' apenas isso o que nós realmente pretendemos. Somos dois homens singulares. Haverá alguém que seja capaz de nos julgar loucos?

— grandeza é facilmente considerada loucura!—afirmou o jovem trigueiro. — A grandeza não é mais nem menos do que a possibilidade de reduzir os mais intrincados problemas ás mais simples soluções. Vejamos a arte de combater, por exemplo. O êxito pelas armas obtém-se desde que se arranque ao inimigo os seus meios de defesa e se ataque, depois, no sítio onde ele estiver mais fraco... pelas costas, se possível for. Eis o que é a guerra, na sua simplicidade nua e crua.

—Exactamente. E o mesmo acontece com a política — assentiu o pintor abstractamente, comendo, ao mesmo tempo, a fruta que constituía a sua ceia. — A nossa concepção comum de grandeza ajuda-nos a demonstrar que não somos lunáticos e que apenas necessitamos de um simples pormenor de geografia para provar que estamos no nosso perfeito juizo.

—Geografia? — O jornalista não apreendeu o pensamento. — Como é isso?

—Imaginai um mapa. — O pintor comeu uma uva. — Colocai-vos na Inglaterra, por exemplo, e ponde-me, a mim e ás minhas fantásticas ideias, nesse jardim zoológico poliglota, que é os Estados Unidos. Vós, na Inglaterra, podeis bramar contra o Governo até ficardes completamente rouco, e algumas pessoas concordarão convosco e outras discordarão. De resto, mais nada acontecerá. Na América, eu poderia fazer o mesmo. Concordais comigo?

—Certamente — respondeu o jornalista. — Nesses países é o povo que elege o Governo. Além disso, deixam que cada qual diga aquilo que muito bem quer e lhe apetece. Se alguém acha que determinado orador fez afirmações sensatas, votam para ver se devem executar aquilo que ele sugeriu. Se acham que é uma insensatez, votam contra. Esses países são campos de actividade pouco acessíveis a homens como vós e como eu, porque se torna desnecessário conspirar ás ocultas para modificar leis que podem ser alteradas abertamente. Não achais?

— Exactamente — concordou o aguarelista, tornando a sorrir ligeira e ambiguamente. — A palavra é a expressão do pensamento e da vontade. Portanto, liberdade de palavra significa liberdade do povo. Se evitarmos que o povo exprima a sua vontade por meio da palavra, tê-lo-emos ligado com fortes correntes a um regime muito semelhante á monarquia absoluta. É claro, hoje em dia, quem procede assim para com o povo, são os ditadores.

—Meu amigo — exclamou o jovem moreno. — Já vejo que nos entendemos muito bem. Mas, quando os homens não podem falar em voz alta, costumam murmurar. Vós e eu teremos de falar pelos cantos da boca até ao momento de realizarmos as revoluções que visionamos. Por alguns instantes, suponde que somos bem sucedidos. Somos ditadores, partamos deste princípio. A partir deste momento, não permitiremos, por nossa vez, que haja liberdade de palavra, não é verdade? Se assim for, outros homens falarão contra nós pelos cantos da boca. Deste modo, eles poderão, por seu turno, atirar connosco por terra. Estais a ver o problema?

—Estou, sim, meu amigo. Tal como tudo, isso também é simples. Na América ou na Inglaterra, como os governos se fazem e desfazem por meio da liberdade de palavra, vós e eu nunca poderiamos nem sequer iniciar os nossos movimentos revolucionários; e mesmo que chegássemos a tornar-nos senhores dos nossos países, não permaneceriamos no poder um só dia, a não ser que eliminássemos a liberdade de palavra. A resposta, portanto, é só uma: temos de a eliminar.

—Mas como?

—Por meio da purga? — Esta palavra soava aos ouvidos do jornalista com um significado desconhecido. — O que vem a ser isso?

Mais uma vez, o peculiar sorriso glacial do aguarelista crispou-lhe as feições.

—Meu amigo, se eu tivesse um irmão que falasse de maneira a prejudicar-me, quer ele falasse á boca pequena ou á boca grande, e conseguisse escapar vivo á minha vingança, podia deixar atrás de si a mulher e o filho... Uma purga é uma espécie de ácido carbólico que incluiria a mulher e o filho...

—Já percebi! — O jovem moreno olhou o outro com admiração, ao mesmo tempo que estremecia ligeiramente. — Então, numa mão, terieis a liberdade de palavra e, na outra, esse ácido fatal a que chamais a purga. Os dois não podem existir simultaneamente no mesmo país. Os povos do globo têm de escolher entre um e outro; mas, vós e eu só podemos ser bem sucedidos quando os persuadirmos a escolher a purga. E neste caso, eles não teriam outro caminho a seguir!...

—Por outro lado — disse o pintor — há muitas maneiras de fazer falar as pessoas, mesmo que isso seja prejudicial para elas próprias. Lisonjearei de tal modo os milhões de indivíduos que formam o meu povo que eles preferirão aceitar-me a mim e á minha purga em vez da liberdade.

Falou com tão monstruosa confiança em relação á sua aparência vulgar e inexpressiva que o outro o olhou atónito. Todavia, neste momento, ouviu-se lá fora um assobio agudo e prolongado. Sem dizer mais nada, o jovem moreno levantou-se, acordou o dono da hospedaria, pagou a despesa e saiu apressado.

O pintor voltou-se para o dono da hospedaria e comentou:

Aquele rapaz parece um pobre diabo, bastante dócil. Conhece-o?

—Sim e não—replicou o homem. —É um indivíduo que nunca está muito tempo no mesmo sítio. Vem cá muitas vezes, com pouca demora. Sai quase sempre de noite. Aqui na passagem do Brenner, há gente muito estranha e misteriosa. É possível que o torne a encontrar aqui outra vez, qualquer dia destes. Não sei o nome todo dele, mas já ouvi chamarem-lhe «Benito», meu caro *Herr* Hitler.

Começaram já os preparativos para as festas da «Queima das Fitas», em Coimbra. Foi já constituida a comissão central, da qual fazem parte os seguintes estudantes: António Herculano da Paixão Melo (Farmácia), José Manuel Moreira Cardoso da Costa (Direito), Carlos Manuel Mendes Ferreira (Medicina), Francisco José Marques de Oliveira Pinto (Letras) e Augusto Carmona da Mota (Ciências)

VIDA RELIGIOSA

29.º aniversário da entronização do cardeal patriarca de Lisboa

Por motivo da passagem do 29.º aniversário da entronização do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, como patriarca de Lisboa, que hoje se comemora, e celebrando o dia de Nossa Senhora da Purificação ou das Candeias, foi celebrada na Sé Patriarcal missa de pontifical de assistência presidida pelo sr. cardeal-patriarca.

A cerimónia começou ás 10 e 30, com a benção e distribuição das velas pelo eminente purpurado, enquanto o coro do Seminário dos Olivais entoava as antifonas daquele acto liturgico.

Organizou-se depois a procissão das velas, que percorreu as naves laterais do templo e terminou no transepto, de onde o sr. cardeal-patriarca se dirigiu novamente para a capela-mor, tomando lugar no trono.

No cortejo religioso tomaram parte o sr. arcebispo de Mitilene, os cónegos e os beneficiados do cabido, estes revestidos com vestes de celebração, seminaristas e muitos fieis empunhando velas acesas.

Depois começou a missa de pontifical de assistência.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar no trono e teve como presbitero assistente o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa) e assistentes ao solio os revs. cónegos Filipe Cardoso e José Falcão. A missa foi celebrada pelo rev. cónego Gregório Neves, acolitado pelo beneficiado dr. Isaias Pereira e rev. Rodrigo Paiva, envergando agora os componentes do cabido vestes corais.

No momento próprio, houve a comunhão geral dos seminaristas.

Dirigiu as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos.

Terminada a cerimónia, o sr. cardeal-patriarca voltou processionalmente ao seu camarim, depois do que abandonou o templo acompanhado até á porta pelo clero e fieis.

O dia de Santa Brigida foi celebrado com a benção do gado

Na paroquial de S. João Baptista, do Lumiar, foi hoje celebrada missa solene comemorativa do dia de Santa Brigida, em que foi oficiante o padre indiano António Ornelas da Piedade Barbosa. A cerimónia religiosa começou ás 9 horas, com a presença de muitos fieis, que enchiam o templo.

Terminada a missa, realizou-se no adro da igreja a tradicional benção do gado a que procedeu o respectivo prior rev. Mário Ribeiro Pereira Teixeira.

Ás 10 horas, em pleno campo, e antes da cerimónia da benção, aquele prior proferiu breves palavras alusivas ao acto, dizendo do significado da cerimónia que se ia realizar, em homenagem a Santa Brigida Martir, que trabalhava nos campos e se dedicou, com o maior amor aos animais.

Seguidamente, o rev. Mário Teixeira percorreu o campo abençoando os animais — muita cabeças de gado cavalar, bovino e caprino pertencentes a vários lavradores, asperguido com o hissope água benta, após o que recolheu ao templo.

Durante todo o dia, esteve exposta aos fieis a reliquia daquela santa, que há sete séculos se conserva naquela igreja.

Foi preso o autor

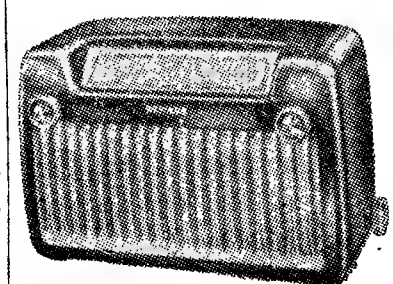
dos assaltos a uma residência

O assalto que se verificou na residência do sr. Armindo Vasquez Alvarez, na Calçada Castelo Branco Saraiva, n.º 66, r/c., já foi esclarecido pela Polícia Judiciária que, após dois meses de investigações, acabou por prender o autor da proeza. Trata-se de Ernesto Lourenço Reis, conhecido cadastrado, que explicou aos investigadores como levou a cabo o arrombamento da porta da referida residência, em pleno dia e ainda como se apoderou de várias joias e objectos de ouro, tudo avaliado em 6.000$00. Na sua confissão, indicou ainda as pessoas com quem os havia transaccionado e as casas de penhores onde alguns deles haviam sido empenhados, os quais foram quase na sua totalidade apreendidos. O respectivo processo, que se encontra quase concluido, será dentro de dias enviado ao tribunal.

Centro Nacional de Cultura

Amanhã, ás 21 e 45, na sua sede, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, o Centro Nacional de Cultura, promove uma sessão para discussão da Antologia da Poesia Portuguesa Contemporanea, «Líricas Portuguesas», de Jorge de Sena.

SCHAUBLORENZ
VIOLA III
O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA



Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves
Qualidade a preço popular
Esc.: 1.595$00

Nasser limitou

os gastos excessivos do Governo

CAIRO, 2. — Para pôr cobro aos gastos excessivos do Governo, o presidente Nasser adoptou medidas drásticas: fixou um limite para a remuneração das horas extraordinárias ao funcionalismo e decretou que os membros do Governo não podem adquirir automóveis de luxo sem a sua aprovação.

Anteriormente, Nasser determinara que as nomeações e missões de funcionários do Governo para o estrangeiro teriam que ser tratadas directamente com ele

Nos seus ultimos discursos, Nasser referira-se, por várias vzes, aos «excessivos» gastos do Governo. Todavia, fez excepção a certos «luxos» nas instalações do funcionalismo, tais como o ar condicionado e mobiliário de escritórios de preço elevado, embora criticasse os funcionários superiores que têm legiões de secretários e de ajudantes ao seu serviço. — (A. N. I.).

Assalto audacioso

em Genebra

GENEBRA, 2. — Bandidos que seguiam num automóvel, roubaram de um veículo dos Correios, parado em frente do Banco Nacional desta cidade, um saco com 1.400.000 francos suíços em notas, depois de ferirem com uma coronhada na cabeça o empregado que estava de guarda ao veículo.

O carro utilizado pelos bandidos foi abaudonado a um quilómetro do local da agressão, tendo a Polícia apurado já que havia sido roubado ontem, em Lausanne. — (F. P.).

CAIU UM AVIÃO

com soldados americanos e houve três mortos

KERRVILLE (Texas), 2.—Esta madrugada, noticiou-se que um avião «Dakota», que transportava 25 soldados de Idaho, se despenhou perto desta cidade. O aparelho descreveu círculos sobre o aeródromo de Kerrville, tentando efectuar uma aterragem de emergência, mas, devido ao mau tempo, caiu num rancho a cerca de 32 quilómetros desta cidade — informou a Polícia.

Morreu um dos soldados e dois dos três tripulantes. O piloto encontra-se entre os sobreviventes.— (Reuter).

Foi preso em Zurich

um assassino procurado pela Scotland Yard

ZURICH, 2 — A Polícia desta cidade continuou hoje o interrogatório de Donald Brian Hume, conhecido também pelo nome de Donald Brown, que foi acusado de assassínio, tentativa de homicídio e de assalto á mão armada em Zurich.

Hume, que é procurado pela Polícia inglesa, por causa de um assalto a um Banco londrino, foi preso no sábado pela Polícia suíça, após ter cometido nesta cidade proeza igual.

O dr. Hugo Horvath, delegado do Ministério Publico desta cidade, declarou ontem que Hume seria, provàvelmente, julgado em Zurich, dentro de dois ou três meses. O dr. Horvath alegou que Hume alvejara e ferira a tiro um caixa do Gewerbebank, desta cidade, se apoderara de 217 francos suíços, correra para a rua e matara a tiro o motorista de um táxi.

O delegado acrescentou que «estava a considerar, mas não decidira ainda» acerca da possibilidade de entrar em contacto com a Scotland Yard, a propósito de Hume — (Reuter).

PERÓN PERMANECE

na República Dominicana

CIUDAD TRUJILLO (Republica Dominicana), 2—O antigo presidente da Argentina, Juan Perón, que, segundo boatos que circularam, partira da Republica Dominicana, após ter-se mudado do hotel onde estava instalado nesta capital, encontra-se num local a cerca de nove quilómetros desta cidade — revelou o seu secretário particular.

O secretário disse ainda que o antigo ditador desejava «gozar de paz suficiente para dar os retoques finais aos planos de reorganização do Partido Peronista da Argentina e para dirigir novas directivas aos seus partidários».

Concordou ser possível que Perón pudesse, mais tarde, abandonar a Republica Dominicana, onde tem vivido exilado. — (Reuter).

Poeta condenado

em Espanha

MADRID, 2. — Foi condenado a vinte meses de prisão o poeta Dionesio Ridruejo, membro fundador da Falange, acusado, entre outras coisas, de difamar o chefe do Estado, generalissimo Franco. A pena foi suspensa. — (A. N. I.).

Até aqui chegaram a ciência e a filantropia. Haverá quem ache caricato este sujeito prestimoso e pressuroso que assim cura da saude de uma ave, com a ajuda de uma senhora, representada na imagem apenas por uma mão? Antes dar medicinas a pássaros do que estropiar seres humanos. E, infelizmente, não foram e não são ainda raros, neste nosso século de espantosos progressos, os países, onde tão desvalorizado anda o respeito pelo indivíduo humano...

As vítimas do «smog»

MANCHESTER, 2. — Quatro hospitais desta cidade anunciaram que não poderão, por enquanto, receber mais doentes, porque as enfermarias estão completamente cheias de pessoas que sofrem de afecções respiratórias agravadas pelo «smog». — (A. N. I.).

Dezanove pessoas

carbonizadas num incêndio

PNOM PENH (Laos), 2. — Dezanove pessoas morreram carbonizadas e 12 sofreram graves ferimentos num incêndio que se ateou num bairro populoso desta cidade, na margem do rio Sap.

O sinistro foi provocado pela fuga de um tubo de bombagem ligado ao reservatório de uma grande instalação petroleira. A gasolina espalhou-se por mais de um quilómetro envolvendo as chamas os «sampans» (barcos pequenos em que vivem muitos pescadores) e as palhotas vizinhas. — (F. P.).

Completa isenção política

como único meio de preservar a cordialidade entre os Portugueses do Brasil é preconizada num comunicado distribuido no Rio

RIO DE JANEIRO, 2.—Foi distribuido um comunicado assinado por vinte personalidades das mais representativas da comunidade portuguesa do Brasil e de diversas tendências políticas, que é do seguinte teor: «1.° — A Federação das Associações Portuguesas, como o organismo mais representativo dos Portugueses radicados neste país, reitera formalmente o princípio de obediência e respeito aos poderes constituídos de Portugal e do Brasil, já anteriormente declarado. Ao fazê-lo, não só cumpre um indeclinável dever, como tem a certeza de que interpreta os sentimentos da grande maioria que representa.

«2.° — Apesar da rigorsa observancia deste principio, não deve deixar de lamentar a transposição para além das fronteiras portuguesas, em forma de debate violento, dos casos políticos que só podem ter solução dentro dessas mesmas fronteiras, e de condenar qualquer iniciativa, acto ou movimento que tenha por objectivo provocar entre a colónia lutas, discussões ou dissidências.

«3.°—É sua convicção que sòmente uma atitude de completa isenção política, como a que tem sido mantida por esta Federação, poderá preservar o clima de tranquilidade e cordialidade que até hoje tem existido e é desejo generalizado entre os Portugueses do Brasil. A ninguém, portanto, será lícito colocar os seus interesses ou impor as suas tendências pessoais acima dessa legítima aspiração colectiva.

«4.° — Sem pretender a abdicação ou alteração sequer das opiniões políticas de cada um, julga a Federação, todavia, que a exteriorização publica e apaixonada dessas opiniões, fora do ambito em que devem ser expressas, fere profundamente os deveres de respeito e de resguardo a que na nossa condição de emigrantes estamos obrigados perante o generoso país que nos acolhe e igualmente perante a terra que nos foi berço.

«5.° — Finalmente, ao tomar a liberdade de rogar a todos os Portugueses do Brasil a máxima serenidade, compreensão e civismo, deseja a Federação reafirmar com veemência a sua confiança nos destinos de Portugal, desse Portugal eterno que está na raiz da mais bela união de povos que os homens já tentaram no Mundo: a Comunidade Luso-Brasileira».—(A. N. I.).

Desapareceram misteriosamente na América

um casal e duas filhas

MINERAL (Virginia), 2. — A Polícia desta cidade procura em vão encontrar explicação para o misterioso desaparecimento de Carroll Jackson, de sua mulher e de duas filhas.

Na noite de 11 de Janeiro o casal jantou em casa dos pais de Jackson e, pouco antes da meia-noite, despediu-se, dirigindo-se no seu automóvel para casa, a cerca de vinte quilómetros.

No dia seguinte o carro foi encontrado na berma da estrada, intacto, com a chave da ignição colocada e diversos objectos de uso pessoal sobre os bancos. Mas os quatro ocupantes tinham desaparecido.

Desde então, a Polícia tem efectuado minuciosas buscas em toda a região, sem resultado. Todos os dias são recebidas centenas de cartas com as mais variadas sugestões, incluindo a de que a familia foi raptada por um «disco voador» que desceu do espaço. A Polícia está resolvida a não abandonar as pesquisas até poder explicar o desaparecimento. — (A. N. I.).

VOLVO

RESULTADOS DO TESTE; RECENTEMENTE REALIZADO PELO MALOGRADO CAMPIÃO MUNDIAL DE AUTOMOBILISMO MIKE HAWTHORN **NO VOLVO P—122/S E PUBLICADO NO JORNAL INGLÊS «SUNDAY EXPRESS».**

RESULTADOS OBTIDOS:

VELOCIDADE: Máxima = 95 m. p. h. ou 152,85 Km/hora
3.ª = 78 m. p. h. ou 125,50 Km/hora
2.ª = 52 m. p. h. ou 83,60 Km/hora

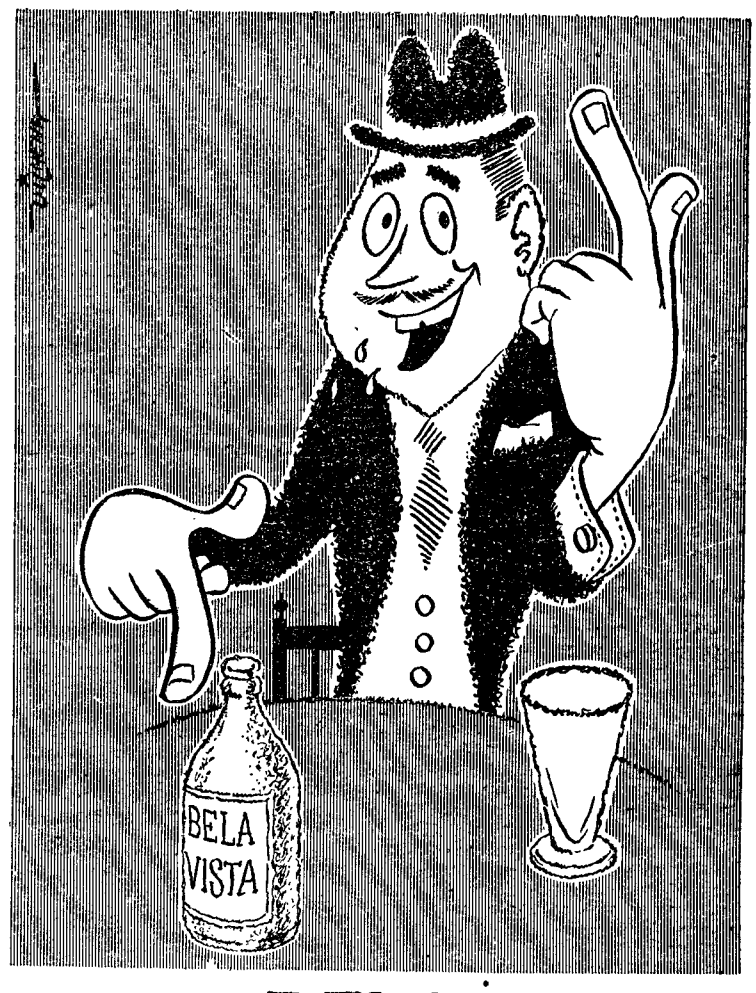
ACELERAÇÃO: 0-30 m. p. h. em 3,5" ou 0-48,27 Km/hora em 3,5"
0-60 m. p. h. em 13,6" ou 0-96,54 Km/hora em 13,6"

CONSUMO: A alta velocidade — 25 milhas / Galão ou sejam 10,1 / 100 Kms

TABELA DE PONTUAÇÃO DE HAWTHORN

	Pontuação Máxima (10)	Comentário
Motor	9	Impressionante
Direcção	9	Tão suave como um lago
Aceleracão	9	Atencão ao pedal do acelerador
Suspensã	9	Não demasiadamente dura
Poder de curvagem	10	Quase inexcedível
Acabamento	10	Tão belo como o sol da meia noite
Conforto	9	Perfeito á frente
Cx. de veloc.	8	Tão firme como a palavra de Rei

Agentes no Sul do País e Ilhas Adjacentes:
«SIMMA»—Sociedade de Importação de Material Motorizado e Acessórios, Limitada
Telefones: 72 29 55 — 72 71 32 (Gerência)
Av. P.e Manuel da Nóbrega n.º 14-A — LISBOA
Telefone: 72 71 31 (Expediente e Acessórios)



ÁGUA da BELA VISTA

Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL—Às 21.45 —«Gigi».
AVENIDA — A's 21.45 — «O fim do caminho».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.15 — «Com jeito, vai!».
TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21.30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A pousada da sexta felicidade».
SÃO LUIS — «O julgamento do capitão Dreyfus».
SÃO JORGE — «A aguia fugitiva».
IMPÉRIO — «Por amor de uma rainha».
EDEN — «A serenata dos canhões».
POLITEAMA — «Intenção de matar».
CONDES — «O vagabundo de Montparnasse».
ODEON — «Uma entrevista de amor»
ROMA — «Mulher ardente».
AVIS — «As mil e uma noites».
MONUMENTAL — «A mulher que viveu duas vezes».
ALVALADE — «O julgamento do capitão Dreyfus».
OLIMPIA — «Vencer ou morrer»
RESTELO — «Londres chama Polo Norte».
IDEAL — «Um espada para Hollywood».
JARDIM — «O sinal».
PROMOTORA — «O aventureiro».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 15, Noticiário, boletim meteológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trio Raisner de Paris, em harmónicas; 21 e 30, Fantasia musical; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Musica de tecla; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções de Brahms, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Obras de Jan Sibelius; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o dr. Carlos de Figueiredo Nunes, acerca da recente comunicação á Imprensa, do sr. ministro da Economia; 21 e 40, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17, Opereta; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 31, Cine-Jornal; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Lucho Gatica; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Orquestra de Emil Stern; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Um artista: o acordeonista Maurice Larcange; 18 e 30, Brasil; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa: Fernando Quejas; 21 e 30, Os grandes esquecidos — O actor António Dias; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e benção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama muscal de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas brasileiras; 21 e 50, Valsas; 22, Livros e leituras; 22 e 20: Canções para recordar; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

QUEM PERDEU?

Entre os objectos achados ontem em Lisboa, que se encontram depositados na P. S. P. (Governo Civil), figuram bilhetes de identidade, tampões para rodas de automóveis, luvas, porta-moedas, pastas, canetas, uma gabardine etc.

SEM PALAVRAS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	—	949$00
Cons. 3 % T. 10	976$50	976$00	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.020$00	1.021$00
Centenárias 4 % 1940	2.220$00	2.218$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.270$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série	—	1.280$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.385$00	1.400$00
Caut. 3.ª serie s/juro	—	189$00	190$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	942$00	941$00	942$00
Gás Elect. 4 %	961$00	960$00	962$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	995$00
Gás Elect. 5 %	—	1.014$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$50	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.022$00	1.020$00	1.023$00
Acções — Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	600$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.810$00	2.860$00
Portugal	—	2.020$00	2.030$00
Ultramarino	1.625$00	1.624$00	1.628$00
Seguros			
Mundial	—	527$00	540$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.600$00	1.600$00	1.610$00
Ag. das Neves	—	720$0	750$00
Agric. Colonial	—	—	760$00
Açucar de Angola	—	1.995$00	2.000$00
Boror	310$00	305$00	315$00
Cabinda	—	150$00	215$00
Cada	3.780$00	3.780$00	3.800$00
Colonial do Buzi	278$00	277$00	278$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	1.950$00	1.950$00	1.980$00
Incomati	—	3.300$00	3.500$00
Moçambique	141$50	141$00	141$50
Zambézia	134$00	133$00	135$00
Diamantes T 100	715$00	713$00	717$00
Lobito T 10	—	1.420$00	1.450$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	—	525$00	550$00
Cimentos Leiria	—	495$00	520$00
Crédito Predial	41$50	41$40	41$60
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	—	400$00	420$00
Nacional Navegação	1.660$00	1.655$00	1.680$00
Colonial Navegação	—	1.045$00	1.060$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	—	1.400$00
Port. de Tabacos	298$00	298$50	300$00
Tabacos de Portugal	755$00	755$00	760$00
Sacor	—	3.390$00	3.400$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	290$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Eléct. das Beiras	1.240$00	1.235$00	1.250$00
Gás e Electricidade	293$00	292$50	294$00
H. Alto Alentejo	133$00	132$50	133$50
H. E. Cávado	—	1.212$00	1.215$00
H. E. Zêzere	—	1.210$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.320$00	1.315$00	1.325$00
União Eléct. Port.	—	185$00	187$50

[illegible]NAL DAS CASAS DE CAMBIO
[illegible] notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 50 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$41,5	$46,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$54,5	$56,5
Brasil	$18,8	$20,8
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$45	$47,5
França	$05,6	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estr[illegible]
TELEF. 21273
Papeis de crédito

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António—Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel 671667; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio—R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20: Culinária; 21 e 45: Tauromaquia; 22: «O destino não quis»; 22 e 30: Casos do domingo desportivo; 22 e 50: Galeria de arte; 23 e 5: Momento musical; 23 e 20: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 35: Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1929:

«A Companhia dos Telefones vai oferecer aos seus assinantes o grande melhoramento dos aparelhos automáticos, já usados em várias capitais e permitindo fazer as as ligações pelo simples manejo duma roda numerada que dispensa a intervenção das meninas da Central. O novo telefone antomático pode ser visto e experimentado na Rua Nova da Trindade, onde, para o expor, está armada uma montra que marca pela sobriedade e elegancia da cortina.»

O PROVIMENTO
dos cargos de dirigentes da Mocidade Portuguesa

Em virtude de se ter reconhecido ser «necessário intensificar a acção a desenvolver pela Organização Nacional Mocidade Portuguesa e sua secção feminina, no sentido de uma maior eficiência, e notando-se a falta de disposições que facilitem o recrutamento dos seus dirigentes superiores, como acentua um decreto hoje publicano, o Ministério da Educação Nacional determinou que «Ao provimento dos cargos de comissário nacional, comissário nacional-adjunto, secretário-inspector, inspector nacional e vogal do conselho de inspecção da Organização Nacional Mocidade Portuguesa e sua secção feminina, instituidas pelo Decreto-Lei n.º 26.611, de 19 de Maio de 1936, é aplicável o disposto no artigo 14.º e seus §§ 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 26.757, de 8 de Julho de 1936.

Bombeiros de Belas

O sr. Humberto Raul Leijoso Avelar foi nomeado novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Belas, em substituição do sr. José Gomes, exonerado a seu pedido. A cerimónia da posse efectua-se amanhã, ás 22 horas, no salão de festas da sede da prestimosa corporação, com a presença de várias individualidades civis, militares e eclesiásticas.

Fatos usados
Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.
R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

O naufrágio do navio dinamarquês

(Continuação da 1.ª página)

no ar durante todo o curto dia ártico, a despeito do mau tempo.

O barco «Campbell», da Guarda Costeira, que dirige as buscas no mar, espera proceder hoje a pesquisas na área onde uma baleeira parece ter sido avistada. — (R.).

Continua a haver esperança de encontrar sobreviventes

COPENHAGUE, 2.—«Continua a haver esperança e lançamos todas as nossas forças nas operações de salvamento»—declarou esta manhã, numa emissão especial da Rádio-Copenhague, Hans C. Christiansen, director da «Groenlands Handel», a que pertencia o «Hans Hedtoft». Acrescentou que ignora as razões por que o navio dinamarquês «Umanak», da mesma empresa, quando captou os sinais, durante a noite, prosseguiu a sua rota para a Gronelandia, em vez de tomar imediatamente a direcção donde pareciam vir os pedidos de socorro.

A direcção das operações de socorro foi confiada aos chefes de base de Groenedal, na Gronelandia, prosseguiu Christiansen (ontem, o «Umanak» recebeu ordem para desembarcar ali os seus 82 passageiros, a fim de continuar a procura dos eventuais sobreviventes do navio sinistrado e foi a caminho de Groenedal que captou os sinais referidos).

Disse ainda o director da companhia de navegação que, segundo os cálculos feitos, não é de todo impossível que um dos escaleres do «Hans Hedtoft» tenha sido desviado do local da catástrofe até aquele donde partiram, de acordo com as primeiras estimativas, os sinais ouvidos ás primeiras horas de hoje.—(France Presse).

O Conselho Executivo da Comunidade Francesa reune-se amanhã pela primeira vez

PARIS, 2. — O presidente de Gaulle inaugura amanhã a primeira reunião do Conselho Executivo da Comunidade Francesa de Nações, no Palácio do Eliseu. Na reunião participam, além da França, o Senegal, a Alta Volta, o Daomé, a Nigéria, a Mauritania, o Sudão Francês, o Congo Francês, o Gabão, o Tchade, a Republica Central Africana (Ubangui-Chari), a Costa do Marfim e Madagascar.

O primeiro-ministro do Sudão, Jean-Marie Kone, convocou para hoje mesmo uma reunião, no Palácio Bourbon (Assembleia Nacional) ás 11 horas. Nesta reunião deve ser estudada a proposta do primeiro-ministro do Senegal, Mamadu Dia: estabelecer a Comunidade Francesa nos mesmos moldes do Commonwealth.

Será estudado, também, o processo de eleição para o Senado da Comunidade, que terá 300 delegados e duas sessões anuais, cada uma com a duração de 30 dias. — (A. N. I.).

O Iraque

e o Pacto de Bagdad

LONDRES, 2—Um informador do Foreign Office desmentiu ter o Governo do Iraque declarado á Grã-Bretanha que desejava permanecer no Pacto de Bagdad.

O Iraque não enviou representantes a qualquer dos dois conselhos ministeriais do Pacto de Bagdad desde a alteração do regime, em Julho passado. — (R.).

O esforço astronáutico americano tem por objectivo final *as viagens interplanetárias pacíficas* — anunciou o Presidente Eisenhower

WASHINGTON, 2.—O presidente Eisenhower informou o Congresso de que o objectivo final dos esforços astronáuticos dos Estados Unidos é o estabelecimento de viagens interplanetárias pacíficas.

No seu primeiro relatório anual sobre o desenvolvimento espacial norte-americano, Eisenhower foi além dos projectos que visam colocar um homem em órbita em redor da Terra, dentro de dois anos, declarando que os novos programas se destinam a explorar o sistema solar «primeiro por intermédio de veículos não tripulados, depois por veículos tripulados e de maior alcance».

«Á medida que engenhos artificiais um após outro, realizam missões de reconhecimento nas fronteiras do espaço» — prossegue — «apercebemo-nos de que a raça humana iniciou a sua maior e mais audaciosa aventura. Os benefícios que advierem da conquista pacífica do espaço pelo Homem, devem ser partilhados pelo Mundo». Adverte, porém, que os Estados Unidos se encontram «apenas no limiar da nova aventura.

O documento é quase inteiramente dedicado á Administração Nacional Aeronáutica e Espacial (N. A. S. A.), fundada em Outubro do ano passado.

O activo de 1958 — afirma Eisenhower — representa «resultados positivos» numa «empresa ingrata e difícil». O relatório pormenoriza cada uma das experiências efectuadas pelo país desde o lançamento do primeiro satélite da Terra, o «Explorador I», em 31 de Janeiro de 1958.

Eisenhower revela ainda que serão lançados satélites destinados a fornecer á navegação marítima, aérea e submarina informações sobre o tempo e a orientação. Em experiências previstas para o primeiro semestre deste ano, na costa ocidental, o primeiro satélite terá 75 quilos e deverá ficar no ar apenas três meses, esperando-se que os seus sucessores sejam de maior envergadura e duração. Projecta-se o lançamento, em 1960 ou 1961, de satélites chamados de comunicação «fixa», á altitude de 35.200 quilómetros. Trata-se de engenhos que efectuarão o movimento de rotação em 24 horas, como a Terra, o que dará a ilusão de estarem imóveis.

Terminado o relatório, Eisenhower nota que os problemas de aterragem são «insignificantes» comparados com as complicações de que se reveste a recuperação de veículos extra-atmosféricos, embora os cientistas concordem que existem vários métodos para a solução das dificuldades.—(A. N. I.).

Um inquérito pela Comissão Espacial da Câmara dos Representantes

WASHINGTON, 2. — A Comissão Espacial da Camara dos Representantes, presidida pelo deputado Overton Brooks, do Partido Democrático, inicia hoje uma série de inquéritos, á porta fechada, que se prolongará por quatro dias e se destina a averiguar se os actuais planos norte-americanos serão suficientes para assegurar a primazia, na conquista do espaço extra-atmosférico, evitando, assim, que sejam os Russos os primeiros a chegar á Lua ou a Marte.

A comissão começa por ouvir, hoje, o depoimento do dr. T. Keith Glennan, presidente da Comissão Nacional Espacial. — (A. N. I.).

Alívio rápido da AZIA

Um excesso de ácido no estômago causa dores e outros incómodos. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alívio rápido. Neutraliza o ácido em poucos minutos, acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago e faz com que este volte a funcionar normalmente. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

O Barreirense venceu o Covilhã (6-1) e dominou abertamente na 2.ª parte

BARREIRO, 2 (Por linha telefónica directa).

O encontro da 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, entre o Barreirense e o Sporting da Covilhã, que ontem, por motivo do mau tempo, foi suspenso aos 53 minutos, com o marcador em branco, repetiu-se hoje, perante razoável assistência, no campo «D. Manuel de Melo».

Os grupos formaram assim:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Lança, Pinto e Arturo; Julio Fréire, Correia, José Augusto, Faia e Moyano.

SPT. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lourenço, Cabrita e Lorenzi; Pires, Lanzinha, Suarez, Gabriel e Silva.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O jogo principiou em toada de parada e resposta e, aos 9 minutos, o Barreirense beneficiou de três «cantos» seguidos — todos sem resultados práticos.

Dois minutos depois, Pires, extremo-direito da Covilhã, desfrutou de uma excelente oportunidade de abrir o activo, mas o remate perdeu-se na base do poste.

Aos 13 minutos, uma jogada individual de Gabriel pelo lado esquerdo terminou com um passe a Suarez, para este fazer o primeiro golo dos visitantes.

O Bareirense tentou reagir, mas os seus ataques careciam de finalização.

Mesmo assim, os locais tiveram o golo de igualdade á vista, quando, aos 19 minutos, José Augusto se esgueirou pelo lado esquerdo, centrou para Moyano e este rematou á quina do poste, com a baliza completamente desguarnecida.

Até que, aos 28 minutos, o Barreirense conseguiu empatar: ataque em massa dos donos do campo, que culminou com um remate de Faia, afastado para perto pelo «keeper», Rita; a bola ficou perto da linha de golo e Moyano atirou a contar.

O jogo animou extraordinàriamente com este golo e o Barreirense passou a ser mais incisivo nas suas descidas.

A três minutos do intervalo, depois de um ataque covilhanense, os defensores do Barreirense fizeram um passe longo para José Augusto, que arrancou bem, bateu em velocidade os contrários, esperou que Rita saisse, driblou-o e fez o 2. golo da sua equipa.

Ao intervalo: Barreirense, 2-Covilhã, 1.

Logo aos 2 minutos da 2.ª parte, José Augusto, depois de se isolar, atirou ao lado. Um minuto depois, Freire, em luta com um adversário, caiu; ao procurar levantar-se com muitas probabilidades de êxito, visto que a baliza estava deserta, Rita prendeu-lhe uma das pernas, sem que o árbitro assinalasse a grande penalidade.

Com Cabrita lesionado, a jogar no lugar de avançado-centro, os Covilhanenses perderam o seu poder ofensivo, deixando que o Barreirense crescesse.

E aos 17 minutos, na sequência de um pontapé de canto, Arturo, com um remate forte, tirado de fora da grande-área, fez o 3.º golo do Barreirense.

Aos 25 minutos, também no seguimento de um «canto», Correia apoderou-se do esférico, atirou-o á baliza e José Augusto entrou de cabeça, fazendo o 4.º golo dos locais.

Dois minutos mais tarde, novamente o avançado-centro do Barreiro aproveitou bem um desentendimento entre os defensores visitantes para elevar a conta para 5-1.

Um minuto volvido, foi, ainda, José Augusto, num lance idêntico ao anterior, que fez o 6.º golo da sua equipa.

Aos 32 minutos, Suarez, em luta com Pinto, atirou-se para o chão e o árbitro assinalou grande penalidade, que Oscar Silva apontou para fora.

Nos ultimos 10 minutos a superioridade dos locais acentuou-se, um tnaot facilitada pela inferioridade numérica dos visitantes, que pouco antes haviam perdido o concurso de Cabrita.

Ao fim: Barreirense, 6-Covilhã, 1.

O Torriense–Sporting adiado para terça-feira de Carnaval

O outro desafio do Campeonato Nacional da 1. Divisão, que ontem foi suspenso por causa do mau tempo e que colocara frente a frente o Torriense e o Sporting, tendo em princípio sido marcado para amanhã, foi, depois de nova combinação entre os dirigentes dos dois clubes, adiado para o próximo dia 10, terça-feira de Carnaval.

II Divisão

ARROIOS, 1 FARENSE, 1

O desafio Arroios-Farense, ontem suspenso ao cabo de 40 minutos, por motivo do mau tempo, repetiu-se hoje, no campo «Alfredo Marques Augusto», perante reduzida assistência. As equipas formaram:

ARROIOS — Borrega; Chitas e Marçal; Necas, Rodrigues Alves e Orlando; Cardoso, Adelino, Severino, Dário e Silva.

FARENSE — Mário; Bento e José Maria; Poeira, Ventura e Francelino; Costa, Balela, Mendonça, Vinagre e Queimado.

Arbitro — Virgilio Baptista, de Setubal.

Na primeira parte o jogo repartiu-se, por igual, pelos dois meios-campos, ainda que a esquematização das jogadas por parte dos visitantes fosse melhor executada.

A compensar o seu melhor labor, os visitantes conseguiram um tento, por volta dos 18 minutos, por intermédio de Balela, na sequência de um «livre». Ao intervalo: Arroios, 0-Farense, 1.

Na segunda parte, o Farense continou a exercer maior domínio, mas foi o Arroios que aos 42 minutos, por Necas, conseguiu o único «tento» desta parte.

No final, Arroios, 1—Farense, 1.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14

O maior CARNAVAL do ano no ambiente mais castiço

2 conjuntos de Acordeons 2 * 4 Ranchos Folclóricos 4

4 Noites de Verdadeira folia 4 * 2 Tardes dançantes 2

Preços todos os Dias e Noites. 65$00 por pessoa (sem taxas incl:)

NOITE 3.ª feira — Em colaboração com os PARODIANTES DE LISBOA, 80$00 por pessoa (sem taxas incluidas) com direito ao consumo de Jantar ou Ceia

CHAS DANÇANTES: Consumo mínimo por pessoa, 25$00 (sem taxas incl.). Informações e reserva de mesas em Lisboa: Telefone 770320

Maiores de 15 anos

Ultimas notícias

O ministro de Estado no Principado de Mónaco assume hoje as suas funções

MONTE CARLO, 2. — Emile Pelletier, que desempenhou o cargo de ministro do Interior no gabinete provisório do general de Gaulle, assume hoje, oficialmente as funções de «ministro de Estado» do Principado de Mónaco, com prerrogativas equivalentes ás de presidente do Conselho em outros Estados.

O príncipe Rainier, que suspendeu a Constituição monegasca e nomeou uma «delegação municipal» especial, para substituir os dois conselhos consultivos, que foram dissolvidos, escolheu Pelletier, de harmonia com os termos de um tratado com a França, que impõe que o «ministro de Estado» do Mónaco seja cidadão francês.

Aos jornalistas, Pelletier declarou, ontem, pouco depois de ter chegado a Monte Carlo: Tenciono colocar-me á disposição do príncipe».

Emile Pelletier foi convidado para almoçar hoje com o príncipe Rainier. — (A. N. I.).

Novo empréstimo americano à Jugoslávia

BELGRADO 2 — A Jugoslávia obterá novo empréstimo dos Estados Unidos, de 5 milhões de dólares, para melhorar o sistema ferroviário — disse hoje o Governo jugoslavo.

O empréstimo, em moeda jugoslava a longo prazo eleva o auxílio e créditos americanos á Jugoslávia, no actual ano económico, a cerca de 154 milhões de dólares, e a assistência total dos Estados Unidos ao regime de Tito desde 1950, a cerca de 909 milhões de dólares, excluindo o auxílio militar.—(R.).

Selwyn Lloyd recebe hoje o sultão de Mascat

LONDRES, 2. — Said Bin Taimur, sultão de Mascat e Oman, visitará hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd. O sultão, que chegou a esta capital no dia 3 de Janeiro, em visita particular, tem recebido auxílio britanico contra as forças rebeldes que actuam no sultanato de Oman, desde 1957.

A sua visita a Lloyd foi marcada antes das notícias que, no fim da semana, anunciaram de Bahrein terem as forças do sultão ocupado três aldeias em poder dos rebeldes, na região de Jebel Akhdar, no centro de Oman. — (R.).

Acto de sabotagem numa base de foguetões em construção na Alemanha?

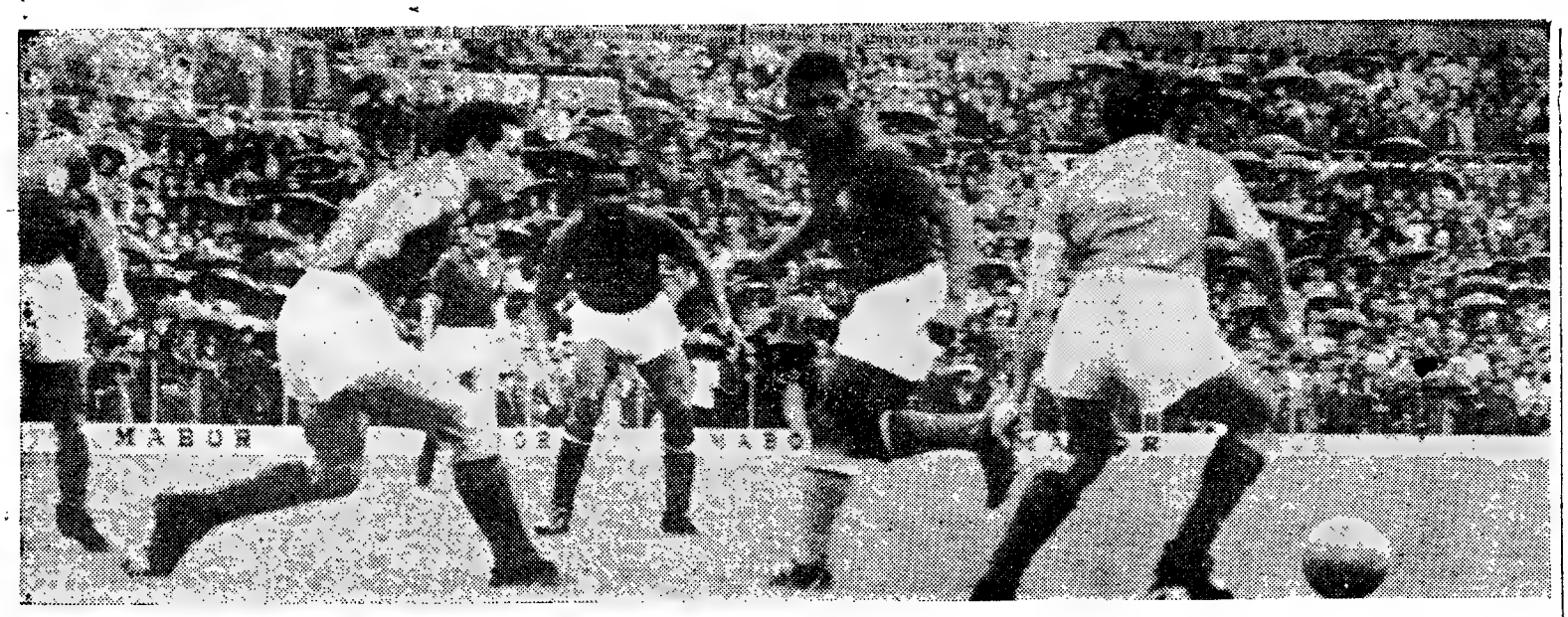
KARLSRUHE (Alemanha Ocidental, 2. — Segundo revelou um informador da Polícia alemã, suspeita-se de sabotagem num incêndio que deflagrou numa base americana de lançamento de foguetões «Nike», em construção em Niederhofen, perto desta cidade, e que causou prejuizos de 70.000 marcos (cerca de 464 contos).

O fogo destruiu uma barraca utilizada como escritório e outra usada como dormitório. Três operários ficaram gravemente queimados. — (R.).

O novo chefe do Governo italiano será designado hoje?

ROMA, 2. — E' provável que o presidente Giovanni Gronchi anuncie hoje o nome do presidente do Conselho designado, depois de ter consultado, durante cinco dias, os principais dirigentes dos partidos políticos italianos.—(A. N. I.).

Diário de Lisboa



O azul ficou «rubro» e o rubro ficou «azul»

Por FERNANDO SOROMENHO

O Estádio do Restelo, o mais belo de Portugal, registou uma das suas maiores enchentes, aliás, perfeitamente justificada pela importancia do jogo e pela sorte que se oferecia a cada um dos adversários, mas as forças da Natureza capricharam em castigar a multidão com um caudal de chuva que chegou para molhar os ossos e desafiar a eficiência dos antibooticos — como a lembrar a essa mesma multidão que não tem procedido bem em andar afastada dos campos da bola. Uma partida, digna de um espírito carnavalesco...

Contudo, a «gracinha» afectuou sériamente o futebol, fazendo empalidecer o seu brilho e, consequentemente, gorar o espectáculo que se admitia vir a ser um regalo. Bem vistas as coisas, bem preciso era que tal objectivo fosse alcançado para acabar de vez uma «zanga» que está a sausar sérias dores de cabeça aos tesoureiros dos clubes.

A relva ensopada do Restelo, repiecta de ratoeiras, fez gorar a apetecida perspectiva, sem que a culpa possa ser atribuída, em absoluto, aos jogadores, que muito fizeram em condições tão difíceis, esbanjando energias a rodos, indiferentes ao receio de atingirem as fronteiras do cansaço e do esgotamento físico. Ao duelo só interessava que a vítima fosse um dos contendores.

A referência fundamenta-se na excelente disposição das duas equipas, no entusiasmo de cada um dos seus valores e na frescura que sempre revelaram mesmo quando as peripécias lhes eram adversas.

A «raiva» do Belenenses contra a «serenidade» do Benfica podia, realmente, ter proporcionado um inesquecível jogo de campeonato. Mas as esperanças faliram estrondosamente, pelo que se responsabiliza o árbitro que teimou em realizar o encontro com tão péssimas condições.

(Continua na 7.ª página)

Carlos Silva, Vicente e Matateu seguem, com a máxima ansiedade, o movimento da bola, correspondendo com a mesma atitude os benfiquistas Alfredo e Artur, mas Serra aparece em boa posição para solucionar o problema. Este lance desenrolou-se no segundo tempo

Faria e Hélio *brilharam* no estrangeiro

Está provado que não é devido a golpes de sorte que os atletas portugueses conquistam louros além-fronteiras nas competições, em ambiente desfavorável, com verdadeiros campeões, atletas de países muito mais avançados desportivamente, tendo regressado, por mais de uma vez, ao solo pátrio com classificações que se os honram e afirmam a vitalidade da modalidade, entre nós, a despeito de ser tão desamparada e tão perseguida sob vários aspectos.

Os êxitos de Manuel Faria, Hélio Duarte, Joaquim Ferreira, José Araujo e Manuel Marques, os mais recentes para não falarmos doutros vêm preencher o lugar que há muito era desejado e confirmar que os nossos atletas, quando acarinhados, amparados técnica e moralmente, são tão «fenómenos» como os estrangeiros. E' necessário apenas

(Continua na 7.ª página)

FARIA HÉLIO

O Caldas gastou-se antes do temporal

Por ALBERTO LOBO

Mesmo no futebol, onde o imprevisto é importante factor, há coisas em que se torna difícil acreditar. Esse foi o caso, ontem, do Caldas, ou melhor dizendo, da primeira parte do encontro disputado nas Antas.

A fisionomia desses três quartos de hora de abertura foi, em verdade, de absoluto contraste com a metade final, dando-nos um Caldas a desempenhar o seu papel o mais honestamente que pode imaginar-se, defendendo-se com inteligência e presença de espírito e atacando com tão habilidosa compenetração, que chegou mesmo, ao aproximar-se o intervalo, a obrigar a retaguarda azul-branca a remeter-se a bom trabalho, sem exceptuar o próprio Acursio. Um só golo sofreram os Caldenses neste período, embora pudessem ter sofrido mais, mas não deixa de ser verdade que o empate não lhes esteve também distante em dois ou três lances, quase á beira do descanso.

Não obstante esta feição, imposta com esforço e certo talento, o Caldas, há que reconhecê-lo, não conseguiu fazer-se acreditar. O seu jogo arranjadinho era visivelmente frágil e adivinhava-se que tão depressa os dianteiros do F. C. Porto aparecessem lançados com toda a sua velocidade, tudo seria completamente diverso. Como realmente o foi — e de que maneira!

O Caldas, mal o temporal estalou, e isso aconteceu logo no minuto do recomeço, não mais teve jogo nem pernas para conter o assalto desencadeado contra a sua baliza e a imagem da sua impotência ficou bem desenhada quando ia o marcador já em 5-0. Pastorinha, salvo erro, teve que agarrar Noé, com uma autêntica cintura, como uma maneira de impedir que este se encaminhasse para as redes de Rita, a grande vítima.

E' certo que o Caldas, tendo perdido o concurso do defesa Rogério, lesionado desde bastante cedo; e mais tarde, de António Pedro, serviu em flagrante inferioridade. E

(Continua na 8.ª página)

Logo que o jogo terminou, o treinador do Belenenses interpelou o árbitro, gerando-se uma cena inédita nos nossos campos. Os jogadores «azuis» tentam serenar o Fernando Vaz, enquanto José Aguas acompanha o sr. Abel Macedo Pires

Fernando Vaz diz que o árbitro negou um golo limpo...

Logo que o jogo terminou, o árbitro foi rodeado de vários elementos do Belenenses. Um dos que mais chamaram a atenção do publico foi, sem duvida, o treinador dos «azuis» Fernando Vaz. Por isso decidimos ouvi-lo.

«Há dois pontos a focar — disse-nos. — Primeiramente, a infelicidade do árbitro em realizar o encontro num terreno impróprio, desvirtuando, assim a beleza do jogo. Depois... a decisão absolutamente arbitrária do juiz da partida, apitando extemporaneamente e não vali-

(Continua na 7.ª página)

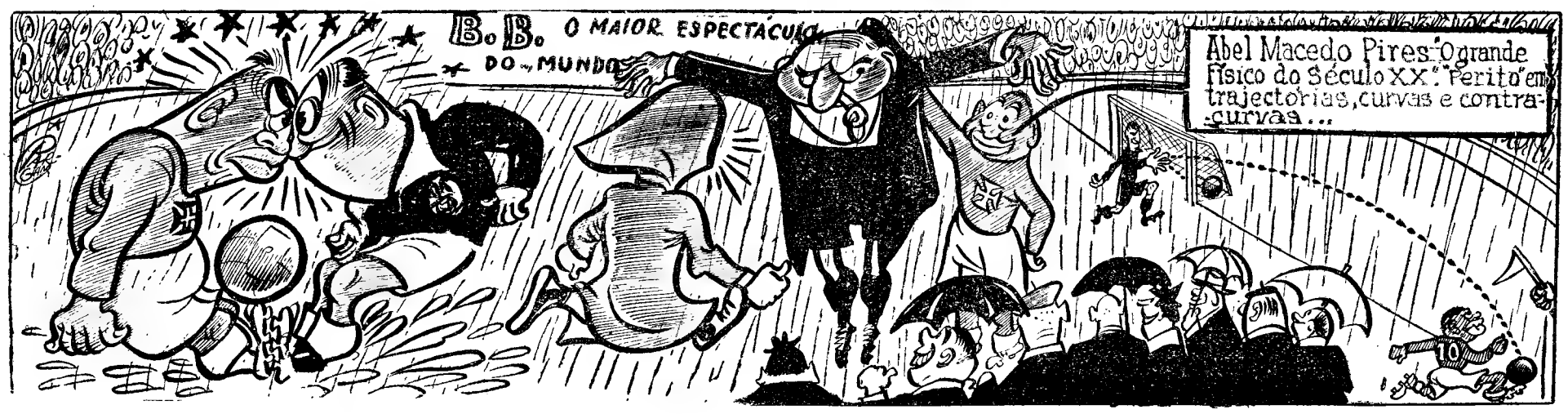
A correcção no desporto

A Associação de Futebol de Lisboa lembra que «futebol sem correcção não é desporto». E assim espera:

—constante fraternidade entre os jogadores que se defrontam:

—perfeita consciência das responsabilidades que se pede a árbitros e dirigentes, tantas vezes sujeitos a situações que podem fazer escola, de um modo verdadeiramente digno de elogios.

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS



OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Vantagem dos Lisboetas sobre os Algarvios

No torneio da Zona Sul o mau tempo voltou a quebrar a regularidade da competição. E' que ontem na 22.ª jornada, apenas se apuraram os cinco resultados que relembramos:

Estoril-Portimonense	**2-1**	**(0-0)**
Olhanense-Atlético	**0-4**	**(1-3)**
Almada-Coruchense	**4-2**	**(2-1)**
Almada-Coruchense	**4-2**	**(2-1)**
Montijo-Juventude	**2-2**	**(2-0)**
Beja-Serpa	**2-0**	**(3-6)**

Entre parentesis os resultados dos desafios da correspondente jornada da 1.ª volta.

A classificação passou ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	22	18	2	2	88-26	38
Olhanense	22	14	3	5	56-29	31
Farense	21	11	3	7	50-25	25
Montijo	22	11	3	8	41-35	25
Portimonense	22	10	5	7	30-37	25
Almada	22	11	3	8	39-31	25
Estoril	22	10	3	9	37-38	23
Oriental	21	10	1	10	37-33	21
Juventude	22	7	6	9	27-38	20
Arroios	21	7	3	11	30-46	17
F. C. Serpa	22	8	—	14	42-66	16
Desp. Beja	22	5	4	13	26-64	14
Sacavenense	21	3	6	12	21-42	12
«O Coruchense»	22	4	4	14	36-50	12

Balanço da jornada: três vitórias de equipas visitadas, uma de grupos visitantes e um empate. Sete pontos para os que actuaram em casa e três para os que se exibiram fora.

O resultado que pode surpreender é o do jogo do Montijo, depois da equipa ter ganho em Evora, na 9.ª jornada da prova. Que a marca obtida pelo Atlético frente ao Olhanense, também, fere a atenção...

A vantagem de sete pontos do guia sobre o sub-guia é apreciável e no próximo domingo já a duvida, aliás, ténue, quanto ao vencedor poderá ter desaparecido. Outro tanto não se dirá do despique para os ultimos lugares, que todos enjeitam...

Embora não se tenha efectuado o jogo Arroios-Farense, já não restam duvidas quanto á superioridade dos Lisboetas sobre os Algarvios. Na pior das hipóteses duas vitórias contra uma.

EM BEJA

A chuva

prejudicou o jogo

O juiz da partida, sr. Dias Nunes, de Faro, interpondo-se á verdade dos factos, preferiu, arbitrariamente, ordenar a realização do jogo, quando o campo, batido por chuvadas ininterruptas, se apresentava á margem das leis.

Talvez a decisão se filiasse no mais louvável dos intuitos, mas o certo é que ela foi de todo injustificada.

Ora, com o péssimo estado do terreno (a chuva caiu durante todo o dia) muito dificilmente as equipas poderiam creditar-se de exibição satisfatória, até porque ambas, neste momento, atravessavam mau período.

E aconteceu, assim, que o futebol exibido neste prélio foi mais de força do que de jeito. No entanto, a vitória dos Bejenses foi inteiramente merecida, já que eles dispuseram de nitido dominio territorial durante parte do primeiro tempo, e em todo o decorrer do período final.

Mas é justo também dizer que o Serpa nunca foi vencido de antemão e os seus ataques expressaram sempre maior engodo pelas balizas adversárias do que os lances gizados pelo quinteto atacante bejense.

A grande pecha dos avançados locais continua a ser a falta de poder realizador. Assim se justifica que, a pesar do domínio que exerceram, só a dez minutos do final e quando até os próprios jogadores descriam das suas possibilidades, conseguiram o primeiro golo.

Individualmente, distinguiram-se, no Beja, Lança Sanina, Apolinário, Marcelino e Vladimiro; no Serpa, Eduardo, Baião, Janeiro, Mateus e Patalino.

JOSE' MOEDAS

Amendoeiras em flor

No Algarve as amendoeiras encontram-se em flor. Para admirar este maravilhoso panorama utilize os bilhetes de «fim de semana», que a C. P. vende a preços reduzidos, com o seguinte prazo de validade:

— Para início da viagem de ida: desde as 17 horas de sexta-feira, até ás 12 horas de domingo;

— Para início da viagem de regresso: desde as 12 horas de domingo, até ás 24 horas de segunda-feira seguinte.

NA AMOREIRA

Má táctica dos visitantes

Estabelecer confronto, quanto ao valor, entre as duas equipas, pelo resultado do encontro de ontem, na Amoreira, seria um erro. O Estoril ganhou e pode-se reconhecer mérito no triunfo. Esse mérito conhece-se, porém, mais pelo apego á luta do que por jogo de equipa desenvolvido, ou por qualquer superioridade técnica individual revelada. Esse apego á luta, por outro lado, deu-lhe excelente oportunidade para adoptar a toada mais indicada para o estado do terreno. Não havia lama, mas, pelo menos durante toda a primeira parte, o rectangulo oferecia o aspecto de um autêntico lençol de água, e o jogo por alto, com pontapés largos e enérgica decisão nas antecipações conferiu ao grupo da Costa do Sol um domínio territorial que veio a reflectir-se no marcador, embora o golpe no lance que lhe deu o triunfo tivesse tido êxito mais por sorte do que por outro qualquer motivo.

A luta decorreu bastante animada, em jogo veloz e momentos de panico nas duas balizas. Enquanto os estorilenses continuavam na mesma linha de jogo por alto, os Algarvios, inexplicávelmente, teimavam em jogo rasteiro, de passe curto, com dribles e mais dribles, a propiciar ao adversário a contagem do seu jogo de despachar. Apoiados na habilidade e na boa técnica individual, os Portimonenses deixaram-se iludir, não reparando que estavam a favorecer o antagonista. Mais possantes, fisicamente, não souberam impor os trunfos de que dispunham. Para mais, pouco depois da meia hora, no segundo tempo, pareceram decididamente satisfeitos com a igualdade de 1-1, preocupando-se mais com a defesa do que com o ataque. Mesmo nesta toada defensiva ainda assim, persistiram no jogo do passe curto e dribles. A defesa, embora estivesse bem a parar o jogo, possante e enérgica, teimava em fazer passar a bola á frente como se o terreno estivesse enxuto... Perderam por culpa própria.

A arbitragem, a cargo do sr. Encarnação Salgado, á parte alguns exageros de preciosismo, esteve bem.

J. LANÇA

NO MONTIJO

Os locais, infelizes

perderam precioso ponto

Apesar do mau estado do tempo o campo «Luís Almeida Fidalgo» registou regular assistência.

Desde o começo da partida, o Montijo lançou-se abertamente ao ataque, descuidando, por vezes, a sua defesa, o que lhe viria a ser fatal no decorrer do jogo.

O terreno, enlameado, prejudicou grandemente o jogo montijense delineado á base de passes curtos, e o Juventude tirou partido da situação, empregando o clássico pontapé para a frente com Caraça I e Viegas na posição de pontas de lança. Conseguiu, assim, na segunda parte, tomar a vantagem de dois golos.

O Montijo, no entanto, refez-se e lançou-se abertamente ao ataque. A prova disso, foram os seus dois golos, marcados por elementos da defesa.

Incompreensivel, é a crise dos avançados montijenses, que em três jogos não meteram uma unica bola.

O Juventude mostrou-se aguerrido, mas beneficiou do factor sorte, pois os locais, na segunda parte, podiam ter marcado, pelo menos, mais três bolas.

No Juventude, gostámos de Viegas, Canhão e Varatojo, este muito seguro. No Montijo, Serralha o melhor dos vinte e dois, Mora e Barrigana. A arbitragem foi muito regular.

JOSE' RAMOS DIAS

PELOS CLUBES

As novas instalações da sede do Olhanense

Por louvável iniciativa de um grupo de sócios, constituido pelo presidente do Município, sr. Lourenço Mendonça, e pelos industriais srs. Jacinto Ferreira e João Carlos da Cruz, e comerciantes srs. Julião Florentino Topa e José Fernandes dos Santos, e também do sr. João Ventura, foram inauguradas as novas instalações da sede do Sporting Clube Olhanense, que ficam sendo as melhores do Algarve. Estão dotados de um excelente bar e «café» privativos, vistosamente decorados.

O guarda-redes do Almada saiu da baliza a tempo de fazer gorar uma tentativa dos dianteiros coruchenses

EM ALMADA

Futebol de Inverno

pelo grupo local

Duas razões apresentou o conjunto almadense para justificar o seu triunfo sobre a turma de Coruche.

A primeira — porventura a mais convincente — foi a completa adaptação ao péssimo estado do terreno. Sobre um lençol de água, os visitados não se detiveram em preciosismos ou conduções de bola. Esta foi sempre atirada para longe e para a frente, galgando depressa o caminho da baliza contrária.

Ao invés, os forasteiros usaram um processo de jogo mais fatigante e trabalhoso — com a agravante de tornar menos propícia a obtenção do golo — afinal o grande objectivo.

Uma imagem servirá para explicar melhor o que pretendemos focar: enquanot o Almada pontapeou o esférico, o Coruche preferiu o toque na bola. Esta caricatura do encontro serve para o definir.

O outro argumento utilizado pelos donos do campo residiu na velocidade posta no desenvolvimento dos lances. A ligeireza dos seus elementos — contrariedade de tomo á primeira vista — acabou por ser convertida em trunfo decisivo, tanto mais que os visitantes não puderam acompanhar o andamento imposto.

Também a presteza com que os de Almada se livravam do esférico contrastou com insistentes retenções do mesmo por banda dos Ribatejanos. Assim, os «amarelos» colocaram, amiudadamente, em dificuldade os defensores adversários, ao passo que os jogadores de Coruche permitiam a rectificação de posições dos contrários.

Um pormenor houve que influir psicológicamente nas duas equipas, de modo favorável aos locais e de forma desanimadora para os visitantes. Trata-se do Almada nunca ter estado em desvantagem no marcador. Se algum dos tentos coruchenses, pusessem estes a ganhar, em vez de colocarem sómente o marcador em igualdade, poderia talvez esperar-se da sua parte uma acção mais convicta, que desse á equipa uma força capaz de enfrentar com maior convicção as dificuldades do encontro.

Mas isto são hipóteses e a realidade numero um que o desafio deixou, está sintetizada nisto: o Almada venceu bem.

O agrupamento local não manifestou a forma da primeira volta — mesmo descontados os inconvenientes do temporal e levando em conta a constituição de emergência do onze. Contudo, embora sem o antigo poder, soube merecer o êxito conquistado.

O Coruchense, no fundo da tabela, revelou possibilidades para, ao menos, discutir o ultimo lugar.

Veloso, Costa, Silvio, e Vasques, no Almada; Alfredo, Foguete e Rosa, no Coruchense, foram os melhores.

Henrique Heitor arbitrou geralmente bem com um ou outro deslize.

FRANCISCO CAMILO

EM OLHÃO

Triunfo justo

do melhor conjunto

A actuação do Olhanense, desta feita, contrastou, em absoluto, com a que haviam efectuado contra os estorilenses. Ontem, ante o Atlético, deram uma triste noção das suas possibilidades. A ausência de Cava, a deslocação de Parra para extremo-esquerdo e a de Toupeiro para defesa-central foram erros crassos, que nem sequer se soube rectificar no segundo tempo.

Muito cedo os visitantes encontraram o caminho para o triunfo, que, aliás, se justifica inteiramente.

Temos apenas de lamentar a péssima exibição dos Algarvios, excepção para Alfredo, o qual, com o seu antagonista Germano, foram os dois melhores homens em campo.

Germano teve, apesar das suas excelentes qualidades de futebolista, a sorte pelo seu lado, pois actuou á vontade, já que o seu adversário não o soube cobrir convenientemente e, por isso, ele foi o elemento alcantarense criador do êxito retumbante do Atlético.

Aproveitando muito bem o retraimento dos avançados algarvios, os Alcantarenses procuraram aproveitar todo o rendimento no ataque, impondo a sua vontade, sem, contudo, descurarem a defesa. A sua acção foi sempre objectiva, e os lances eram esquematizados com precisão, devido ao labor certo dos interiores.

Dos visitantes, todos os elementos actuaram á altura das suas responsabilidades, com palmas para Germano. Dos locais, distinguiu-se apenas Alfredo.

A arbitragem de Inocêncio Calabote, com deslizes.

PEDRO MARTINS

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

TORNEIO DA ZONA NORTE

Dos sete primeiros... nem um só perdeu

A 22.ª jornada do torneio da Zona Norte forneceu os resultados que a seguir se recordam:

Sanjoanense-Leixões	**0-1**	**(1-1)**
Tirsense-Boavista	**1-4**	**(1-9)**
Peniche-Gil Vicente	**6-0**	**(2-2)**
Salgueiros-Vila Real	**1-0**	**(0-1)**
Portalegrense-Espinho	**2-3**	**(0-4)**
Marinhense-Vianense	**0-0**	**(1-2)**
Desp. Chaves-Oliveirense	**4-2**	**(1-3)**

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta (9.ª jornada).

A classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.	P.
LEIXÕES	22	15	5	2	48-18	35
Boavista	22	14	4	4	59-33	32
Peniche	22	9	6	7	49-36	24
Salgueiros	22	11	2	9	45-30	24
Sp. Espinho	22	10	4	8	52-35	24
Marinhense	22	10	3	9	43-29	23
Desp. Chaves ...	22	10	3	9	40-36	23
Oliveirense	22	9	3	10	36-43	21
Vila Real	22	8	5	9	31-35	21
Sanjoanense	22	7	6	9	31-38	20
Tirsense	22	7	5	10	38-54	19
Gil Vicente	22	7	4	11	31-48	18
Vianense	22	7	3	12	34-37	17
Portalegrense	22	2	1	19	19-64	5

Balanço da jornada: 3 vitórias de grupos visitados (Peniche, Salgueiros e Chaves), outras tantas de equipas visitantes (Leixões, Boavista e Spt. Espinho) e um empate (Marinhense-Vianense). Portanto: sete pontos para os que jogaram em casa e sete para os que jogaram fora.

Só a Sanjoanense não soube tirar partido de se exibir entre o seu publico e fez pior do que há 13 semanas (antes um empate, agora uma derrota).

Tirsense e Portalegrense voltaram a perder, mas fizeram resultados menos desnivelados; Salgueiros e Chaves lograram desforras, sem lograr, contudo, vantagem de golos; Peniche transformou um empate em vitória (a mais expressiva de todas) e o Marinhense transformou uma derrota num empate.

Todos os resultados se aceitam sem custo, pois correspondem á maioria dos vaticínios. Dos grupos que se situavam na primeira metade da tabela da classificação nem um só perdeu (só o Marinhense empatou). Deste modo abriu-se uma clareira de 2 pontos entre o 7.º e o 8.º classificados. E a diferença entre o 3.º e o 10.º, que era, sómente de 2 pontos passou a ser de 4, sem, todavia, atenuar algo sobre as duvidas que se verificam quanto á equipa que virá a ser terceira.

No seu esclarecimento reside, agora, todo o interesse do torneio.

A defesa do Leixões assegurou triunfo dificil

A equipa de Matosinhos encarou com a máxima cautela o perigo representado pelo jogo de S. João da Madeira, tomando como medida principal a segurança da sua baliza. Foi graças a este espírito prudente e também em boa parte, deve dizer-se, á imperícia e desfortuna dos dianteiros Sanjoanenses que o Leixões, aplicado na defesa, conseguiu neutralizar o domínio a que se viu sujeito e converter em triunfo um solitário golo, alcançado aos 70 minutos. O aparecimento deste tento, obtido por Medeiros, fez cair a Sanjoanense em peso sobre a baliza de Rosas, que passou por transes dificílimos, mas a estrutura do guia nortenho foi bem mantida, tornando inuteis os desesperados esforços da equipa local, que acabou por curvar-se á evidência dos factos.

A unidade do Boavista ressaltou em Santo Tirso

O conjunto «axadrezado» mostra-se cada dia mais homogéneo tendo realizado, em Santo Tirso, agradável demonstração, coroada com merecida e ampla vitória.

Embora os Tirsenses se empenhassem, desde o começo, em toada enérgica e entusiástica, o Boavista, praticando um jogo bem ordenado, e em que a unidade da equipa ressaltava, logrou dois golos em lances preconcebidos e que a subtileza do seu avançado-centro Adriano converteu, com oportunidade. A reacção dos locais, ainda que premiada com um golo não a fez subir no plano técnico, onde a superioridade dos visitantes continuou a conferir a estes uma vantagem que ao fim se traduzia em três golos e em exibição assaz convincente.

O Salgueiros venceu com dificuldade em partida ardorosa

Foi disputadíssimo o encontro no «Vidal Pinheiro», concluido com êxito dificílimo e tangencial para o

Pacheco, do Leixões, eleva-se bem e bate Augusto

Salgueiros. As características da partida foram, principalmente, de luta vigorosa e larga movimentação, alternando-se as fases de domínio territorial.

O Vila Real, apesar da maior insistência ofensiva dos salgueiristas, foi de começo mais intencional no seu jogo e poderia mesmo tomar vantagem no marcador se o árbitro não tivesse deixado passar em julgado uma flagrante grande penalidade, em que incorreu o defesa-central dos Portuenses, Mário.

Gorada esta oportunidade, o Salgueiros veio a marcar, aos 42 minutos, o tento que decidiu a contenda, pertencendo-lhe a fase derradeira do encontro.

Antes disso, porém, foram ainda os Trasmontanos que desenharam as melhores jogadas, pecando apenas na concretização, falha que ditou a sua derrota.

Mais rápidos e incisivos os flavienses venceram bem

O Chaves não chegou a correr riscos frente á Oliveirense, não obstante os bons recursos técnicos demonstrados pela equipa de Azemeis.

Ao interesse dos primeiros minutos, em que os locais marcaram um golo, que teve resposta pronta dos visitantes, seguiu-se, depois, exibição espectacular de ambos os lados mas com vantagem para os Flavienses, mais rápidos e incisivos nos seus ataques. Estas virtudes do Chaves traduziram-se na elevação da marca até 4-1, mas os Oliveirenses jamais renunciaram, acabando por suavizar o resultado no período final, que se revestiu de certa dureza.

Jogo fraco na Marinha Grande

Teve reduzido interesse o encontro Marinhense-Vianense.

O mau estado do terreno dificultou o trabalho das duas equipas que, por seu lado, também não tiveram talento para se adaptar ás circunstancias.

Nestas condições, o jogo, á parte um ou outro lance de emoção, foi quase de constante monotonia, que ficou bem expressa no «nulo» final. A defesa de Viana, pelo seu aturado trabalho na segunda parte, foi o unico sector digno de relevo.

Vitoria ampla do Peniche

Lutando contra os embaraços ocasionados pelo terreno encharcado, o Peniche soube impor-se de maneira categórica ao Gil Vicente, submetido a ampla derrota, no campo do «Baluarte».

A superioridade dos locais, ante uma equipa que se defendia com dificuldade, tomou vulto e os seus dianteiros souberam dar a devida expressão, mostrando-se resolutos e certeiros no remate.

Os Barcelenses lutaram em vão contra o tempo e contra um adversário, que se lhes avantajou em todos os aspectos.

O Portalegrense não soube aguentar-se

A nova derrota sofrida pelo Portalegrense, no campo da Fontedeira, foi quase da exclusiva responsabilidade da defesa local que não soube aguentar a vantagem de um golo, verificada ao intervalo, vindo a oferecer ao Espinho alguns deslizes, que este, reconheça-se, aproveitou com excelente oportunidade.

A partida, disputada sobre rectangulo pouco propício para primores de execução, valeu pela vontade com que as duas equipas se bateram.

O Espinho, mais completo, beneficiou, no entanto, da irregularidade da defesa Portalegrense, tendo, além disso, na boa actuação do seu guarda-redes, Leston, um dos alicerces do seu triunfo.

O salgueirista Benje em lance de perigo para o Vila Real

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu anteontem e ontem, o 17.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. tendo-se apurado os seguintes resultados:

I DIVISÃO

R. Ultramar-F. C. Sacavém	1-0
C. Telefones-Of. S. José ...	2-0
F. C. Tejo-C. P. Pesca	V.-F.C.

Foram adiados os encontros Com. Carris-F. C. Regina e Sociedade Central Cervejas-S. C. Guérin.

II DIVISÃO

Crédit F. P.-B. P. Atlantico	2-1
B. Totta-B. Angola	F.C.-V.
B. E. Santo- N. Ultramarino	1-2
A. C. Sueca-C. Condes	0-6
S. C. Cervejas-B. Carenque	11-1
C. P. Comércio-O. T. Santos	2-3
Standard-Sueca	1-3
S. N. Panificação-C. Elect.	0-6

Foram adiados os encontros Cam. Carris-F. C. Regina e Fábrica Simões-Ar Líquido.

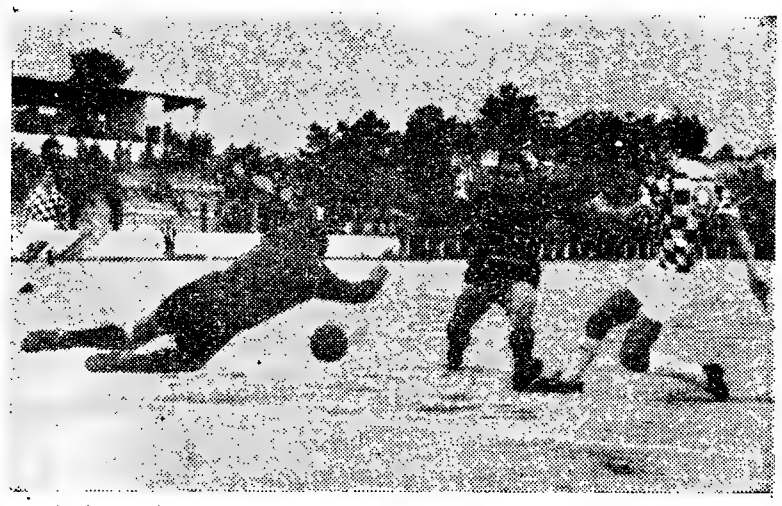
O ANDERLECHT continua à frente do campeonato belga

BRUXELAS, 2. — A 18.ª jornada do Campeonato Belga de Futebol teve os seguintes resultados:

Gantoise-Beringen, 3-0; Verviers-Beershot, 1-1; Anderlecht-Berchem, 3-0; St. Trond-Tilleur, 3-2; Standard-F. C. Liegoise, 1-0; Waterschei-RC Tournai, 1-3; Antuerpia-Union, 3-0; Olympic Charleroi-Lierse, 3-3.

Classificação:

1.º, Anderlecht, 27 pontos; 2.º, Gantoise, 25; 3.º, Standard, 23; 4.º, Antuerpia, 23; 5.º, Lierse, 21; 6.º, Beershot, 20; 7.º, FC Liegeois, 20; 8.º, Waterschei, 18; 9.º, Union, 18; 10.º, St. Trond, 14; 11.º, Ol. Charleroi, 14; 12.º, Beringen, 12; 13.º, CS Verviers, 12; 14.º, Tilleur, 12; 15.º, Berchem, 10; 16.º, RC Tournai, 9. — (A. N. I.).



Adriano vai marcar o 1.º golo do Boavista apesar da estirada de Isaac

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

Acentua-se o favoritismo

das equipas mais bem apetrechadas

Efectuaram-se ontem os jogos da 3.ª jornada do campeonato da 3.ª Divisão Nacional — 1.ª fase. Registaram-se alguns resultados curiosos e várias equipas já começam a desfrutar de favoritismo, devendo recordar-se que cada uma das séries fornece dois clubes, os primeiros classificados, como é obvio, para a fase imediata. Balanço da jornada de ontem, muito prejudicada pelo mau tempo:

ZONA A—1.ª SÉRIE—Paredes, 1-Régua, 1; Fafe, 0-Mirandela, 0; Murça, 1-Monção, 2; Bragança, 2-Limianos, 0. Classificação: Régua, 5 pontos e 3-1; Monção, 5 e 5-4; Fafe, 4 e 3-3; Paredes, 3 e 4-3; Bragança, 3 e 5-4; Limianos, 2 e 2-4; Mirandela, 2 e 3-7; Murça, 0 e 2-7.

Os clubes trasmontanos estão a evidenciar-se na luta travada contra os do Minho.

*

ZONA A—2.ª SÉRIE—Avintes, 1-Penafiel, 1; Ovarense, 3-Águeda, 0; Feirense, 2-Académico, 0; Leça, 0-Beira-Mar, 0. Classificação: Penafiel, 5 e 6-2; Avintes, 4 e 5-3; Beira Mar, 4 e 4-2; Ovarense, 3 e 3-1; Académico, 3 e 2-2; Feirense, 2 e 3-6; Águeda, 2 e 5-9; Leça, 1 e 4-7.

Os clubes de Aveiro estão a impor-se frente aos do Porto.

*

ZONA B — 3.ª SÉRIE — Castelo Branco, 11-Mangualde, 0; Académico de Viseu, 6-Desportivo da Guarda, 0; Mortágua, 3-Cebolense, 1; Sernache, 2-Lusitano, 2. Classificação: Académico, 6 pontos e 14-0; Mortágua, 6 e 9-1; Castelo Branco, 5 e 18-1; Sernache, 3 e 4-8; Lusitano, 2 e 3-4; Guarda, 2 e 2-8; Cebolense, 0 e 1-9; Mangualde, 0 e 0-20.

Será capaz o Mortágua de se classificar á frente do Académico ou do Castelo Branco?

*

ZONA B—4.ª SÉRIE—Alcobaça, 3-Marrazes, 0; Sousanense, 0-Marialvas, 1; União Coimbra, 3-Valado de Frades, 1. Classificação: União, 5 e 9-2; Marialvas, 5 e 5-3; Valado de Frades, 4 e 4-4; Mirense, 2 e 5-3; Naval 1.º de Maio, 2 e 4-3; Alcobaça, 2 e 5-4; Lousanense, 2 e 1-6; Marrazes, 0 e 3-11.

Os clubes de Coimbra mostram tendência para eclipsar os de Leiria.

*

ZONA C—5.ª SÉRIE—Vilafranquense, 2-«Os Leões», 0; Tramagal, 0-Torres Novas, 0; União Operária, 1-Alhandra, 0; Ferroviários, 2-Vitória de Lisboa, 1. Classificação: Torres Novas, 5 p. e 6-1; Vilafranquense, 5 e 3-0; União Operária, 4 e 2-1; Alhandra, 2 e 1-2; Vitória, 2 e 2-3; «Os Leões», 2 e 2-5; Tramagal, 2 e 1-3; Ferroviários, 2 e 3-5.

Torrejanos e Vilafranquenses continuam em evidência, mas a Operária, de Santarém, está a ferir particularmente as atenções.

*

ZONA C—6.ª SÉRIE—Casa Pia, 6-Fut. Benfica, 0; Luso, 8-Amora, 1; Seixal, 5-Sesimbra, 0. Classificação: Seixal, 5 e 9-3; Cova da Piedade, 4 e 7-2; S. L. Olivais, 4 e 8-3; Casa Pia, 4 e 11-5; Luso, 4 e 13-6; Amora, 1 e 3-11; Sesimbra, 0 e 4-11; Fut. Benfica, 0 e 1-15.

Está a registar-se excelente luta entre os clubes de Setubal e Lisboa.

*

ZONA D — 7.ª SÉRIE — «O Elvas», 2-Estrela de Portalegre, 0; Campomaiorense, 0-Estrela de Vendas Novas, 3; União de Montemor, 2-S. L. Évora, 0. Classificação: «O Elvas», 6 p. e 7-1; Estrela de Port., 4 e 4-3; Montemor, 4 e 6-6; Estrela de V. Novas, 2 e 5-4; Campomaiorense, 2 e 5-8; S. L. Évora, 0 e 2-7.

*

ZONA D—8.ª SÉRIE—S. Domingos, 1-Lusitano, 2; Moura, 1-Sambrazense, 2. Classificação: Lusitano, 6 p. e 8-3; Sambrazense, 6 e 6-2; Moura, 3 e 5-4; Silves, 2 e 3-4; Louletano, 2 e 1-2; S. Domingos, 1 e 3-5; Despertar, 0 e 0-2; Aljustrelense, 0 e 1-5.

*

Ficaram quatro encontros adiados devido ao mau tempo.

Desporto no estrangeiro

O Brasil seleccionou 22 jogadores para o Campeonato Sul-Americano

RIO DE JANEIRO, 2. — A Comissão Técnica de futebol escolheu vinte e dois jogadores brasileiros para participarem no Campeonato Sul-Americano de Futebol, que se realiza em Buenos Aires, em Março próximo.

Os jogadores seleccionados vão formar os grupos A e B, assim constituidos:

EQUIPA A: Castilho; Desordi, Belini e Nilton Santos; Zito e Orlando; Garrincha, Didi, Pagão, Pelé e Pepe.

EQUIPA B: Gilmar; Djalma Santos, Mauro e Oreco; Dino e Formiga; Julinho, Almir, Henrique, Rafael e Chinezinho.

Os jogadores convocados apresentam-se no dia 16 de Fevereiro, a fim de realizarem treinos, partindo para Buenos Aires no dia 7 de Março.

Nove dos jogadores escolhidos estão actualmente no México, integrados nas equipas do Palmeiros e dos Santos. — (A. N. I.).

O torneio «Pequena Taça do Mundo» realiza-se em Junho e Julho

CARACAS, 2. — A Federação Venezuelana de Futebol concedeu autorização exclusiva a Damian Gaubeka para organizar o torneio internacional da «Pequena Taça do Mundo», em Junho e Julho próximos.

Gaubeka anunciou que tomam parte no torneio os actuais campeões da Argentina e do Brasil e os guias da Inglaterra, Itália e Espanha, tendo pedido já autorização superior para a vinda de uma equipa russa. Ao todo, tomam parte na competição 12 equipas de futebol — revelou Gaubeka. — (A. N. I.).

Um negro americano, de 17 anos, saltou, em altura, 2,133 metros

NOVA YORK, 2. — John Thomas melhorou pela terceira vez em outras tantas semanas o «record» mundial do salto em altura em recinto coberto, transpondo 7 pés (2,133 metros). Na mesma sessão, Thomas tentou passar 7 pés e duas polegadas (2,184 metros) para bater o recorde mundial absoluto, não tendo conseguido transpor a fasquia.

John Thomas tem 17 anos, é negro e representa a Universidade de Boston onde é «caloiro», Mede 1 metro e 84 de altura. — (A. N. I.).

Sebastião prepara-se para socar a bola apesar da obstrução de Inácio com o apoio de um companheiro, enquanto Fernandes parece não dar atenção ao lance

Os avançados de Setúbal

eclipsaram os de Guimarães

Entre os dois Vitórias, que se defrontaram ontem no velhinho campo dos Arcos, a implorar reforma especialmente nos dias de intempérie, ganhou o que dispôs de dianteiros mais ousados, enérgicos, rápidos e rematadores. E esse foi o de Setubal.

Não obstante, na equipa sadina não puderam alinhar dois avançados titulares, João Mendonça e Miguel, que sofreram lesões rebeldes durante o encontro disputado oito dias antes no campo da C. U. F.

Feriu-se um duelo entre duas equipas desejosas de imprimir acentuado tom ofensivo á sua tarefa. E ganhou, naturalmente, a que teve a fortuna de contar com avançados mais aptos no desempenho de uma tarefa própria de competição.

Os dianteiros vimaranenses, sobretudo os Brasileiros que constituem o trio central, davam ideia de pertencer a uma aristocracia futebolistica contrafeita por lhe caber a vez de medir forças com adversários de origem mais modesta, mas esplendidos no seu brio de plebeus.

Assim, os Vimaranenses exibiam, com certos ares de sobranceria, as suas faculdades no domínio de bola, sem se arriscarem por demais nos embates nem nas esforçadas tentativas de perfuração. Criaram, por isso, escassos ensejos de executar o remate, porque até nos momentos decisivos a defesa contrária caprichava em contrariar-lhes todos os intentos. Alguns apontamentos interessantes no domínio de bola representam simples demonstrações que recomendam apenas no aspecto individual e provocam admiração entre certa falange do publico.

Já os dianteiros de Setubal quiseram replicar á custa de generoso dispendio de energias, de actividade constante, de aplicação no remate, banindo egoismos e propósitos de extasiar a galeria.

Os avançados de Guimarães tentaram exibir-se; os de Setubal trabalharam laboriosamente para a equipa. Os Setubalenses eclipsaram os Minhotos. Assim, regista-se amiude o fenómeno.

As lutas de competição não foram fadadas para atletas que desejam apenas fornecer uma convincente amostra de execução técnica. Se lhes falta o espírito de equipa, a abnegação e a vontade de acertar, nos prélios de campeonato — falta-lhes tudo.

Os interiores Carlos Alberto e Edmur foram os grandes responsáveis pelo malogro da equipa minhota na produção do ataque. O centro-dianteiro Ernesto, mais diligente, viu-se desacompanhado. Salvaram-se apenas os extremos Romeu e Bartolo, os mais atiradiços, velozes e perseverantes.

Os Setubalenses ganharam, simplesmente, por 1-0. Mereciam mais amplo triunfo, porque, mormente no segundo período, sujeitaram os Vimaranenses a rude tarefa defensiva, na qual se destacou, a grande altura, o guarda-redes Sebastião.

Todavia, os visitantes poderiam ter conquistado, pelo menos, o golo do empate, se um magnifico golo de Carlos Alberto — das coisas melhores que teve o desafio — não fosse invalidade lamentávelmente por hipotético «off-side» assinalado pelo juiz de linha Décio de Freitas e corroborado de pronto pelo árbitro Raul Martins. Tornou-se por demais flagrante a sujeição do juiz ás indicações dos seus auxiliares e o próprio Décio de Freitas imiscuiu-

(Continua na 6.ª página)

NO ESTÁDIO «28 DE M

Os jogad

com bom fu

mas esq

A Académica voltou a jogar muito bem em ambiente estranho e desta vez, com toda a justiça, não perdeu.

O jogo disputado no estádio «28 de Maio» atingiu boa craveira técnica e neste aspecto a expectativa não foi iludida. Já se sabia que os dois grupos se dedicam, de alma e coração, ao bom futebol e mesmo perante situações embaraçosas—ambos ainda não estão tranquilos—é certo e sabido que as duas equipas em questão apresentariam excelente espectáculo de bola.

Tanto os académicos como os Bracarenses deitaram a mão a todos os recursos de que dispunham e foi interessante vê-los num despique vivo cheio de graça, com todos os jogadores interessados no resultado, mas cada um procurando dar á jogada a maior harmonia e a mais acentuada beleza.

A cegueira pela vitória estava arredada dos espíritos dos contendores e daí o bom futebol praticado pelos dois grupos.

Estamos perante um contraste flagrante do que por aí se tem visto nas outras partidas do campeonato. O amante do bom futebol teve oportunidade de satisfazer os seus desejos no prélio de ontem. Não será fácil voltar a preferenciar outra partida com as características desta. Dir-se-ia que os dois grupos se preocuparam mais com o jogo do que propriamente com os dois pontos.

*

Analisando o desafio do primeiro

NO CAMPO ESTRELA

Vitória forjada no sacrifício

Acautelando um possível desaire que o colocaria em situação desesperada, o Lusitano rodeou de especiais cuidados o seu encontro com os cufistas e, para começar, proporcionou aos seus atletas um ambiente calmo de um estágio decorrido numa propriedade dos arredores de Estremoz. E não há duvidas de que o seu sacrifício foi compensado, não só com a obtenção da vitória, aliás, corolário natural da sua melhor táctica colocada em campo, mas ainda, e sobretudo, com o espírito de sacrifício patenteado pelos atletas lusitanistas que souberam colocar na balança da pugna desportiva o contrapeso da vontade que lhe ditou o seu coração.

Na garra que puseram no despique e na coragem com que enfrentaram a adversidade, residiram as suas melhores armas e talvez o segredo da vitória a todos os títulos difícil, não só pela oposição que lhe fizeram os adversários como ainda pela inferioridade numérica que tiveram de suprir, a par de uma arbitragem semeada de erros que mais beneficiaram os visitantes do que os visitados.

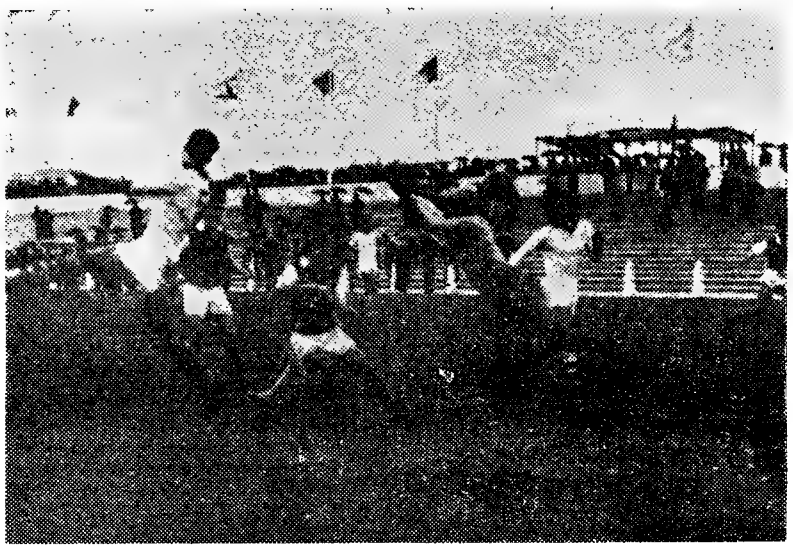
Logo no início, Batalha, num choque com o seu companheiro Vital sofreu fractura no tornoselo e, na segunda parte, Quinito saiu de uma situação confusa com fractura de uma rótula. Os dois golpes, que poderiam ter quebrado o animo da equipa, insuflaram-lhe coragem para suportar os desfavores da fortuna e a luta chegou a empolgar, vindo, finalmente, a triunfar o grupo que mais e melhor lutou pela vitória, ficando o escasso resultado numérico de 2-1 a assinalar com fidelidade as dificuldades experimentadas pelos vencedores e vencidos.

O jogo em si, porém, analisado como partida de futebol «association» tem fraca história e, neste capítulo, ao estado péssimo do relvado, escondendo vasto lençol de água e lama cabem as principais responsabilidades, pelas dificuldades que impôs aos jogadores, provocando-lhes constantes quedas e perdas de bola, obrigando-o ao dispêndio de extraordinárias energias que os fatigaram inutilmente.

O Lusitano, depois dos primeiros 20 minutos de jogo curto e raso, mudou de táctica, optando pelos lances largos e cruzados sobre a baliza adversária. Porfiou na táctica e como «quem porfia mata caça...» terminou por alcançar os dois golos que lhe garantiram a vitória, sendo ainda invalidado pelo árbitro um terceiro tento que nos pareceu normal.

Individualmente, Falé, que continua em excelente forma técnica e

(Continua na 6.ª página)



O guarda-redes eborense não consegue deter o esférico

Estou absolutamente tranquilo

com a minha consciência

— palavras de Macedo Pires

A despeito de todas as controvérsias, o que prevalece é o ponto de vista do árbitro. Por isso, o abordámos no final do jogo Belenenses-Benfica.

Na sua cabina, a tranquilidade era absoluta, dando até a ideia a quem ali entrasse de que nada de especial se havia passado.

Abel Macedo Pires falou-nos, primeiramente, do encontro:

O árbitro do Restelo dirige-se para as cabinas

«Jogo de nervos, prejudicado pelo estado do terreno. Todavia, nenhum dos jogadores se excedeu. Uma ou outra quezília, sem consequências, devem ser levadas á conta do estado de nervos».

Pedimos que nos falasse do golo surgido para o final da partida. Resposta pronta:

«Não podia, de modo algum, ser golo, visto que a bola havia saído já pela linha de cabeceira. Vi tudo perfeitamente para que não necessitasse da indicação do fiscal de linha que, no entanto, assinalou, também, o facto, logo que ele se deu. Não temos, portanto, duvida, de que a bola descreveu uma curva, passando por fora da linha de cabeceira. Para mais, eu apitei antes da bola se encaminhar para a baliza do Benfica»

«Por consequência estou absolutamente tranquilo com a minha consciência. Só o não estaria, se tivesse procedido de outra maneira».

Verificámos, no final do jogo, que o árbitro havia sido rodeado por vários elementos do Belenenses que reclamavam contra a sua decisão. Entre eles, contava-se Fernando Vaz, o categorizado técnico do clube do Restelo. Por isso, pedimos ao juiz da partida que nos elucidasse a esse respeito:

«Todos me rodearam, protestando. Todavia, ninguém me tocou e, embora as decisões do árbitro não sejam para discutir, a verdade é que embora manifestando a sua discordancia, ninguém me molestou».

RELANCE DA JORNADA

O empate não trouxe consequências...

- **A 19. jornada incluiu um jogo de excepcional importancia, de que foram protagonistas o Benfica e o Belenenses — um jogo que deu que falar durante toda a semana.**
- **O mau tempo prejudicou o encontro, mas não afectou o interesse e o entusiasmo do publico, até porque o árbitro se encarregou de os espevitar.**
- **O jogo terminou com um empate sem golos, que confirma a tendência dos «encarnados» para os empates no campo dos adversários (este foi o 5.º), e teimosia dos «azuis» em não sofrerem golos no seu formoso estádio.**
- **As duas equipas marcaram passo, pois o empate manteve a distancia de três pontos que as separava.**
- **Mas não ficará mal considerar que o desafio do Restelo teve um vencedor... nas Antas. Com efeito, o F. C. Porto foi quem tirou partido do empate, pois dessa maneira «agarrou» o Belenenses e reduziu a diferença que o separava do Benfica.**
- **Dois desafios interrompidos pela chuva quebraram de modo mais sensível a regular sequência da prova. Quatro equipas: Torriense e Sporting, num lado; Barreirense e Spt. da Covilhã, no outro, foram sujeitas a um inglório dispêndio de energias.**
- **Marcaram-se, apenas, dezasseis golos em cinco jogos, o que dá uma fraca média de tentos por desafio. E, depois, o F. C. Porto só, á sua parte, fez dez golos...**
- **Só quatro equipas ficaram em branco na marcação de tentos: Belenenses, Benfica, Guimarães e Caldas.**

	EM CASA						FORA					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	9	9	—	—	34- 4	18	10	4	5	1	18- 7	12
F. C. Porto ...	10	7	3	—	38- 5	17	9	4	3	2	21-11	11
Belenenses ...	9	7	2	—	19- 1	16	10	5	2	3	23-14	12
Sporting	10	7	2	1	32-10	16	8	2	2	4	7-11	6
V. Guimarães..	10	7	1	2	30-17	15	9	4	1	4	12-22	9
V. Setubal ...	10	7	2	1	22-14	16	9	2	2	5	19-26	6
C. U. F.	10	5	2	3	17-17	12	9	2	2	5	11-17	6
Spt. Braga ...	9	4	2	3	19-11	10	10	1	4	5	13-24	6
Lusitano	10	5	2	3	25-16	12	9	1	1	7	5-20	3
Barreirense ...	8	4	1	3	14-13	9	10	2	1	7	13-28	5
Spt. Covilhã...	9	5	2	2	19-14	12	9	—	2	7	8-28	2
Académica ...	9	4	2	3	17-14	10	10	—	2	8	8-25	2
Torriense	9	4	3	2	13-13	11	9	—	—	9	3-41	0
Caldas	9	2	4	3	13-20	8	10	—	1	9	9-37	1

Uma fase do jogo de Torres Vedras, que foi suspenso devido ao mau tempo. No lance participam Azevedo e o sportinguista Osvaldinho

DE MAIO»

adores recrearam-se

futebol

esqueceram-se dos golos

Por **DOMINGOS LUZ**

ao ultimo minuto, concluímos que a Académica foi a melhor equipa na pista. Não terá sido superior na urdidura dos lances, nas subtilezas das jogadas, no efeito da manobra. Mas foi, isso não há duvida, no jogo de antecipação e na velocidade — duas armas terríveis que obrigaram o fiel da balança a pender para o lado dos estudantes.

Repare-se que omitimos o aspecto remate. Neste pormenor, importante em encontros de competição, as duas equipas apresentaram os mesmos defeitos de sempre. A fragilidade na zona de tiro não escapou á nossa observação. E o contrário é que teria sido estranho, se considerarmos que ambos os grupos não dispõem de autênticos artilheiros nos seus sectores dianteiros.

*

Estará o empate certo? Evidentemente está. Ele retrata a verdadeira linguagem do desafio.

Poderiam os numeros ter sido outros. E se os estudantes têm conseguido aguentar a vantagem de que desfrutaram no marcador, não escandalizaria a sua vitória, até porque a turma académica foi a mais esclarecida, mas a igualdade terá sido o desfecho mais lógico, neste encontro em que as duas equipas se deixaram embalar pelo bom futebol que praticaram e chegaram a dar até a sensação de se esquecerem dos golos.

*

Jorge Humberto merece um capítulo especial. Acentuámos já a falta de poder dos dois ataques, mas é justo destacar a acção desenvolvida pelo jovem avançado-centro dos estudantes. Só agora ele começa, verdadeiramente, a despontar no futebol de primeiro plano, já que na categoria de juvenil dera boa conta de si.

No prélio de ontem, ele foi o atacante que mais lutou pelo golo e aquele que mais situações de perigo criou junto das balizas. Quer-nos parecer que a Académica encontrará em Jorge Humberto um magnífico rematador. O tempo o dirá.

*

A arbitragem de Clemente Henriques teve alguns deslizes mas não influiu no resultado.

DOMINGOS LUZ

Madeira e Surgey

vão exibir-se em Moçambique

BEIRA, 2. — Os nadadores Fernando Madeira e Eurico Surgey competição com representantes desta Província, na piscina da Sociedade de Turismo de Moçambique, na Beira, dentro de alguns dias. Vêm acompanhados por João Damasceno Covão, um industrial de Lisboa que financiou a deslocação dos dois nadadores. — (A. N. I.).

*

LUANDA, 2. — Foram estabelecidos três novos recordes angolanos de natação, durante a disputa da «Taça Martins dos Santos», na piscina do Clube Nun'Alvares:

100 metros costas (seniores) — Pedro Vasco Miranda, com 1 m. e 21,3 s. 100 metros bruços (seniores) — Carlos Costa, com 1 m. e 26,6 s.; 100 metros livres (aspirantes) — Rogério B. Rocha, com 1 m. e 21,6 s. — (A. N. I.).

Os «Regionais» Universitários

Durante a ultima semana, tiveram lugar mais alguns encontros referentes ás fases de apuramento, dos torneios inter-escolas da Universidade de Lisboa, nas modalidades de Futebol, Handebol de Sete e Ténis de Mesa Individual.

Damos em seguida alguns apontamentos sobre o desenvolvimento destas competições.

Ultramarinos e INEF à frente, no futebol

O Campeonato prossegue na sua fase eliminatória ainda nas primeiras jornadas e sem apresentar até agora qualquer surpresa, isto é, os favoritos mantêm-se nas posições de comando.

As classificações das duas séries estão ordenadas do seguinte modo:

SÉRIE A

	J	V	E	D	B	P
Ultramarinos ...	3	2	—	1	6-4	7
Económicas	2	2	—	—	6-0	6
Direito	3	1	—	2	2-6	4
Medicina	2	—	—	2	2-3	1
Letras	1	—	—	1	0-3	1
Agronomia	1	—	—	1	F.C.	0

Foi eliminada a equipa de Farmácia.

SÉRIE B

	J	V	E	D	B	P
I. N. E. F.	2	1	—	1	8- 5	4
Técnico	1	1	—	—	8- 0	3
Exército	1	1	—	—	5- 0	3
Belas-Artes	2	—	—	2	0-16	2

Foram eliminadas as equipas de Ciências e Veterinária.

Técnico B e INEF —«guias» em handebol de 7

Nesta prova como na anterior os grupos mais cotados não têm sentido dificuldades em vencer os restantes competidores, salvo a equipa da E. do Exército que cedeu a sua posição a Económicas.

As classificações apresentam-se como segue:

SÉRIE A

	J	V	E	D	B	P
Técnico B	2	2	—	—	49- 7	6
Económicas ...	2	2	—	—	29-12	6
Exército	3	1	—	2	26-28	5
Medicina	3	—	—	3	13-70	3

Foram eliminadas as equipas de Direito e Ciências.

SÉRIE B

	J	V	E	D	B	P
I. N. E. F.	2	2	—	—	59-37	6
Técnico A	1	1	—	—	F.C.	3
Ultramarinos ..	1	—	—	1	16-29	1
Farmácia	2	—	—	2	21-30	1

Foi eliminada a equipa de Agronomia.

Ténis de mesa

Termina esta semana a fase eliminatória desta prova de que não é possível elaborar a respectiva classificação por falta de homologação dos resultados.

J. B. L.

Os triunfadores do Jamor

nas duas variantes do «cross»

venceram e convenceram

Os «cross» do Jamor, principalmente, os que ontem se d'sputaram, merecem um apontamento especial, não só pelo sacrifício que os associativos revelaram em manter de pé uma organização diferente, que o tempo implacável contrariou ao máximo tirando-lhe o brilhantismo que se esperava, mas também, e, sobretudo, pelo espírito fora do vulgar que os atletas revelaram ao sujeitar-se a disputar uma competição naquelas condições, com chuva infernal a fustigar-lhes os movimentos, quebrando energias, portanto a pedir ao organismo um duplo esforço.

Se juntarmos a esta panoramica as condições do terreno desfavoráveis ao máximo, coberto de água em muitos pontos a dar ideia de um lago, e encobrindo buracos traiçoeiros, propícios a quedas e lesões e onde os pés dos corredores se enterravam até aos tornozelos, temos encontrado a verdadeira e unica luta que os atletas travaram.

A equipa do Benfica, com três elementos de classe firmada nas suas respectivas categorias, — Colaço Silva, Manuel Lopes e Alberto Xavier — revelou coesão, respondendo, ou melhor, impondo-se aos ataques que lhe foram movidos, principalmente, nos dois primeiros percursos. A homogeneidade do conjunto «encarnado» valeu-lhe a vitória final muito valorizada pelo reaparecimento de Alberto Xavier e, ainda, pela indiscutível classe de Manuel Lopes. Todavia, diga-se em abono da verdade, o conjunto do Sporting, sem a melhor pedra da sua equipa de juniores — Manuel Marques, que corria em Valência — não adormeceu e soube contrariar os propósitos e o poder do Benfica, dando, assim, á corrida o interesse que ela necessitava. Os seu componentes — Jorge Nunes, Carlos Alves e Manuel Conceição Lopes — só cederam na ultima instancia e depois de os benfiquistas colocarem em jogo toda a gama das suas qualidades.

Na corrida para não fundistas, os casapianos António Ferreira e Laurentino Carvalho estiveram bem, revelando o primeiro um estilo e forma de apreciar. Donald Monteiro e Rui Pignatelli salientaram-se ao ponto de discutirem com autoridade os lugares da vanguarda. Os restantes, atletas de concursos e de velocidade pura e prolongada, houveram-se bem, respondendo com elevado espírito de compreensão á iniciativa da Associação Regional. Já o mesmo não podemos dizer quanto aos atletas do Benfica, que não compareceram, com a alegação de não se inscreverem a tempo.

		TOTAL					
Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
18- 7	12	19	13	5	1	52-11	31
21-11	11	19	11	6	2	59-16	28
23-14	12	19	12	4	3	42-15	28
7-11	6	18	9	4	5	39-21	22
12-22	9	19	10	2	7	41-40	22
19-26	6	19	9	4	6	41-40	22
11-17	6	19	7	4	8	28-34	18
13-24	6	19	5	6	8	32-35	16
5-20	3	19	6	3	10	30-36	15
13-28	5	18	6	2	10	27-41	14
8-28	2	18	5	4	9	27-42	14
8-25	2	19	4	4	11	25-39	12
3-41	0	18	4	3	11	16-54	11
9-37	1	19	2	5	12	22-57	9

Um Tribunal Desportivo poderia obedecer entre nós a uma boa organização.

Com a efervescência originada pelo castigo imposto ao jogador «Chino», fazendo aumentar a celeuma já anteriormente fomentada, por ocasião das punições aplicadas aos jogadores Hernani, Mendes, João do Vale, Andrade, Rocha e Lenine, entre outros, temos recebido — o que muito nos apraz registar (modéstia á parte) — inumeros pedidos de maiores esclarecimentos a respeito do funcionamento do Tribunal de Justiça Desportiva, cuja instituição vimos defendendo em benefício da mais perfeita e moderna organização do futebol português. Viria, aliás, como se depreende facilmente, este orgão substituir a actual «Comissão Executiva», funcionando, assim, como organismo controlador do nosso «association», em seu aspecto disciplinar. Antes, porém, de fazermos uma ligeira e resumida explanação sobre o funcionamento do Tribunal, queremos, ainda uma vez, fazer ver ás pessoas que nos distinguiram com esses pedidos, que ninguém, em nosso entender, pode prestar melhores e mais valiosos esclarecimentos a respeito do assunto do que o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, figura das mais prestigiosas do desporto e do jornalismo em Portugal. Tendo estado no Brasil, há tempos, contactou demoradamente com o auditor e demais componentes do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, recebendo do nosso particular e comum amigo Oscar Righet da Silva copiosa documentação referente aos moldes de funcionamento e organização daquele organismo. Um Tribunal Desportivo, entre nós em linhas gerais, poderia obedecer á seguinte organização: haveria um presidente, quatro juizes, um promotor e um auditor, cabendo, por outro lado, aos clubes a indicação de seus advogados permanentes. Recebidos que fossem os relatórios dos árbitros referentes aos jogos, o que deveria observar-se ás segundas-feiras, o auditor faria a indiciação dos faltosos, no dia imediato, do mesmo modo que tomaria conhecimento dos possíveis protestos ou recursos dos clubes referentes ás arbitragens ou quaisquer outros assuntos. Para maior facilidade dos trabalhos, o julgamento dos «casos», da Primeira Divisão far-se-ia na quinta-feira, ficando os assuntos referentes ás demais divisões, para o dia seguinte. Nesses julgamentos, haveria, naturalmente, a acusação (feita pelo promotor) e a defesa dos indiciados. Conhecido o respectivo «veredictum», entraria em vigor imediatamente a decisão proferida, cabendo, no entanto, recurso — como actualmente acontece — ao Conselho Jurisdicional e, em ultima instancia, á Direcção-Geral dos Desportos. Como se pode fácilmente depreender, acabariam de uma vez os casos de interpretação erronea ou defeituosa das leis, já que haveria sempre ocasião para se apurarem devida e criteriosamente os factos.

Como o espaço se torna exiguo para explanações mais amplas e detalhadas, prometemos voltar a tratar do assunto na próxima segunda-feira.

* * *

Na tarde tempestuosa de ontem, que transformou o lindo gramado do Restelo numa autêntica «piscina», enfrentámos o poderoso esquadrão do Belenenses, conseguindo, mercê do empate obtido, um resultado bastante razoável, se levarmos em conta as circunstancias que o rodearam. Num campo absolutamente impraticavel (não compreendemos mesmo como o árbitro permitiu a efectivação do encontro em tal terreno...) não se podia esperar um desafio bem jogado. Desde o inicio, via-se que só poderia ganhar quem levantasse mais a bola e tivesse melhor condição física... Infelizmente, logo aos 3 minutos de jogo, ficámos práticamente reduzidos a dez unidades, por termos perdido o concurso efectivo do nosso comandante de ataque, Águas, vitima de uma distensão muscular. Se é fácil compreender que em igualdade o prélio, já seria dificil, que dizer numa situação de inferioridade? Apesar deste percalço, porém, os nossos rapazes não se diminuiram e foram durante a primeira parte, adversários valorosos dos nossos fortes antagonistas. Adaptando-se melhor ao terreno, os nossos adversários foram-nos ligeiramente superiores, no periodo inicial. Na fase complementar, no enatnto, dominámos nitidamente, graças á subida de algumas pedras. Como, entretanto, em todo o decorrer da pugna, as defesas se superiorizaram aos ataques, poucas foram as ocasiões dificeis proporciondas aos goleiros. Ainda assim, o jogo foi emocionante e disputadissimo, deixando antever que, se o terreno estivesse praticável, assistiriamos a um espectáculo magnifico. O resultado parece-nos inteiramente justo, pois, pelo que fizeram, nenhuma das duas equipas merecia outra compensação. A derrota ou vitória, de qualquer um dos contendores constituiria, em nosso modesto entender, uma injustiça.

A arbitragem, com o unico senão de não dar o devido desconto ao estado do terreno, foi razoável. Como nos encontravamos bem colocados, podemos garantir que foram absolutamente destituidos de razão os protestos suscitados por ocasião de uma bola que entrou na baliza de Costa Pereira muito depois de o árbitro haver apitado, assinalando a saida da pelota pela linha de fundo, além do fiscal de linha haver também levantado a bandeira, logo após a marcação do «corner». E' que a bola, em sua trajectória, havia saido nitidamente. E assim, cumprida a 19.ª jornada prosseguimos na liderança da tabela!

OTTO GLÓRIA

FESTAS DO CARNAVAL NO ESTORIL

(nos dias 7 a 10 de Fevereiro de 1959)

A C. P. vende nos próximos dias 6 a 10 de Fevereiro para a estação de Estoril, bilhetes especiais, de **ida e volta**, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Meleças até Caldas da Rainha, desde Reguengo até Tomar e até Abrantes, desde Valdera até Evora e nas estações de Viana do Castelo, Braga, Régua, Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Gaia, Espinho, Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Valado, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Elvas, Vila Viçosa, Estremoz, Beja, Lagos, Portimão, Loulé, Faro e Vila Real de Santo António.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 8 a 11 de Fevereiro.

Os cartazes anunciadores deste serviço especial podem ser consultados nas estações.

Torneios a mais
e raguebi a menos

Dois dos torneios que ontem se iniciaram e que têm os nomes pomposos de campeonatos da divisão de honra e da primeira divisão, não parecem destinados a grande sucesso, podendo até originar certa perturbação no seio da modalidade. E tudo isso, por que a nóvel F. P. R. não quis fazer disputar apenas um campeonato nacional com todos os seus filiados, que são apenas nove.

Contràriamente ao desejado pela maioria dos clubes e ao que seria lógico, a Federação insistiu em criar duas divisões, servindo-se para isso da classificação do ultimo campeonato de Lisboa, uma prova que não esteve e não está relacionada com qualquer campeonato nacional.

Da injustiça e imoralidade do processo adoptado resultou a colocação, na divisão secundária, de um dos melhores grupos portugueses — Direito — e ainda de Agronomia, com valor idêntico ou superior ao do C. I. F., que foi parar á divisão maior.

Apesar de reconhecer-se a inconsistência da classificação final do campeonato lisboeta, jamais disputado com intuito de qualificação para qualquer outro torneio, não se hesitou em considerá-lo, sem olhar a consequências.

Sabe-se que a razão fundamental da resolução federativa assenta na intenção de fazer disputar ainda a Taça de Portugal, que ficaria sem datas se o campeonato fosse disputado numa só divisão.

No entanto, parece que teria mais interesse efectuar um torneio com verdadeiro significado, a preferi-lo em favor de três competições, duas delas irmanadas na fantasia — os dois incaracteristicos campeonatos nacionais — e outra desprovida do seu verdadeiro sabor, uma vez que se realiza em duas mãos — a Taça.

Manda quem pode, mas aqueles que não aprovam certas medidas, têm o direito de discordar, sobretudo, disciplinadamente. E' o caso de alguns clubes, que pretendem recorrer da resolução da F. P. R.

Nos jogos da chamada divisão de honra, registaram-se dois empates, ambos com a marca de 3-3. Sporting e C. D. U. L. defrontaram-se no impraticável rectangulo pelado de Alvalade. Uma vez mais se assistiu á incompetência dos nossos jogadores para actuarem em terrenos enlameados e encharcados. Qualquer dos grupos se mostrou incapaz de adaptar-se ás circunstancias, chegando, por vezes, a fazer o que estava menos indicado: jogar á mão. A aguerrida e jovem equipa leonina fez a vida cara ao amadurecido «quinze» universitário, a revelar em demasia, uma falta de tanto e garra que não lhe eram habituais.

A partida entre o C. I. F. e o Benfica, valeu, principalmente, pela boa exibição do «pack» do primeiro. De facto os avançados do Internacional mandaram no terreno e só não levaram a equipa á vitória por falta de efectiva colaboração das linhas. O Benfica, que fez alinhar o antigo futebolista Calado, deixou-se surpreender pela força antagonista e raramente construiu jogadas de perigo.

Milão e Fiorentina
comandam o campeonato italiano

ROMA, 2—Resultados dos encontros a contar para o campeonato da Itália de futebol:

Alessandria-Turim, 0-0; Bolonha-Bari, 1-1; Inter-Udinese, 5-0; Juventus-Spal, 1-1: Lanerossi-Fiorentina, 1-2; Napoles-Genova, 2-2; Roma-Pádua, 1-1; Sampdoria-Lazio, 1-2; Triestina-Milão, 2-2.

Classificação: 1.°s, Milão e Fiorentina, 28 pontos; 3.°, Inter, 26; 4.°, Juventus, 24; 5.°s, Roma e Sampdoria, 21; 7.°s, Pádua e Nápoles, 19; 9.°, Lanerossi, 18; 10.°s, Bolonha, Genova e Lazio, 16; 13.°, Spal, 15; 14.°, Bari, 14; 15.°, Alessandria, 12; 16.°, Udinese, 11; 17.°s, Triestina e Turim, 10. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

A' margem do «Nacional»

Terminou o campeonato nacional de hóquei em patins. Conquistou o título ao Benfica, o «Hockey» de Sintra. Os «azuis» constituiram, ao fim e ao cabo, a melhor equipa da competição. O seu «palmarés» não contrasta, flagrantemente, com os seus competidores mais directos — Paço de Arcos e Benfica — pois tem tantas derrotas como o «cinco» da Costa do Sol e menos uma sómente que o Benfica. Lograram entretanto, mais dois pontos que aqueles dois adversários por não terem averbado empates, em relação ao Paço de Arcos.

* * *

Os Sintrenses também não constituiram o «team» mais rematador. Conseguiram fazer 59 golos, o que dá a média de 4,2 tentos por desafio; enquanto os «encarnados», com os seus 71 tentos, fizeram a bonita média de 5,07. E os «azuis» também não foram os que menos golos sofreram, pois aos seus 39 tentos sobrepõe o Benfica 37. Neste aspecto a média é sensivelmente igual — 2,7 por desafio. Quer dizer, o «goal-average» nem sempre tem o valor da sua expressão. Se assim fosse o Benfica venceria, porquanto apresenta um saldo positivo de 34 golos, ao passo que o Sintra, apenas tem 20...

O Sintra, entretanto, foi uma equipa muito regular. Os seus três desaires são averbados na primeira metade da «poule». Na segunda metade, era somar por vitórias os jogos (7) realizados. Vejamos, os resultados feitos pelos vencedores:

	1.ª volta	2.ª volta
E. Vigorosa	*0-1*	*3-1*
I. Sagres	*4-6*	*3-1*
Famalicense	*3-1*	*5-0*
Académico	*7-2*	*6-4*
Benfica	*6-8*	*5-4*
Paço de Arcos	*7-4*	*3-2*
Oeiras	*2-3*	*4-3*

Quer dizer: obteve tantos golos na primeira volta, como na segunda; mas sofreu, consideràvelmente, menos tentos na segunda metade...

* * *

O melhor marcador da fase decisiva da competição não foi um sintrense, porque foi um benfiquista — Perdigão, com 30 tentos. Eis a relação dos melhores atiradores:

Pedigão (Benfica)	*30*
Pompílio (Sintra)	*29*
Correia dos Santos (P. Arcos)	*24*
R. Faria (Sintra)	*21*
M. Lopes (Benfica)	*20*
Costa (Infante Sagres)	*17*
Nogueira (Oeiras)	*17*
Nogueira (Académico)	*17*
A. Oliveira (I. Sagres)	*14*
F. Andrade (Famalicense)	*14*
Virgílio (Paço de Arcos)	*12*
Vitorino (Oeiras)	*12*
J. Andrade (Estrela Vigorosa)	*10*
Lisboa (Benfica)	*10*

* * *

Rememorando os encontros por nós observados os melhores jogadores em cada lugar, foram os seguintes:

Guarda-redes — Ant. Alves (Oeiras).

Defesa — Pompeu (P. de Arcos).

Médio — J. Andrade (Estrela Vigorosa).

Avançado-direito—Pompílio (Sintra).

Avançado-esquerdo — Rui Faria (Sintra).

* * *

As melhores arbitragens que vimos foram as que a seguir mencionamos, aliás, todas em plano equiparado — Frederico Peyssoneau e Artur Dyson, ambos de Lisboa; e Luís Reis, do Porto. A despeito do verificado no desafio realizado pelo Paço de Arcos em Lisboa, com duas equipas do Norte, Luís Reis mostrou-se técnicamente bem apetrechado.

J. G.

MOTORISMO

O «Rallye» Preparação
do Sport Lisboa e Benfica

A Secção de Moto e Automobilismo do S. L. B. leva a efeito no dia 22 a sua primeira prova de Desportos Mecanicos, denominada «Rallye Preparação S. L. B. — 1959», que se destina a automóveis, motos e «scooters». O «Rallye» tem um percurso de estrada de 90 klm. e apenas uma prova complementar, que se realizará após a chegada da prova de estrada.

A partida e a chegada, assim como a prova complementar, efectuar-se-ão na avenida de acesso ao Estádio da Luz. O percurso de estrada, que será feito á média de 45 klm./h., é o seguinte:

Estádio da Luz, Largo da Luz, Estrada do Paço do Lumiar, Calçada de Carriche, Odivelas, Amoreira, Serra de Montemor, Loures, Bucelas, S. Gião, Montachique, Venda do Pinheiro, Malveira, Cheleiros, Pero Pinheiro, Sabugo, Belas, Caneças, Odivelas, Carriche, Paço do Lumiar, Largo da Luz e Estádio da Luz.

Haverá dois «contrôles» horários e, conforme a nova organica do regulamento-padrão do Automóvel Clube de Portugal, que serve e orienta, de futuro, os «rallyes» a realizar no presente ano em território nacional, poderão ainda ser montados «contrôles secretos», que tanto poderão ser localizados pela organização como pelo A. C. P., ou, simultaneamente, por ambos. Assim, os concorrentes á primeira prova oficial do ano que se realiza no Sul, entrarão em contacto com esta nova modalidade, á qual terão, possivelmente, maior facilidade em se adaptarem.

Do mesmo modo, existirá, o factor «handicap» já corrigido em relação á ultima organização do Sport Lisboa e Benfica.

HANDEBOL

O Sporting à frente
do regional de juniores

Terminou a primeira volta do regional de juniores, com a vitória do Sporting sobre o Benfica, o que coloca os «leões» em excelente posição para a conquista do título. O triunfo leonino expressou-se pela diferença mínima (2-1), mas o estado do terreno não deixou esclarecer quanto, em valor, se pode atribuir vantagem ao vencedor ou desvantagem ao vencido. Realmente, a expressão que ficou em todos foi que a partida se decidiu pelo factor sorte, pois nem Sporting nem Benfica puderam realizar aquilo de que são capazes — pelo menos pondo este jogo em confronto com outros em que as mesmas equipas tomaram parte esta época.

O certo, porém, é que o Sporting fica á frente da classificação, isolado, sem derrotas, seguido ainda do Benfica, cujas esperanças devem residir apenas no encontro da segunda volta com o Sporting, pois os outros concorrentes não parecem, por enquanto, estar á altura de criar sérias dificuldades quer a um quer a outro.

A manter-se este estado de coisas, a prova terá interesse até final, pois ambos só voltarão a defrontar-se na ultima jornada do campeonato, interesse tanto mais de salientar visto tratar-se de um despique Benfica-Sporting, sempre do agrado geral.

Na ordem da tabela só houve a alteração produzida pelo êxito dos «leões» relativamente ao Benfica, pois os restantes mantiveram-se nos mesmas posições, o Almada na esteira do Benfica com a vitória alcançada sem dificuldades de maior sobre o Cova da Piedade (5-1), e o Belenenses a seguir. Os «azuis» obtiveram vitória difícil sobre o Oriental (1-0), o que lhes bastou para não perderem a sua posição. Cova da Piedade e Oriental dificilmente poderão melhorar.

Eis, portanto, a tabela actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	5	—	—	23-7	15
Benfica	5	4	—	1	28-8	13
Almada	5	3	—	2	15-14	11
Belenenses	5	2	—	3	10-20	9
C. Piedade	5	1	—	4	5-16	7
Oriental	5	—	—	5	5-21	5

O encontro
de Setúbal

(Continuação da página central)

-se altaneiramente em tarefas que não lhe pertenciam, chegando a entrar no terreno para advertir um jogador minhoto, tirando nota do numero que exibia na camisola!

Desta maneira, colheu-se a impressão de que aquela equipa de juizes é constituida por três que desempenham as mesmas funções no decorrer de qualquer desafio, só tendo o considerado supremo na teoria o privilégio de soprar apitadelas!

Diga-se, no entanto, que o outro «bandeirinha», António Calheiros, agiu com mais discrição e também com mais acerto.

A «sujeição» do árbitro e a «voluntariedade» do seu auxiliar constituiram, todavia, no encontro de ontem, nos Arcos, uma nota curiosissima, da qual nenhum proveito se tirou, antes constituiu um autêntico atropelo ás regras estabelecidas entre as equipas de arbitragem.

O golo dos Sadinos foi apontado por Inácio, a quatro minutos do intervalo, mercê de rapidissimo e surpreendente golpe de cabeça, no momento em que Sebastião se preparava para uma defesa com toda a aparência de facilima.

Os Setubalenses, com Vaz, Polido, Fernandes, Inácio e Alberto em lugar de mais evidência, jogaram realmente bem, formando uma equipa que se bateu com galhardia e mereceu de sobejo o triunfo, nunca renunciando ao ataque e, coagindo, até, o guarda-redes adversário, Sebastião, a trabalho de grande realce, pois salvou a sua equipa de derrota mais expressiva.

Só na primeira parte o jogo se desenvolveu com mais equilibrio; na segunda, os Vimaranenses baixaram nitidamente de rendimento, em especial a partir do momento em que se viram privados de um golo, por obra e graça de um «bandeirinha» que quis ferir demasiadamente as atenções...

A. R.

O jogo
de Evora

(Continuação da página central)

física; Fialho, especialmente quando esteve em ajuda aos companheiros da retaguarda, e Caraça no eixo do ataque, distinguiram-se pela regularidade das actuações, constituindo autênticas pêndulas.

A equipa da C. U. F. deu excelentes apontamentos de turma evoluida no sentido estilista, de drible fácil e urdidura de jogo rendilhado. Entretanto, não se recordou de que o dia de copiosa chuva estava contra-indicado para esse espectacular sistema. Não mudou a táctica e, assim, apesar de chegar a desfrutar da vantagem de um tento e dois elementos a mais no xadrez do jogo, perdeu sem apelo nem agravo, pagando caro a persistência do seu erro. Contudo, há nela a pôr em relevo as boas actuações de Gama, na primeira metade, em que executou uma série de excelentes defesas, apesar do «frango» que ofereceu no primeiro golo do Lusitano, Palma e Abalroado, vigorosos e decididos, e, por vezes, Uria. José Maria que substituiu Gama quando este se magoou aos 36 minutos do segundo tempo, foi expulso por agressão aos 38, sem nada chegar a fazer digno de assinalar.

A arbitragem do sr. Alves Dinis, de Lisboa, acumulou erros graves, havendo sómente a assinalar de bom a firmeza com que manteve as suas decisões.

CESAR DE CARVALHO

UMA REUNIÃO
do Conselho Tecnico da F.P.F.

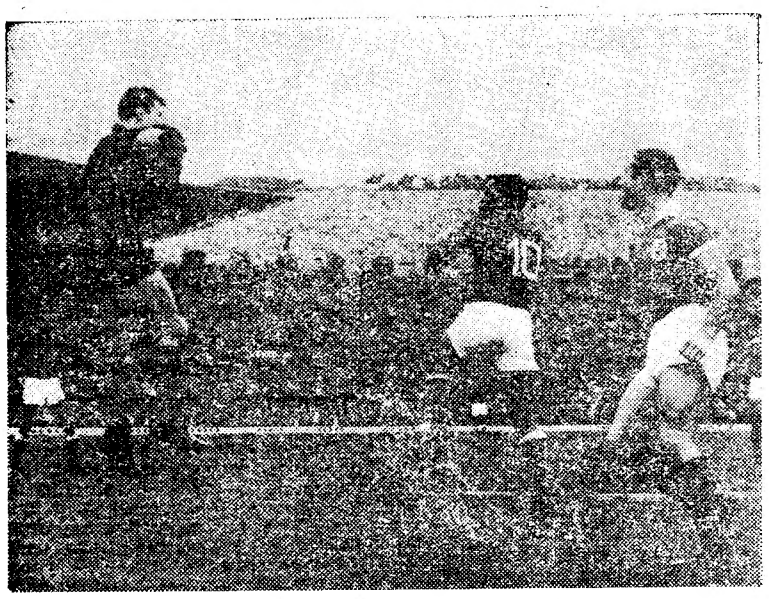
Reuniu-se anteontem o Conselho Técnico da F. P. F. que apreciou vários assuntos, entre eles os protestos aos jogos Casa Pia-Seixal e Alferrarede-Industria de Tomar, por motivos ligados á substituição dos guardas-redes, prevendo-se que sejam, respectivamente, julgados improcedente e procedente.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS.
EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÔDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS
FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS
AGÊNCIAS PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38



Costa Pereira bloca a bola, desiludindo por completo Matateu ao mesmo tempo que tranquiliza o seu companheiro Artur

Faria e Hélio no estrangeiro

(Continuação da 1.ª página)

dar-lhes as condições para revelarem as suas qualidades.

A vitória de Hélio Duarte, o segundo lugar de Joaquim Ferreira e o sexto de Manuel Marques no «25.º Cross de Valência», entre 150 corredores de várias províncias espanholas e, sobretudo, o 5.º lugar de Manuel Faria, no famoso «Cross de Hannut», ao qual concorreram as figuras mais proeminentes do corta-mato, da Europa, campeões da Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Espanha, Jugoslávia, etc., é a melhor propaganda de Portugal além-fronteiras e que não custou ao País um centavo!

Todos estes atletas que vimos nascer para a modalidade, que amparámos nos seus primeiros passos, no atletismo, acompanhando-os, por vezes, ao estrangeiro partiram confiantes nas suas possibilidades, demonstrando, assim, que nem os maiores homens da modalidade lhes podiam enfraquecer o moral e ofuscar as suas qualidades atléticas.

O campionissimo português deu-nos mais outra alegria, conquistando um lugar que é um título de glória para o atletismo português, numa competição onde era estreante e na qual ficaram atrás de si valores positivos, corredores de grande nomeada. À sua frente apenas quatro atletas, um dos quais campeão olímpico (Mimoun) a atestar que a classificação do Português tem real valor. Os 35 segundos que separavam no final da corrida o vencedor — o Belga Waudewattyne — e o corredor português, revelam a firmeza e a autoridade do fundista lusitano, que está subindo de forma, aproximando-se a passos de gigante do seu limite máximo. Os dois Ingleses que lhe ficaram á frente — Alan Perlains e Kur Norris — bateram o campeão nacional apenas por 4,2 s. e 2/10, respectivamente.

A presença dos Portugueses em competições internacionais no estrangeiro é já reclamada com certa insistência e vem revelar que as virtudes desportivas dos Lusitanos tem aceitação noutros meios muito mais evoluidos do que o nosso. Temos, portanto, campeões com passado e presente no atletismo internacional. Depois destes êxitos, o caminho para outros empreendimentos torna-se menos penoso, porque atrás fica um «palmarés» desportivo de certo modo excelente.

Os «cross» de Valência e Hannut abriram novos horizontes ao atletismo português. Há que confiar abertamente, e desde já, nas possibilidades dos mais aptos e doutros que venham a ser chamados a desempenhar papeis importantes em competições internacionais. As entidades oficiais devem, portanto, olhar agora com mais atenção para uma modalidade que só traz benefícios aos jovens praticantes. A juventude espera algo de concreto. O plano de divulgação do atletismo português apresentado em tempos ás entidades que regulam o desporto em Portugal deve ser acolhido sem reservas, afastando-se os obstáculos que se opõem, pois os êxitos de Hélio Duarte, Joaquim Ferreira, José Araujo, Manuel Marques e Manuel Faria vieram demonstrar que a ideia em si não está errada. Confiemos no espírito desempoeirado dos nossos dirigentes e, sobretudo, das entidades que coordenam o Desporto Português.

Fernando Vaz

(Continuação da 1.ª página)

dando o golo do Belenenses. Teria sido um erro? Excesso de acuidade visual? Francamente, não sei. O que não é admissível é que um árbitro tão experimentado tenha agido desta maneira, negando á minha equipa um golo limpo, para mais obtido quando o Benfica já não tinha oportunidade de recuperar».

E Vaz prosseguiu:

«Parece-lhe que com o Benfica a jogar a favor do vento, pode o árbitro convencer milhares de espectadores de que a bola descreveu tal curva? Com o vento a soprar do Sul para o Norte essa trajectória nunca poderia ser aquela que o árbitro pretende ter sido».

«Enfim... o Belenenses continua a lutar, senão para o título, pelo menos para um lugar honroso».

«Devo, aliás, salientar que o Benfica nada tem que ver com este caso desagradável que aqui se passou. Os seus jogadores foram generosos e abnegados, sendo totalmente alheios ao triste desfecho deste encontro».

«Os meus parabens vão para os jogadores do Belenenses e do Benfica pela maneira como se empregaram na luta».

O Belenenses

protestou o jogo

Baseando-se em erros de arbitragem, a direcção do Belenenses fez uma declaração de protesto logo que terminou o encontro. A anulação do golo foi o motivo principal da atitude do clube do Restelo.

41.200 espectadores assistiram ao desafio

O magnifico estádio do Restelo esgotou a lotação. Os 41.200 lugares foram vendidos, tendo-se atingido uma receita á volta de 550 contos.

Campeonato de Espanha

O BARCELONA

venceu em Bilbau

MADRID, 2 — Resultados da 20.ª jornada do campeonato espanhol de futebol:

Real Madrid-Betis, 4-2; Sevilha-Atlético de Madrid, 3-3; Bilbau-Barcelona, 1-2; Español-Saragoça, 1-1; Granada-Oviedo, 1-1; Real Sociedad-Valência, 0-0; Gijon-Osasuña, 2-1; Las Palmas-Celta, 3-1.

Classificação: 1.º, Barcelona, 34 pontos; 2.º, Real Madrid, 33; 3.º, Bilbau, 26; 4.º, Atlético de Madrid, 23; 5.º, Betis, 23; 6.º, Valência, 22; 7.º, Español, 22; 8.º, Real Sociedad, 19; 9.º, Saragoça, 18; 10.º, Granada, 16; 11.º, Oviedo, 16; 12.º, Sevilha, 16; 13.º, Gijon, 15; 14.º, Las Palmas, 15; 15.º, Osasuña, 14; 16.º, Celta, 10. — (A. N. I.).

O generoso esforço dos jogadores

salvou em parte o desafio do Restelo

(Continuação da 1.ª página)

Procedendo á revisão dos acontecimentos, deparamos com factos perfeitamente encaixados uns nos outros, com ressalva para o empate registado — desfecho que lisongeia o labor dos «encarnados», não obstante a pertinácia e a autoridade com que suportaram os golpes ofensivos dos «azuis», sem que estes, note-se, repousassem na defesa da sua cidadela. O mar bravo esbarrou em sólidas muralhas paralelas. Diremos até que este foi o aspecto mais frisante da partida, através de um despique emocionante entre dois sectores defensivos que actuaram sempre com os olhos bem abertos.

Todavia este debate, que podia ter sido mais lucido e mais académico, enfermou, regra geral, de golpes copiados a papel químico: bola rasteira, accionada por movimentos individuais, passes miudinhos, dribles sobre dribles e remates desferidos de muito perto.

No confronto de estilos, pertenceu porventura ao Benfica o maior quinhão interpretativo da toada de jogo prático — economia das viagens de bola, visando a penetração na grande área ou aproveitamento de portas abertas por onde se enfiaram alguns tiros que levavam lume. Especialmente, destacamos dois remates de Palmeiro e um de António Mendes, que obrigaram José Pereira a fazer sobressair todos os seus recursos...

Isto, contudo, não invalida a ideia de que, realmente, o Belenenses foi mais impressionante nos seus processos ofensivos, cujos períodos foram mais prolongados do que aqueles que forjou o Benfica. Na afirmação, pode até buscar-se a razão de ser do perigo criado pelos «encarnados», com todo o sabor de contra-ataques gerados por despachos compridos.

●

O empate a zero bolas provocou dois estados antagónicos: satisfação e insatisfação. Porventura (permita-se a alquimia das palavras) o azul ficou «rubro» e o rubro ficou «azul». Isto é, o Belenenses terá experimentado uma raiva surda, em face da injustiça do resultado, ao passo que o Benfica, seguro na sua posição, respirará fundo, deleitado, como se pairasse nas nuvens. O «rubro» é desventura e drama; o «azul» é uma mescla de susto, felicidade e doçura.

A transmutação das cores, na verdade, é uma das ilacções (fantasista, é bom de ver...) da vibrante «operação do Restelo». O Belenenses terá estado próximo de acariciar o apetecido título, mas o Benfica, segurou-o com maior firmeza, afastando-o das cobiças alheias...

O que nos reservará o futuro? Será o Benfica capaz de conservar a sua hegemonia Ou virá a ser o F. C. do Porto o «tertius gaudet» da questão?

Que enigma fascinante!...

●

Como se um clarim soasse no campo da batalha, o pelotão belenense abalou para o ataque, decidido a suportar os efeitos do «fogo» benfiquista que, sem duvida, não foi muito «acariciador», embora o terreno provocasse quedas espectaculares a qualquer simples encosto.

Neste jeito, o Belenenses manteve-se durante o primeiro quarto de hora (a primeira intervenção de José Pereira verificou-se aos sete minutos, por sinal a um remate desferido de longe por Neto). Os «livres» começaram a afluir, notando-se da parte de Angelo a não observancia na distancia regulamentar. O árbitro, a princípio, repreendeu, mas depois deixou passar.

O jogo, sempre viril e entusiasta, consistia numa espécie de moeda ao ar. As melhores intenções eram contrariadas por causa dos efeitos caprichosos ou paragens bruscas do esférico. Diga-se que raras vezes os jogadores procuraram adoptar o estilo de bola a meia altura. A tendência era para a toada rasa.

O Benfica defendia-se em bom jeito e nos lances de ressaca contava com o precioso auxílio de Coluna e Palmeiro, este muito activo — com «fome da bola». O despique prosseguia, caloroso e emocionante, de mistura com algumas jogadas subterraneas, de todo condenáveis. A manobra do Belenenses transparecia maior lucidez e melhor organização, vendo-se Dimas na sua posição predilecta sem qualquer adversário a estorvá-lo. Todavia, os «encarnados», consoante o recuo se acentuava, utilizavam dois e três homens para um avançado contrário, numa entreajuda eficientíssima, difícil de penetrar.

No primeiro tempo, houve momentos de golo, pertencendo o principal a Matateu, mas Costa Pereira saiu a tempo da baliza e da área, não hesitando em fazer falta. A situação exigia, na verdade, uma drástica decisão.

●

O segundo tempo proporcionou melhoria pela banda dos «encarnados», patente na forma como os seus avançados procuraram visar as redes de José Pereira, a despeito da nítida inferioridade de José Águas, a contas com uma arreliadora distensão. Dois momentos de «frisson» fizeram estremecer os Belenenses quando o guarda-redes repeliu e deteve duas bolas mandadas por António Mendes e Palmeiro. Mas pouco depois, Yauca (Costa Pereira saiu em falso) atirou, de cabeça, para a linha de cabeceira. As insistências dos «azuis» — que não hesitaram em adiantar Vicente e Carlos Silva, este uma espécie de tanque — impressionavam, mas de quando em vez o Benfica desmanchava o conjunto. A indiferença pelo cansaço era, realmente, notável. Ninguém cedia, antes teimava em redobrar de energias e de esforços.

Até que se aproximou o «clou» do espectáculo...

●

Estávamos situados no enfiamento da linha média dos «encarnados», no segundo tempo. Faltavam dois minutos e Matateu ganhou um «canto». O Moçambicano executou o castigo. A bola partiu forte (não muito alta). Tudo se passou num ápice e, com surpresa geral, o guardião do Benfica, não agarrando a bola, deixou-a ir para dentro das balizas. Do ponto, onde nos encontrávamos, não ouvimos o apito do árbitro que dizem ter soado antes da intervenção de Costa Pereira.

Perguntamos:

— Qual o motivo que levou o sr. Macedo Pires a apitar? Teria visto a bola fora? E estaria realmente a bola fora? (Lembramo-nos perfeitamente de que ela caiu dentro do campo, pelo que o efeito terá assumido uma trajectória bastante bizarra e até inconcebível para não dizermos inadmissível). Ou terá havido precipitação ou erro de visão?

Sinceramente, o lance pareceu-nos regular. Partindo do princípio que o golo fosse validado, estamos em crer que as reclamações seriam nulas. Em todo o caso, repetimos, não ouvimos o silvo do apito.

Os jogadores do Restelo reclamaram, mas o sr. Macedo Pires manteve-se firme na sua decisão. Pareceu-nos, no entanto, que a atitude do juiz de linha não revelou a necessária clareza. Houve ali uns décimos de incerteza...

Este «caso» suscitou um final bastante desagradável em que foi principal protagonista o treinador Fernando Vaz. O seu gesto merece a mais ampla censura e reprovação, porquanto foi um péssimo exemplo de descontrole nervoso.

●

Todos os jogadores (com limitações para Angelo e Carlos Silva que exageraram no «jogo sucio) merecem ser englobados na mesma apreciação de apreço pelo esforço que dispenderam. Não houve uma excepção, incluindo Águas, cujo exemplo, constituiu uma preciosa lição de brio e de dedicação.

Permitimo-nos salientar, no entanto, as acções de José Pereira, Vicente, Figueiredo (candidato a distinção!), Pires, Dimas e Matateu. No Benfica, toda a defesa, Coluna e Palmeiro foram os melhores. Este ultimo terá sido o elemento mais fulgurante em campo.

●

Da arbitragem já dissemos o suficiente para que percamos mais tempo em comentá-la. O estado do relvado complicou deveras a actuação do juiz da partida, mas a culpa só lhe pertence. Realmente quem revelou primores de acuidade visual deveria ter «visto» que um terreno naquelas condições não era praticável. Se tivesse adiado o jogo, teria prestado um excelente serviço ao futebol que, realmente, anda, coitado, muito necessitado de bons serviços... — F. S.

Matateu e Costa Pereira

diametralmente divergentes

Matateu, o dianteiro belenense encarregado de apontar o pontapé de canto que originou o tão discutido lance de golo na baliza dos «encarnados», explicou á nossa reportagem o que se passou:

— Quando eu marquei o pontapé de canto, com o pé direito, segui, sempre, a trajectória da bola e verifiquei que não saiu para além da linha, devido até ao vento soprar noutro sentido.

«Foi, portanto, golo limpo».

*

Outro protagonista da cena que, perto do final, levantou tanta celeuma, foi Costa Pereira, o guardião benfiquista, que, por seu turno, nos deu uma versão totalmente oposta á formulada por Matateu:

— A bola saiu, nitidamente, do terreno. Tanto assim, que árbitro e fiscal de linha assinalaram, prontamente, o facto. Ora foi, precisamente, por isso, que não tive a preocupação de segurar a bola quando esta se dirigia para as redes. Parei-a, simplesmente, para, depois, marcar o respectivo pontapé de baliza. Deu-se foi a coincidência de a bola ir para o fundo das redes. Se ela tivesse ido para fora, antes ou depois do apito do árbitro, á não teria havido quem discutisse a decisão do árbitro.

E passou a referir-se á maneira como o jogo decorrera:

— Foi muito mau. O estado do terreno não permitiu ás duas equipas fazer melhor futebol. Uma coisa é certa, porém: a partida equilibrou-se. O Benfica jogou razoávelmente na segunda parte e desfrutou de mais ocasiões de golo.

E a concluir:

— O resultado satisfaz, na verdade, menos o nosso adversário. O que é facto, porém, é que nem o Belenenses perdeu o Campeonato nem o Benfica o ganhou ainda.

O «record» de golos estabelecido pelo F. C. Porto

Desta vez, o caldense Rita defendeu...

(Continuação da 1.ª página)

não é menos certo que, apesar da tempestade, os Caldenses resistiram á tentação de se amontoarem na sua grande área, como, geralmente, fazem as equipas nas suas circunstancias, podendo deduzir-se, daí, um certo excesso de liberdade para os dianteiros contrários.

Fosse como fosse, no entanto, a sorte dos Caldenses estava de antemão talhada ante a superioridade absoluta dos avançados azuis-brancos, quiçá, de toda a equipa portuense. Na realidade, o F. C. Porto está, ao presente, senhor dum sistema de jogo mais amplo, de passo mais largo e mais rápido, cortando o terreno e a organização adversária mais facilmente que lamina de puro aço toledano.

Assim foi na Amorosa há uma semana, assim foi ontem. Mas será perigoso cair em deslumbramentos e esquecer que o Vitória se tornou, há oito dias, um fantasma de si próprio, e quanto há de debilidade no actual Caldas. Na sua notável largueza, que poderia ter sido ainda bem maior, este novo sucesso rotundo do grupo das Antas foi especialmente a consequência da melhor categoria dos seus dianteiros, superioridade verificada em todos os capítulos: jogo, velocidade e remate. Carlos Duarte, só por si, constituiu um pavor para a defesa do Caldas, onde raramente houve quem conseguisse tolher-lhe a passada vertiginosa. E Teixeira dispondo-se ao remate, com cinco golos á sua conta, foi um verdugo para os visitantes. Se Perdigão e Noé principalmente este, que terá oportuno motivo de reflexão na sua infelicidade de ontem, tivesse acompanhado, em eficiência aqueles seus dois companheiros, talvez, no estádio das Antas se tivesse estabelecido ontem o «record» de sempre do campeonato nacional, mesmo com Hernani ausente.

O Caldas, afinal, mesmo com dez golos, escapou de boa...

TAUROMAQUIA

Feira de Sevilha

Para as corridas da Feira de Sevilha publicou-se um cartaz que, por não ter sido antes autorizado, foi causa de multa, e de cuja validez duvidamos, por várias razões e pela de não incluir nenhum dos actuais matadores portugueses, um dos quais, José Trincheira, foi o triunfador do recente festival do Betis. Os Portugueses dão tão bom contingente de espectadores nas corridas da Feira de Sevilha que bem merecem a atenção do contrato de um compatriota num cartaz tão amplo que vai de 18 a 26 de Abril e com os seguintes toureiros: dia 18, touros de Cubero para Aparicio, Ordoñez e Manolo Vazquez; 19, de Peralta, para Curro Giron, Trianero e Curro Romero; 20, de Miura, para Guardiola, Rafael Ortega, Curro Giron e Trianero; 21, de Cabaleda, para Ordoñez, Curro Giron e Mondeño; 22, de Nuñez, para Rafael Ortega, Aparicio e Ordoñez; 23, de Atanasio, para Aparicio, Ordoñez e Vazquez; 24, de Alipio, para Ordoñez, Curro Romero e Mondeño; 25, (?), e a 26 novilhada. Este cartaz foi ampliado para inclusão de Gregório Sanchez, e esperamos que o seja para José Trincheira, aliás não teremos o pavilhão português na Feira de Sevilha deste ano.

Na Colombia

MANIZALES (Colombia), 2. — Apesar de só se ter cortado uma orelha, todos os «diestros» da quarta corrida da Feira de Marizales saíram em ombros. Durante o espectáculo houve numerosas «broncas», devido aos castigos demasiados impostos pelos picadores. Os touros, de Miura, difíceis, foram lidados por Pepe Caceres (orelha, volta); Vitoriano Valência (duas voltas, cumpriu), e A. Vazquez (aplaudido nos dois). — (A. N. I.).

Teixeira aproximou-se de Aguas

Nos cinco jogos realizados fizeram-se 16 tentos, sendo dois dos visitantes. O melhor marcador foi o portuense Teixeira, que por cinco vezes desfeiteou o guarda-redes caldense, passando para segundo lugar, a dois golos do benfiquista Aguas.

Eis os melhores atiradores até este momento:

Aguas (Bent.)	**19**
Teixeira (F. C. P.)	**17**
Fernandes (V. Set.)	**15**
Edmur (V. Guim.)	**14**
Yauca (Bel.)	**14**
Cavem (Benf.)	**13**
Matateu (Bel.)	**12**
C. Duarte (F. C. P.)	**12**

O jogo Torriense-Sporting

As direcções dos dois clubes acordaram em que o jogo Torriense-Sporting, suspenso ontem devido ao mau tempo, se repita na próxima quarta-feira, ás 15 horas.

O popular «cross» ciclo-pedestre, após vários anos esquecido, reviveu este ano por iniciativa da Associação de Ciclismo do Sul. A ideia, porém, não foi totalmente compreendida, porquanto só compareceram corredores do Benfica. Há, no entanto, a esperança de que o exemplo dado tenha seguimento e assim o louvável intuito daquela entidade mereça maior apoio. A foto assinala o momento da partida da ultima das três provas que constituiram o campeonato

Balanço de Janeiro

O balanço da actividade desportiva durante o mês de Janeiro de 1959 acusa um saldo largamente positivo.

A movimentação dos nossos desportistas deve ser devidamente salientada, pois perde-se no dia-a-dia, por demasiadamente dispersa.

O mês que anteontem findou teve vários acontecimentos de certa importancia quer no campo internacional, quer no nacional.

Vejamos de relance, os principais factos do primeiro mês de 1959.

1 — Manuel Faria foi 2.º na «Corrida de S. Silvestre», ganha pelo argentino Suarez;
— O Benfica venceu, na Luz, a equipa do Nimes, por 1-0.

3 — A reserva do Belenenses bateu a do Benfica (2-1) na final do torneio de futebol da taça «Dr. Oliveira Duarte»;
— O Belenenses inaugurou simbólicamente os seus seis *courts* de ténis.

4 — Manuel Faria correu em São Paulo uma prova de 5.000 metros e desistiu com um entorse;
— Manuel Lopes e o Benfica ganharam o Campeonato Regional de Corta-Mato, em principiantes.

5 — Começou a fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins (seniores).

7 — Tomaram posse os corpos gerentes do Sporting Clube de Portugal.

8 — Regressou do Brasil o atleta Manuel Faria;
— O Liberdade ficou virtualmente apurado campeão de Lisboa, da 1.ª Divisão, em basquetebol.

9 — Tomaram posse os componentes da 1.ª assembleia dos representantes, no Benfica.

11 — O F. C. Porto disputou em Granollers, contra a equipa local, a 1.ª eliminatória da «Taça da Europa», em handebol de sete e foi vencido (12-17);
— Manuel Lopes e o Benfica ganharam o Campeonato Nacional de Corta-Mato, para principiantes;
— O Benfica fez reviver o «cross» ciclo-pedestre, promovendo uma prova para os seus atletas.

13 — O Benfica venceu o Sporting, em ténis de mesa (5-2) e surgiu a necessidade de uma finalíssima, para apurar o campeão lisboeta.

14 — O Lisboa Ginásio organizou no Coliseu dos Recreios o seu sarau anual, em que participaram atletas laurentinos.

16 — Terminou o campeonato de Lisboa, em basquetebol e o Sporting sagrou-se campeão, pela 4.ª vez consecutiva;
— Principiou a prova de preparação do Concurso Completo de Equitação e o tenente João Sequeira venceu a prova de «Ensino».

17 — A Associação de Natação de Lisboa distribuiu os prémios de 1958;
— O capitão Alvaro Sabbo ganhou a prova de «Fundo» do C. C. E.

18 — Principiou o Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão;
— Partiram de Lisboa 56 concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo;
— O tenente-coronel Machado Faria ganhou a prova de obstáculos do C. C. E. e o capitão Alvaro Sabbo ficou vencedor do certame;
— O Futebol Benfica ganhou o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo;
— O União do Funchal venceu o Campeonato de Futebol da Madeira.

19 — Na sede da A. F. L. discutiu-se o projecto do Estatuto do Jogador.

20 — Fez-se a assembleia geral da Sociedade Hipica Portuguesa.

22 — Partiram para San Sebastian os Portugueses concorrentes ao «cross» de Lasarte.

23 — Terminou o campeonato lisboeta de ténis de mesa, com Benfia e Sporting, em igualdade.

24 — O Sporting ganhou o campeonato feminino de Lisboa, em ténis de mesa;
— F. Duarte Ferreira e José Manuel Simões ganharam uma prova de aceleração e travagem em Monte Carlo;
— Principiou a prova da Zona Norte do Compeonato Nacional de Basquetebol (1.ª Divisão).

25 — O grupo de Direito ganhou o Torneio de Abertura, em raguebi;
— Foram reconduzidos os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Remo;
— Em Lasarte os Portugueses classificaram-se: 13.º, Manuel Faria; 14.º, Joaquim Ferreira; 21.º José Araujo;
— Hélio Duarte ganhou a prova de preparação para o «Cross das Nações».

27 — Principiou a prova da Zona Sul do Campeonato Nacional de Basquetebol (1.ª Divisão);
— Os ciclistas Alves Barbosa, Antonino Baptista, Lima Fernandes, Sérgio Páscoa e Henrique da Silva, seguiram para o estágio de Norbonne-Plage.

28 — Começou a preparação da selecção nacional de basquetebol.

29 — O Sintra ficou apurado campeão nacional de hóquei em patins.

VELA

O contacto internacional dos Portugueses em 1959

Estão previstas deslocações à América, Alemanha, Dinamarca, França, Inglaterra, Itália e Suiça

A Federação Portuguesa de Vela tem nova gerência desde os ultimos dias da semana passada, isto é desde quinta-feira, dia em que realizou a sua assembleia geral.

Não tem inteiramente uma direcção nova, pois muitos dos antigos dirigentes foram reconduzidos, mas tem, certamente ideias novas para pôr em prática na época que começa, um pouco prematuramente, talvez, dada a necessidade de aumentar em 1959 o numero de provas internacionais, unico caminho conveniente para a certeza de uma representação digna, no ano seguinte, nos Jogos Olímpicos de Roma.

Cascais, que tem sido o palco de honra das principais regatas internacionais de vela disputadas em Portugal, só não começou já a viver anteontem as primeiras provas com vista á deslocação dos nossos velejadores ao estrangeiro, porque as condições do tempo não o permitiram.

Ainda falta algum tempo para o desporto da vela entrar na sua verdadeira época. E' cedo — mas o «trabalho» já começou.

Vem a propósito dizer que estão previstas, no corrente ano, muitas deslocações dos nossos velejadores ao estrangeiro.

Nos «finns» — uma das classes olímpicas — estão previstas, pelo menos, duas deslocações dos velejadores portugueses: uma á Dinamarca (Gold Cup), outra á Suíça (Campeonato da Europa da I. Y. R. U. em barco individual).

E' curioso, este ultimo campeonato voltar a disputar-se em 1959, na classe «finn» — que tem sido tão discutida entre nós...

O financiamento da Fundação Gulbenkian, no ano passado, permitindo o aumento da frota de «finns» em Portugal, pode, portanto, proporcionar a valorização dos nossos velejadores, naquela classe, na melhor altura...

Estão igualmente previstas saídas em 1959 para os «stars» a Los Angeles (Campeonato do Mundo), possívelmente á Itália (Campeonato da Europa), a França (Campeonato Internacional), a Génova e a Kiel (Semanas Internacionais) e a Espanha (Campeonato Ibérico).

Em «dragões» espera-se poder concorrer em Inglaterra (taça «Virginia Herriot») e Dinamarca (Gold Cup).

Como se pode ver, o futuro dos nossos velejadores, nas deslocações ao estrangeiro, é prometedor no ano de 1959 — prevendo-se, ainda, uma ida ao Campeonato do Mundo, na classe F. D. (se porventura, vier a organizar-se esta classe entre nós) e mais duas saídas a Inglaterra, uma para participarmos na categoria de juniores, na International Regata, em Bumham-on-Croch; e, outra, na «Connaught Cup».

Concluindo: em 1959, os velejadores portugueses têm como hipóteses bastante prováveis deslocações a Dinamarca (duas), Suíça, América, Itália (três), França, Alemanha, Inglaterra (duas) e Espanha.

Imagem do jogo do Barreiro

Um espelho de água não permitiu que o encontro entre o Barreirense e o Sporting da Covilhã terminasse, porque assim o entendeu o árbitro. A imagem mostra uma intervenção do guarda-redes local em jeito de tranquilidade

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º